DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Carioca

LIGIA SARMENTO, artista de rádio-teatro, que retornou recentemente à cena com o mesmo brilho anterior

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 859
22-3-1952

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



19 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

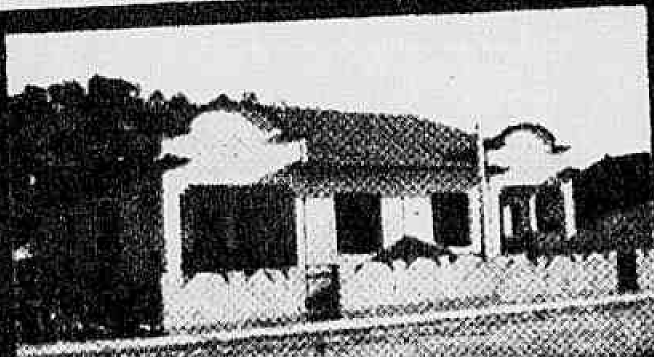
Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario exito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino pratico e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mes, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1422

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 859

DECADENCIA

WENCESLAU ROSA

No dizer de Spengle, em "O Declinio do Ocidente", a arte decái, a inspiração desaparece, a religião perde a sua fôrça.

Vivemos o instante das grandes inquietações, e sem custo compreendemos que a sociedade avança em marcha desordenada, arrastando a terra para o caos. Revigora-se de contínuo o sentido do epicurismo: periclitam as tradições, e afinal tudo roda para baixo, cada vez mais para baixo.

Que nos reserva esta civilização forjada na dinâmica dos metais e do dinheiro?

Na frase de um pensador, "achamo-nos diante de uma premente necessidade de revivescência religiosa, em consequência da disparidade entre o progresso técnico e o progresso espiritual, entre a ciência e a sabedoria."

Na verdade, cada indivíduo traz dentro de si mesmo o veneno que o aniquila; morre a pouco e pouco, irrediavelmente, porque deixou de crer e de esperar. Fruto do após-guerra, êsse indivíduo conduz na alma o tédio dos séculos, o fatalismo dos tempos. Vítima do desajustamento coletivo, interessa-lhe o instante que passa. Se o destino do homem é nascer, sofrer e morrer — consoante a idéia de Schopenhauer — para que, então, ter trabalhos que o sobrecarreguem ainda mais? A vida não se repete, e jamais a humanidade lhe restituiria o tempo perdido. Revoltado contra o mundo que plasmou, prisioneiro do próprio desejo, escravo da própria vontade, em vão tentaria conquistar a liberdade, porque só se libertam os puros de espirito e os limpos de coração.

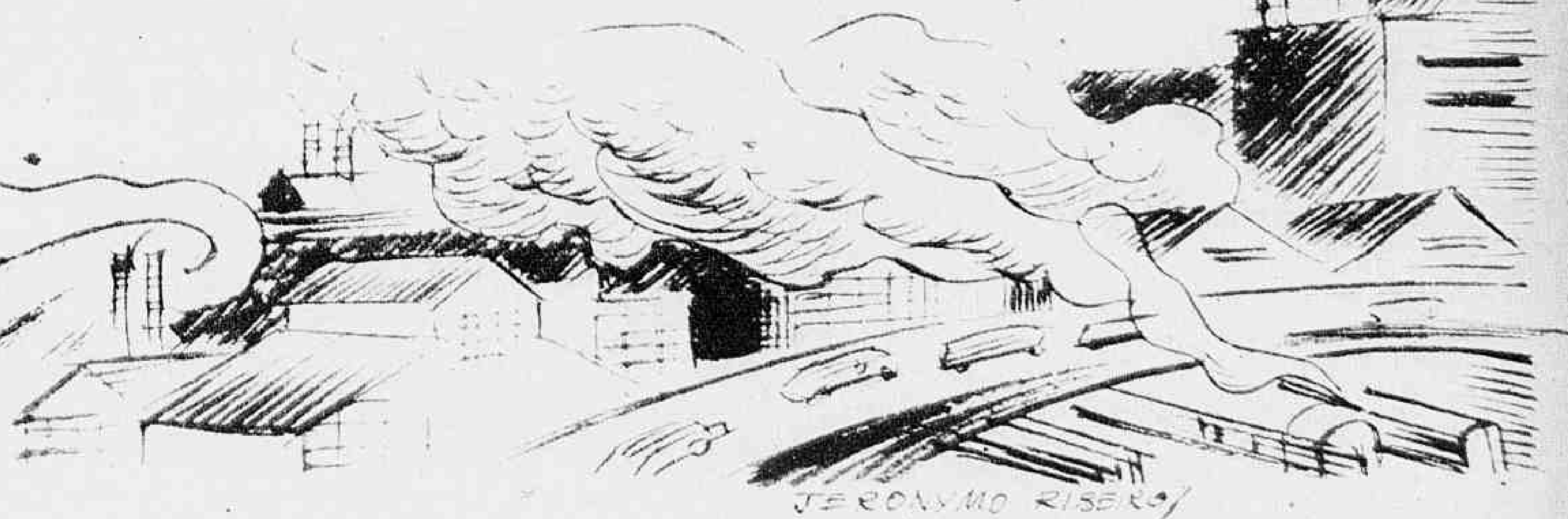
Não condenemos, porém, êsse homem que se perdeu no labirinto da existência. A despeito da realidade moral, talvez ainda seja possível uma transformação capaz de alterar os destinos da humanidade. No decorrer dos milênios a sociedade caminhou através de avanços e recúos. Ao atingir o fim do século dezoito, os povos superiores deixavam-se devorar pela devassidão e corromper pelo fatalismo. Mas à entrada do século dezenove tudo se alterou de súbito, e nunca, como então, o homem encontrou maior espaço para irradiar sua inteligência. Na filosofia, na ciência, nas letras e nas artes imperou a idéias revigorada por um sôpro de ressurreição. Nêste sentido a arte reanimou a fulguração da Renascença; a filosofia atingiu uma altura jamais registrada na história, superando tôda a escolástica helênica; a ciência abriu veredas jamais previstas pelos gênios do passado, e as letras realizaram o mais prodigioso trabalho artístico e cultural de todos os tempos.

Todavia, findo êsse periodo de esplendor, o que se viu foi a queda do espirito e o tripúdio do gôsto. Semelhante ao século dezoito, o século que passa carrega tôda a maldição dos tempos. Fez do homem um egoista, um cínico, um tirano, e ceifou do âmbito moral tôda a poesia da vida. Temos diante dos olhos uma civilização de aço e de fumaça. Predomina o sentido do mercantilismo, e no final de contas o que se quer é a saciedade dos instintos, é a vida efêmera e imprecisa.

Mas, quem sabe? Talvez outro surto de renovação venha destruir êsse panorama de decadência espiritualista que caracteriza o mundo contemporâneo.

Em antitese ao pensamento de Spengle, a arte poderá ressurgir de novo, e com a arte a inspiração, e com a inspiração a fé.

Sim, quem sabe?





Marion num flagrante especial para a CARIOCA, mostrando as suas habilidades de garota dos sete instrumentos



Será que ela também toca harpa? E' bem possível

MARION ESTÁ BRILHANDO NO RADIO BANDEIRANTE!

Volta ao "écran" — Temporada vitoriosa em S. Paulo — "Lili Bolero", o seu recente sucesso em disco — Outros detalhes curiosos em tôrno da estrêla.

Texto de CARLOS ANTONIO
Fotos de DILER
(Exclusividade de CARIOCA)

O fã do rádio e cinema nacionais conhece, sobejamente, essa graciosa figurinha que é Marion, cujo talento artístico elevou-a à categoria de "estrêla" do "cast" da Nacional. No início de sua atividade profissional, ela procurou atuar de preferência nos celulóides verde-amarelo, repartindo as horas livres com o microfone. Todavia, a enorme massa de admiradores que possui em todo o Brasil exigiu muito mais da querida cantora. Tornava-se imprescindível um estágio mais demorado nas hertzianas. O artista do rádio não pode ficar tanto tempo afastado da gente que



Na pior hipótese, Marion ajudará uma orquestra e fazer barulho

comparece aos auditórios. E, por isso mesmo, Marion logo reconheceu essa necessidade e conquistou rápida ascensão na PRE-8. Vamos informar os leitores em tôrno das suas atividades no momento.

NO CARNAVAL DE 1952

No tríduo momesco que há bem poucos dias, revolucionou a "Cidade Maravilhosa", Marion apresentou duas gravações de expressivo agrado. Referimonos às composições em etiqueta "Todamérica" — a marchinha de Paulo Gesta "Lavadeira" — e essa outra digna do aplauso geral dos discófilos, "Tira a mão daí". Aliás, no filme nacional recém-exibido no Rio de Janeiro, "Barnabé Tú Es Meu", estrelado por Oscarito, lá encontramos essa magnífica intérprete cantando a interessante marcha "Lavadeira". Dotada de belo timbre de voz, talento artistico, graça espontânea, Marion muito poderá obter no âmbito da nossa fonografia.

O PRÓXIMO SUCESSO

Antes de se licenciar na Nacional, a fim de cumprir contrato com a Rádio Cultura de São Paulo, além da boite "Oásis", a estimada artista deixou gra-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



E aqui ao piano a linda cantora dos dois rádios: o carioca e o bandeirante

HEITOR MONIZ

AQUELAS QUE SE TOMAM NOS BRAÇOS

UMA PEÇA DE HENRY DE MONTHERLANT



Victor Francen, no papel de Ravier, ao lado de Mlle. Ravier que caracterizou a figura de Christine

Há no mundo duas espécies de mulheres: aquelas que se tomam nos braços e as outras.

Eis a questão.

Nem sempre as primeiras são mais interessantes que as segundas, e não raro também a mulher que foi amada à distancia deixa no espirito do homem uma impressão mais duradoura: a impressão, misto da amargura, do ideal que não se atingiu. Sem duvida todos êsses sentimentos são relativos. mas a relatividade, afinal de contas, é o que existe mesmo de mais próprio na condição humana. Ama-se e alcança-se. Ou ama-se sem resultado. Uma pessôa realiza-se em outra pessoa do mesmo modo que pode também realizar-se no «nada». No primeiro caso a realização tanto pode ser o triunfo como pode ser uma infelicidade. É a longa história dos sonhos desfeitos e das colagens que terminam em decepção. No outro caso a criatura humana cumpre o seu destino de fracasso. Na verdade, em matéria de amor, o presente é quase sempre uma ilusão. É preciso tomar distancia e só o tempo pode dar uma resposta.

Henry de Montherlant escolheu precisamente para titulo de uma de suas peças a frase significativa: «Celles qu'on prend dans ses bras», e é Ravier, seu principal personagem, quem exclama numa de suas explosões sentimentais:

— Ill y a a Celles qu'on prend dans ses bras, et les autres...

Já em «Pitié pour les femmes», Costals escrevia a Solange:

«Vêde bem que não há senão uma maneira de amar as mulheres, é com o amor. E não há senão um modo de fazer-lhes bem: é tomá-las nos braços. Tudo o mais, amizade, estima, simpatia intelectual, sem amor, é um fantasma e um fantasma cruel, porque os fantasmas são cruéis: com as realidades pode-se sempre arranjar».

A peça de Montherlant é a história de um homem de 58 anos, amado por uma mulher de sessenta, e que se apaixona por uma mocinha de dezoito. Como ela o repele, Ravier responde-lhe filosóficamente:

— Você me revelou esta sensação desconhecida: ser desdenhado.

Mas Christine parecia muito firme e segura de si quando lhe dizia:

— Amo de tal modo a liberdade que a simples idéia de que os homens pensam em mim e dispõem de mim, em imaginação, me é insuportável.

Ravier pode ser aparentemente um cínico, no sentido filosófico ou não dessa expressão. Eis aqui como êle se apresenta num de seus diálogos:

— Eu me apaixono de doze em doze anos?

— Regularmente?

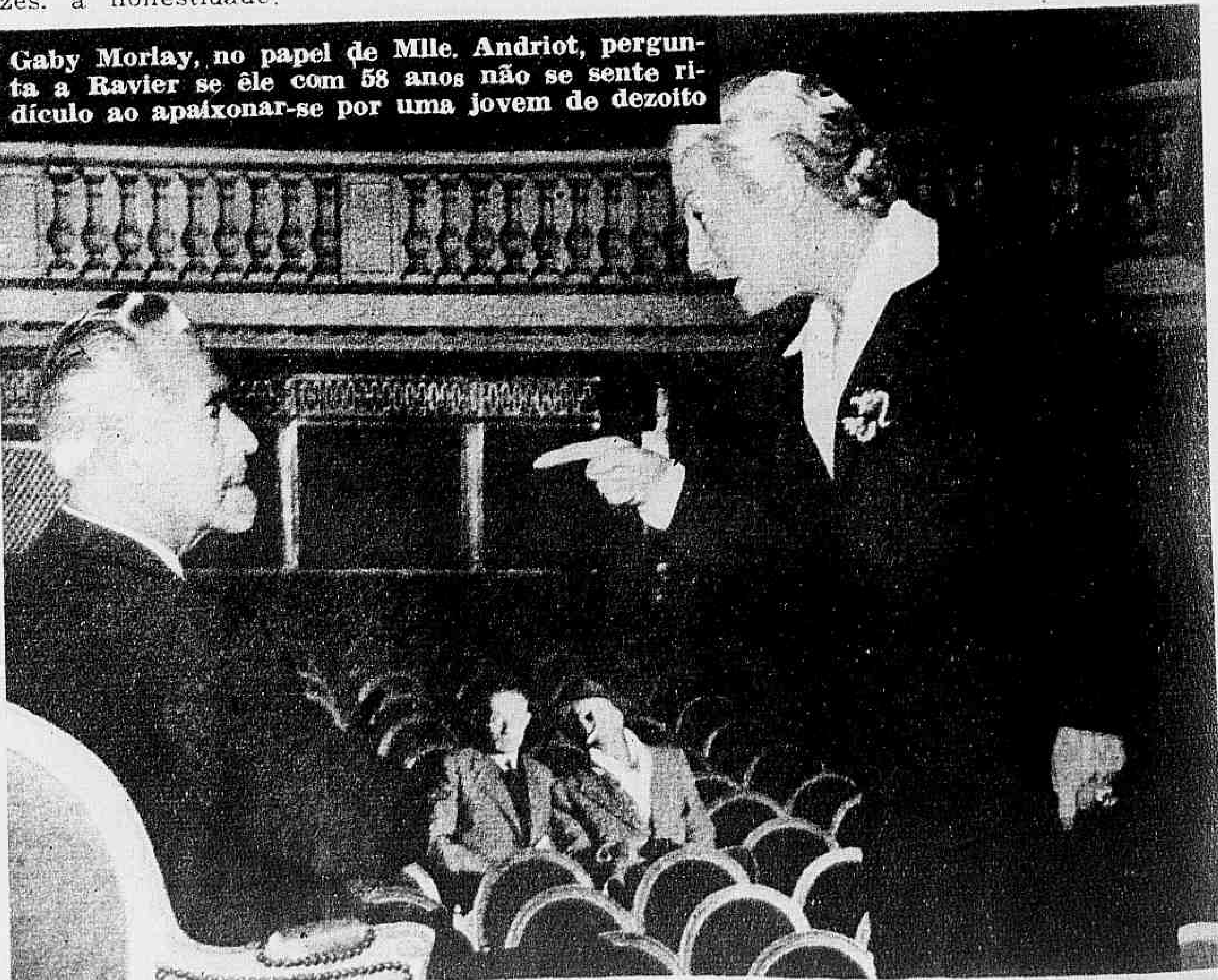
— Sim, regularmente. Apaixonei-me quando tinha nove anos de idade. Depois aos 22. Mais tarde aos 34, etc.

E é dêle também esta frase:

— Entre as coisas estranhas que nascem em nós, há, também, algumas vezes, a honestidade.

A peça de Henry de Montherlant vai crescendo de intensidade, a medida que se desenvolve. Com efeito, Ravier — 58 anos, rico, sibarita, realista, habituado aos «sim» permanentes das mulheres — está apaixonado pela mocinha de 18 primaveras que o desdenha. E um homem paradoxal e por isso mesmo interessante. «Não lhe acho bonita, diz ele a Christine, você não me agrada, nenhum de seus traços me satisfaz, mas eu a amo». Mesmo, porém, apaixonado e desvairado de paixão, procura sempre colocar a questão em termos simples. Que adianta, de resto, o desespero? Desesperada está Mlle. Andriot diante da fascinação de Ravier por uma menina que podia ser sua neta Mas Mlle. Andriot é o passado fenecido. Ela tem sessenta anos. E inutilmente gritará ao velho milionário o ridículo de sua situação. Mas ridiculo para êle não é a sua côrte à juventude, ridículo seria antes sua aceitação ao amor de uma velha. As cartas, estavam lançadas. Daí por diante tudo se desenrolará na peça de Montherlant um pouco à moda das tragédias gregas. «Há um poder misterioso que produz os acontecimentos», falavam os an-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Gaby Morlay, no papel de Mlle. Andriot, pergunta a Ravier se êle com 58 anos não se sente ridículo ao apaixonar-se por uma jovem de dezoito

DIARIO DE VIAGEM

EM TERRAS DE ESPANHA...

LEONOR TELLES

20 de setembro — O meu roteiro em terras espanholas é quase que inteiramente noturno, e só no meu regresso da França é que pude conhecer mais de perto, à luz do sol, as cidades e as vilas, já vistas sob o manto da noite.

Após Fuentes de Oñoro, a primeira parada é Ciudad Rodrigo, seguida de San Esteban. Surge então a primeira grande cidade — a doce e característica Salamanca, à qual, me referirei posteriormente. Medina del Campo, Valladolid, Magaz, Burgos com a sua linda catedral, Miranda de Ebro, Vitoria, Tolosa, e, finalmente, a conhecidissima San Sebastião, que está para a Espanha, como Biarritz para a França. Irun é a última estação espanhola, onde a alfândega nos aguarda, para atravessarmos a fronteira para Hendaye na França.

Até alcançarmos Hendaye, já eu sei dizer algo sôbre a Espanha, e algumas de suas cidades, que tive oportunidade de visitar. São elas — Madrí, a capital, sua praia mais importante — San Sebastian, e a tradicional Salamanca — tão semelhante às gravuras que eu já vira numa enciclopédia.

—x—

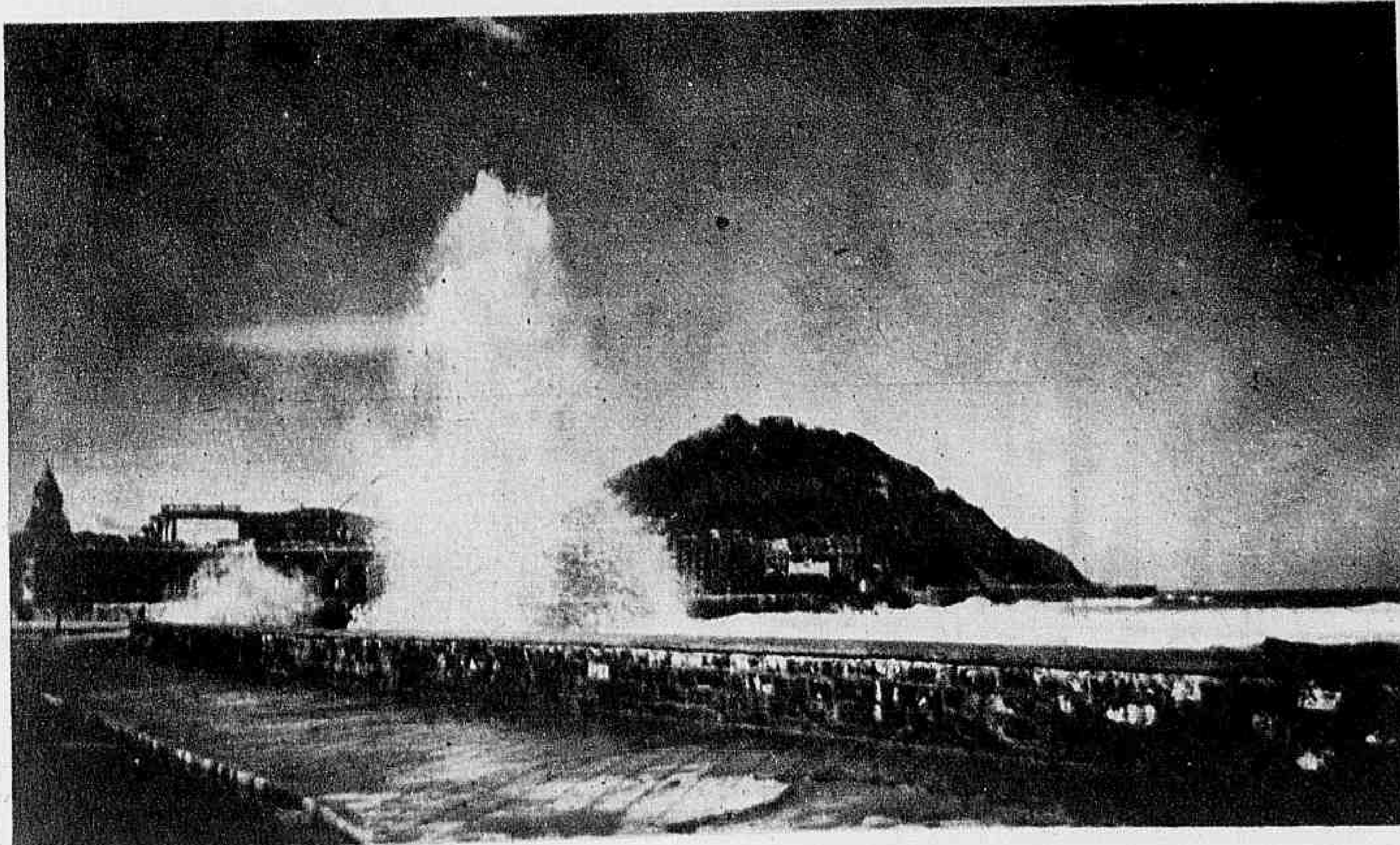
A Espanha ocupa quinhentos mil quilômetros quadrados na Peninsula Ibérica, é banhada pelo Atlântico e o Mediterrâneo, unida à França pelos Pirineus e separada da Africa pelo Estreito de Gibraltar.

E' um pais rico em contrastes, que se revelam tanto na paisagem, como nos costumes, nas festas, nos trajes tipicos, danças, canções. Entre as festas, são famosas as procissões religiosas da Semana Santa, em Sevilha e outras cidades, como Málaga, Granada, Valladolid, Murcia, Lorca, Cartagena. Muito apreciadas são as "Fallas" de Valencia, assim como as festas de San Juan de Alicante, do Apóstol Santiago em Compostela, as verbenas de San Isidro, de San Antonio em Madrí, e

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



VISTA PARCIAL





Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CORRIJA EM CASA A IMPERFEIÇÃO DOS SEIOS



A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e mais frequente é o enfraquecimento das glândulas, provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser bela. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. Nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

OS TRES MIL NOIVOS DE VERA!

SE NAO FOSSEM AS PROPOSTAS DE CASAMENTO, MISS RALSTON ESTARIA MAL...

Por JIMMY [illegible]

Sem dúvida a checa é o protótipo da beleza eslava.

Vera Ralston numa cena dramática de "Regresso do Inferno", o seu último trabalho para a Republic.

Vera Hruba Ralston, surgiu na tela disposta a vencer custasse o que custasse! Aliás, desde que conseguiu sair da sua terra mater, a Checoslováquia, chegou aos Estados Unidos decidida a reconstruir o seu trem de vida. Primeiramente, como era exímia patinadora e havendo mesmo conquistado alguns campeonatos além de ter representado o seu pais de origem nos famosos Jogos Olimpicos, resolveu usar as suas aptidões numa revista de gêlo que a troupe "Ice Vanities" levava num hotel em Nova Iorque.

Seguindo depois com o "show" para uma "tournée" pelos Estados da União Americana, Vera, dentro de pouco tempo, dominava perfeitamente o idioma inglês, conseguindo mesmo perder o sotaque eslavo. Nêsse meio tempo, Miss Ralston travou conhecimento com Herbert Yates, presidente dos estúdios da Repúblic, que se mostrou interessado em contratá-la para o cinema. Na verdade, ela estava pronta para tentar uma nova carreira. Entretanto, uma dificuldade surgiu. E' que o seu tempo de permanência na América se esgotara e ela, pela lei, era obrigada a deixar o pais, sob pena de ser deportada pelas autoridades para a sua terra, que no momento se encontrava envolvida pelo conflito mundial.

Quando o público tomou conhecimento desta embaraçosa situação, sucedeu a coisa mais estranha que ela podia esperar dos filhos do Tio Sam. Vera recebeu cêrca de três mil propostas de casamento dos seus fãs, que se sentiram atraidos pela sua beleza e queriam torná-la sua espôsa para que ela pudesse permanecer no Novo Mundo. Felizmente, para seu sossêgo, o passe de turismo foi prolongado e ao cabo de pouco tempo depois pôde naturalizar-se cidadã americana.

O seu primeiro desempenho na tela, como era de esperar, foi num filme-revista, o qual mostrava a famosa troupe de patinadores. A pelicula, dizem, foi um sucesso que lhe valeu um longo contrato com a Republic. Após o primeiro celulóide, figurou em "A Bela e o Monstro", "Tempestade Sôbre Lisboa" e outros. Contudo, a experiência mostrou que o seu nome era demasiado comprido. Dai ter suprimido o Hruba e passado a chamar-se apenas Vera Ralston. Como tal, começou a aparecer em "Estranha Caravana", "Escrava

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Vera Ralston, a estrêla que fugiu da cortina de ferro!

LISBOA-RIO DE JANEIRO, VIA NEW-YORK

Veio conhecer a Cidade Maravilhosa e chegou precisamente nas vésperas do Carnaval — Contacto com os nossos ritmos e as nossas melodias

Fotos de DILER



Ester mostra à Marina o ritmo do baião



Desamericanizando Marina, Ester procura ensaiá-la nas nossas músicas populares



ACHA-SE, desde alguns dias, em visita a esta cidade, mais uma linda portuguesa, que atravessa o Atlântico para conhecer o Brasil. Apenas, nêsse caso, Marina Markov fez uma viagem um pouco diferente e mais longa do que costumam fazer as suas patrícias. E' que ela saiu direta de Portugal para Nova Iorque. E foi depois de passar dois anos nos Estados Unidos que subiu ao avião que deveria trazê-la ao Rio. Aqui, entre nós, havia alguém que com o coração alvoraçado de alegria, aguardava ansiosamente a chegada da filha.

Marina Markov, durante a sua longa estada na América, trabalhava no teatro. Não lhe foi difícil brilhar em Nova Iorque, onde há tantas mulheres bonitas, porque ela também o é. Poderão vê-la os leitores pelas fotografias que ilustram esta reportagem. Marina tem o "it" característico das belas filhas d'Além Mar. E' viva, cordial, desembaraçada, simpática. Não admira que tenha agradado aos norte-americanos e haja prolongado por dois anos a sua convivência com êles.

O Rei Momo dominava a Cidade Maravilhosa quando Marina saltou no ae-





roporto. Era a primeira vez que vinha ao Rio. E chegou precisamente a tempo de conhecer o Carnaval, que é uma das mais animadas festas populares, hoje de fama universal, que existem no mundo. Marina deparou o Rio em chamas e foi assim que tomou contacto com a nossa música, os nossos ritmos, as nossas alegrias exuberantes.

Marina encontrou aqui uma amiga de Portugal. Ester de Abreu foi recebê-la com a festa do seu maravilhoso sorriso, todo o seu encantamento e aquêles olhos pequeninos que são mais bonitos ainda quando estão fechados do que quando estão abertos. Então a cria-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

E agora é Marina quem canta para Ester uma canção americana

ELES E ELAS



Deanne Durbin reside atualmente na França, em Saint Paul de Vence, depois de se haver casado com um francês de quem recebeu um "bébé" há pouco tempo

As aventuras sentimentais de Deanne Durbin

Alguns dos mais belos amores cinematográficos nasceram e floriram em Saint Paul de Vence. Foi lá que Tyrone Power e Linda Christian se refugiaram no começo de seu idílio. Foi lá que Simone Signoret e Yves Montand pronunciaram recentemetne o "sim" que representa o mais curto diálogo de sua carreira. Sabe-se agora que em Saint Paul de Vence, onde vivem notadamente Picasso e Jacques Prévert, oculta-se uma "star" de Hollywood, de quem desde há algum tempo não se fala mais. Trata-se simplesmente de Deanne Durbin. Um dia Deanne tomou o avião incógnita na América e veio para a França, onde deveria casar-se, na Alsácia, com um francês que conhecera em Nova Iorque. Depois teve um bébé. Ela vive agora em Saint Paul de Vence uma existência simples e modesta igual a de outras mulheres sem notoriedade. Deanne mesmo é quem cuida do filho e da casa. Cêrca de trinta propostas foram feitas à famosa garota para trabalhar em filmes franceses. Mas a todos êsses apelos tem respondido com a sua recusa. Entretanto, há quem afirme que a resistência de Deanne está no fim e que ela voltará ao cinema mas de... Hollywood.

Há excesso de mulheres no mundo

Segundo uma estatística publicada recentemente pela U.N.E.S.C.O. o excedente de mulheres sôbre homens, no mundo, obrigará de hora avante uma jovem sôbre quatro ao celibato na Irlanda, uma sôbre cinco na Inglaterra, uma sôbre seis na França, uma sôbre sete nos Estados Unidos. A menos, naturalmente, que se estabeleça a poligamia, o que parece pouco possível. Mesmo assim, segundo a U.N.E.S.C.O., mesmo admitindo como regra o uso dos casamentos múltiplos, a questão não estaria inteiramente resolvida por isso que são constantemente os mesmos casais que se formam e se separam, de modo que os celibatários continuariam fora do circuito. Com efeito 67 por cento dos re-casamentos concernem a divorciados. Em 23 por cento somente dos casos um dos cônjuges é um "azul".

O Duque de Windsor e o ex-rei Eduardo VIII

Numa roda em que se encontrava o Duque de Windsor, pouco antes da morte de Jorge VI, alguns amigos conversavam com êle sôbre fatos de sua vida. Veio então a baila o caso da abdicação. De repente fez-se o silêncio. O ex-rei Eduardo VIII pensou um pouco e disse firmemente:

Micheline Presle ganhou um "bébé"

A conhecida estrêla cinematográfica francesa Micheline Presle em seu leito de jovem mãe alguns dias após o nascimento de Tonia, sua filha com Bill Marshall. O marido estava em Hollywood quando teve lugar o acontecimento, retido ali pelos negócios, mas veio logo, voando, para o lado da esposa e da herdeira.





Michele Morgan é uma "beleza de eleição". Ela está hoje mais bonita e com mais "it" do que há dez anos passados. Michele atualmente é a nova Mme. Henri Vidal, formando ela e o marido um dos casais modelos da Europa neste momento

— Se a história houvesse de recomeçar, eu não hesitaria um instante! Ele abdicaria de novo.

Greta Garbo, a mulher mais fotogênica do mundo

Durante a sua estada na Europa Greta Garbo foi vista numerosas vezes na companhia de Cecil Beaton, o fotógrafo oficial da casa real inglesa. A constância dos passeios que deram lado a lado fez correr o boato de que Cecil e Greta haviam iniciado um romance que poderia terminar em casamento. A notícia entretanto tem sido contestada pelos amigos comuns do "casal". Dizem êles que sairem juntos é uma coisa, e casamento outra diferente. Explica-se, então, que em Greta o que atrai a Cecil é a sua fotogenia. O homem que tem fotografado as mais lindas mulheres do mundo pretende que jamais obteve com qualquer uma o mesmo resultado que com a famosa ex-estrela. E sente-se feliz, por isso, de tê-la a vontade para fotografá-la sob todos os ângulos. De qualquer modo, essa "atração fotogênica" pode acabar ainda em matrimônio.

Martha Eggerth, "vedette" principal do Festival Lux

Há muito tempo não se falava em Martha Eggerth. Ela foi, porém, recentemente, a "vedette" máxima do Festival Lux, cantando trechos da "Viuva Alegre". Loura, esguia, muito bonita, Martha continua sendo a mesma do tempo áureo de seus grandes filmes. Jean Kiepura, seu marido, acompanhou-a ao festival. Martha cantou o seu número e retirou-se, sempre sorridente, sob os aplausos da sala. Jean e Martha têm hoje dois filhos, um de oito anos e outro de apenas um ano. Martha cuida de sua voz com excessos de precaução. Não fuma, não bebe e evita mesmo estar presente em qualquer lugar onde haja fumantes.

Quer ser natural no papel

Jacqueline Pierreux (as mais belas pernas do cinema francês) faz questão de mostrar aos seus empresários que ninguém leva mais a sério do que ela a interpretação dos seus personagens. Jacqueline Pierreux vai fazer agora um filme em que aparecerá como uma "respeitosa" da mais baixa categoria. Daí ela resolveu tomar lições de má vida com as autênticas "demoiselles de petite vertu". Durante noites seguidas Jacqueline tem sido vista junto às hetairas dos lugares mais sórdidos, informando-se de mil e um detalhes de sua escabrosa profissão.

O humor de Dorothy Lamour

Dorothy Lamour esteve recentemente em Londres a passeio. Um jornalista perguntou-lhe o que mais a havia impressionado na Inglaterra. A estrêla pensou um pouco e respondeu:

— E' que aqui os rapazes são graves como os homens e os homens se divertem como rapazes.



Mamãe Martha Eggert ao piano com a pequena Maryan de catorze meses de idade

MARY GONÇALVES, "RAINHA DO RADIO", E OS SEUS PLANOS EM 1952

"Percorrer o Brasil, numa grandiosa excursão", a pedra de toque do seu pograma

Reportagem de DILER e SALDANHA JUNIOR

A história da ascensão de Mary Gonçalves ao trono de "Rainha do Rádio" deu muito que falar... Refeitos, porém, da surpresa, começou à aferição das qualidades artísticas e morais da nova majestade. E tudo lhe foi favorável. A escolha fôra acertada, acertadíssima. Mary Gonçalves era a "the right woman in the right place"...

Moça, bonita, inteligente e culta, Mary Gonçalves antes de colocar na fronte a corôa de "Rainha do Rádio", já tinha assegurada a sua posição de "estrela" no "broadcasting" brasileiro, graças à sua brilhante atuação como cantora de todos os gêneros, desde o fox ao baião. Várias facetas do seu talento já foram reveladas. Mary já enfrentou as câmaras cinematográficas com destaque, interpretando vários papéis. Como "vedette" já abrilhantou vários "shows" em nossas "boites".

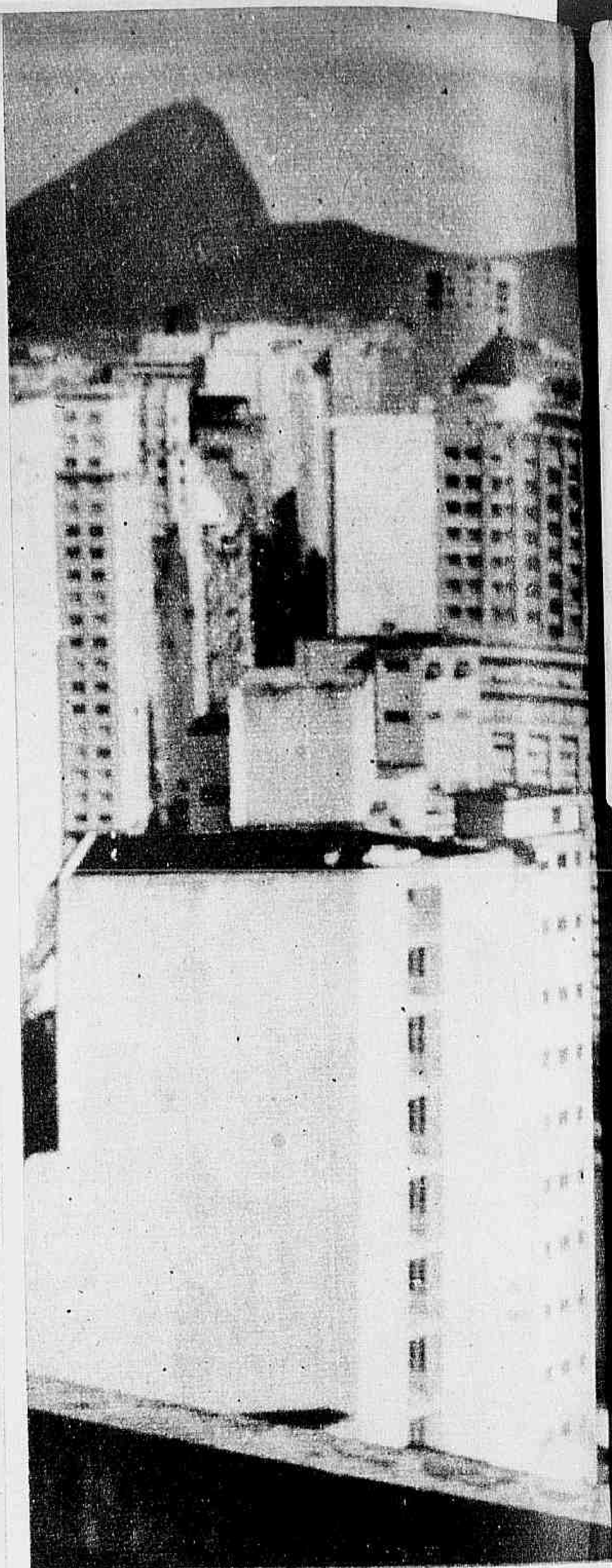
Como se vê a atual "Rainha do Rádio" é dona de invejáveis predicados.

Entronizada, Mary Gonçalves trata de dar o maior brilho possivel ao seu reinado.

E passando agora aos fatos, Mary Gonçalves organizou um grandioso pro-



TAL E QUAL AS RAINHAS DE VERDADE... — Quando sai à rua, Sua Majestade é logo cercada pela multidão. Ela, aqui, enlevada, atendendo aos seus fãs mirins







Do alto do 22.º andar do edifício de "A Noite", Mary Gonçalves emoldura com a sua beleza o cenário da cidade maravilhosa que se vê ao longe.



DOIS "BIGS" SE ENCONTRAM... — Mary e Cesar. Ela, a atual "Rainha do Rádio", expõe ao "Rei dos Auditórios" os seus futuros planos



OS DOIS "BROTINHOS"... — Francisco Carlos cumprimenta a nova "Rainha do Rádio"

grama para ser cumprido em 1952. O ponto principal dêsse programa é uma excursão pelo Brasil, durante a qual a "Rainha do Rádio" mostrará tôda a beleza da sua arte, cantando o seu variado repertório.

*

A escolha de Mary Gonçalves para o mais cubiçado título do rádio brasileiro veio encontrá-la trabalhando na Rádio Clube. E quase na mesma ocasião surgia nos diversos cinemas da cidade o filme "Barnabé tú és meu", onde Mary canta uma linda canção de amor, em dupla com Bill Farr. E' oportuno notar que a Rádio Nacional nunca pretendeu o monopólio do título de Rainha. A estação mesma não teve candidata — candidata oficial — não obstante o fato de três das mais fortes e das mais simpáticas concorrentes — Carmélia, Adelaide e Olivinha — pertencerem ao seu "cast". Durante todas as fases do concurso o "slogan" da Nacional foi sempre este: "Votem na candidata de suas preferências". Ocorre ainda registrar que, no decorrer da campanha, a emissora da

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



"LA REINE SE AMUSE"... — Ao piano, a "Rainha do Rádio" se diverte executando algo que lhe dá prazer...

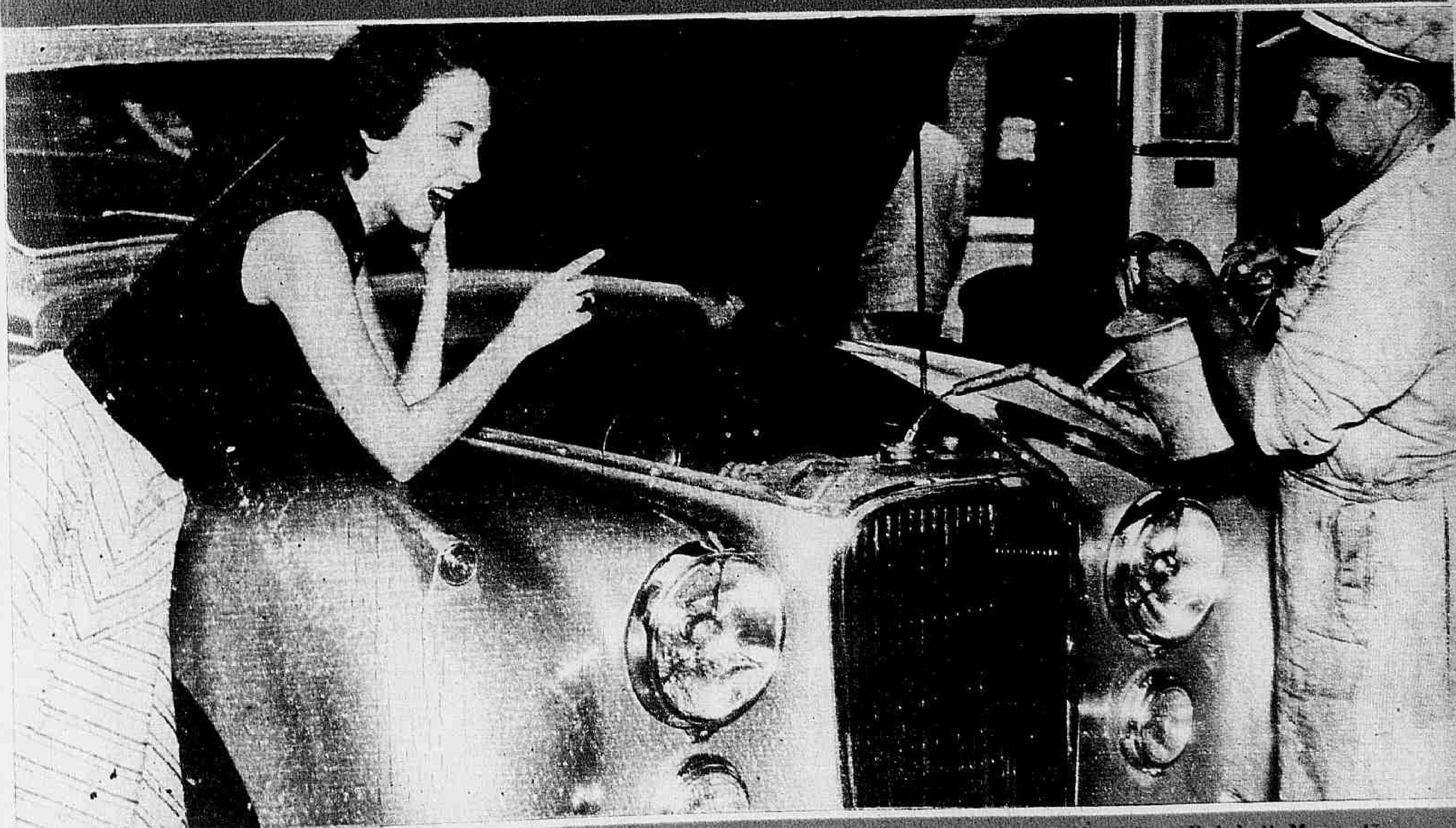


"CARIOCA", A PREFERIDA DAS ESTRELAS... — Por um momento, Mary Gonçalves larga o volante para ler "a sua revista"

MARY GONÇALVES, RAINHA DO VOLANTE...



AGORA, TODO O CUIDADO É POUCO... — Da batalha eleitoral, além da corôa, veio um automóvel novinho em fôlha, que passou a merecer todo o cuidado de Mary. Vêmo-la aqui ajudada por Araci Costa dando uma limpeza em regra no seu carro.



MARY JÁ ENTENDE DE MECANICA... — No pôsto de abastecimento e limpeza, Sua Majestade, "Rainha" Mary dá o seu "palpite" ao encarregado de abastecer o tanque do seu carro

HELENE STANLEY É DO BARULHO

SUA ARMA E SEU "MAILLOT" — COISAS INCRIVEIS QUE ELA SABE FAZER — ABRAM ALAS PARA ESSA NOVATA

De RUDO MENON



Helene posa para os seus futuros fãs



Helene em "maillot" emoldura uma paisagem da Califórnia



Helene Stanley a bordo de um iate de luxo

HELENE Stanley é um nome desconhecido do público brasileiro. Desconhecido porque o primeiro filme da sensacional "new comer" de Hollywood ainda está sendo rodado na capital do cinema e a publicidade do estúdio que a tem sob contrato ainda não a focalizou nas colunas dos jornais e revistas dedicados às últimas novidades no mundo do cinema. Vocês que gostam de cinema esperem até que tenham a oportunidade de pôr os olhos nessa garota do barulho refletida na tela. Depois vocês me dirão se Helene Stanley é ou não é mesmo um espetáculo.

A par de suas promissoras qualidades de atriz cinematográfica, Helene se caracteriza pelo seu bom humor, pelo seu jeito alegre de encarar a vida. Ela faz coisas quase impossíveis. Por exemplo: chegar à porta dum dos estúdios de Hollywood, vencer toda aquela cortina de aço contra a onda de candidatas que estão ansiosas para ganhar ao menos uma "ponta" longinqua num filmezinho de segunda ou terceira classe, e achar-se logo assim de começo protagonizando uma película como "Await until the Sun Shines, Nelly", que talvez seja lançado em nosso país com o título brasileiro de "Até que o sol brilhe de novo", ou "Até o sol brilhar outra vez".

A sorte tem favorecido Helene Stanley. Ela teve inteligência bastante aguçada para descobrir uma modalidade inédita de penetrar na cortina de ferro dos estúdios da capital do cinema. Para começar, devemos dizer que Helene tem um temperamento alegre e comunicativo. Venceu em Hollywood com uma arma diferente. Umas usam o tradicional pis-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Escalando uma árvore metida em seu "maillot" e de sapatos de salto alto



À VOLTA D

Louis Wiznitzer (Chefe da

PARIS, março. Especial para a CARIOCA. Pela Scandinavian Airlines.

A grande Arletty volta aos cartazes... Ninguém a tinha esquecido mas muitos não sabem bem se Mistinguette, Josephine Backer, Arletty andam sempre vivas ou se já...

Arletty continua brilhando. Em "Gi-Fier de potence" que acaba de ser realizado nos estúdios de Neuilly, ela desempenha o seu papel com o talento comovente de sempre. A direção do filme foi confiada a Gaspard Huit, que é um dos melhores registas entre a jovem geração do cinema; e o elenco compreende também Georges Marschall que além de ser

A cínica Mme. Alice (Arletty) contempla o seu prisioneiro. "Êste pássaro não me escapa", diz ela.

Em sua casa, Alice recebe moços e moças, oferece champanha e apaga as luzes

E ARLETTY

Sucursal em Paris)

um bonitão demonstrou qualidades de interpretação e de sensibilidade; e Nicole Courcel que não precisa apresentação. Enfim, entre os intérpretes do filme há Renée Cosima, cuja figura linda e inteligente deixou lembrança nos corações cariocas, depois da sua visita no ano passado. Aliás tanto Renée Cosima como Nicole Courcel foram contratadas pela Vera Cruz para um eventual filme brasileiro com elas...

Gibier de potence significa "Fascínora". Um rapaz alto, louro, chamado Marceau, sai de um orfanato e anda buscando um emprêgo. Um dia encontra uma velha mulher que dirige uma casa de vícios e de perdição. Ela oferece ao rapaz uma vida fácil e confortável da qual êle em vão tenta se escapar. Durante cinco anos Marceau permanece prisioneiro de Madame Alice (Arletty)...

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



O cabelo louro e os olhos azuis de **Dominique tirarão Marceau do vício e da luxúria. (Ela, Nicole Courcel; Êle, Georges Marschall).**

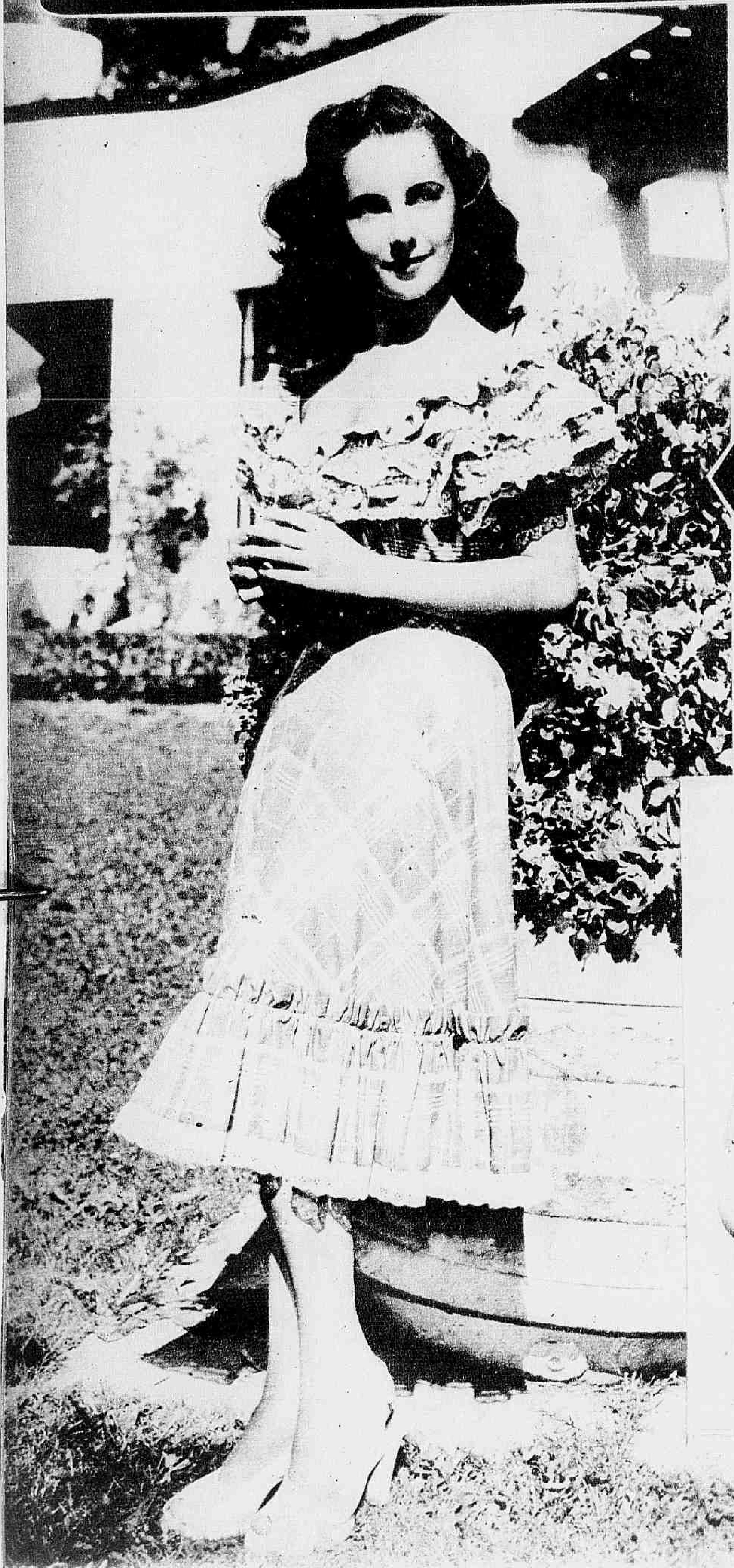


Arletty, uma velha francesa que possui uma casa de vícios, não quer separar-se de Marceau

... E O BROTINHO CASOU NOVAMENTE!

Quando a gente se sente mais velho — Coisas que não são para compreender — O Destino, êsse caminho desconhecido...

Por REX BENNETT



Mocinha ainda no início de sua carreira em 1947

O brotinho mais sensacional dos últimos tempos e que de alguma forma vem promovende certa onda no reino de Cupido, é Elizabeth Taylor. Até parece mentira que aquela garotinha que apareceu enternecendo-nos pela sua estupenda interpretação em "A Fôrça do Coração", fôsse depois de alguns anos surgir nos cabeçalhos do divórcio e ser atualmente uma mulher casada em segunda nupcias!

Miss Taylor, ou melhor, Mrs. Wilding, nasceu em Londres, Inglaterra, em 27 de fevereiro de 1932, tendo completado, portanto, seus vinte aninhos, a flor da juventude. Divorciando-se de um jovem milionário, casou-se agora recentemente com o ator inglês, Michel Wilding, de quarenta anos. A diferença é grande; não acham? Mas o amor é assim mesmo; não escolhe idades nem tampouco conhece diferenças. Bem, mas vamos ao "affair" Elizabeth Taylor.

Poucos meses antes de explodir a segunda guerra mundial, ela então com apenas sète anos da idade, foi enviada para a casa de seus avós

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Hoje, na flor da juventude já casada pela segunda vez!



Elizabeth Taylor aos três aninhos de idade, sem idéia ainda de como lhe seria o futuro

Em 1952, toda aerodinâmica, toda último tipo, casa-se com um camarada de 40 anos



"Menina, este será o maior "furo" jornalístico de todos os tempos" — diz êle a sua companheira



Kirk Douglas e Jan Sterling, a dupla que chegou bem perto da glória de receber um "Oscar" pelos seus trabalhos em "A Montanha dos Sete Abutres"

BEM PERTO DA GLORIA!



Jan Sterling, a novata que vem subindo rapidamente, brilha como nunca ao lado de Kirk Douglas



Tudo corre bem para ambos enquanto o desgraçado sofre na montanha

A Imprensa, considerada como meio de difusão e implantação de idéias, tem sido estudada sob as mais diversas formas, de todos os ângulos que ofereçam um ponto de interêsse qualquer.

Destas facetas, a mais explorada é, sem dúvida, o interêsse humano, que faz as vendagens e torna um jornal ou revista lidos.

Um problema, porém, se levanta quando do abuso dêsse interêsse como um meio para ambições pessoais ou como uma escada para êxitos futuros. Um fio quase imperceptível separa uma notícia sensacional de uma sensacionalista. Uma possui em sua estrutura o inusitado, que fará com que seja lida duas vezes e retida na memória. Outra tem forjada, em suas linhas, a sutil insinuação para os espíritos desprevenidos, muitas vezes empregando a natural fraqueza e enter-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Arrependido, tenta estrangulá-la, mas é tarde. A montanha havia morto a fonte de todo o seu sensacionalismo

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Especial para CARIOCA Por SHEILA GRAHAM



Marie Wilson e Bob Fallon numa tarde elegante no "Crystal Room", de Beverlly Hills



Entre os novos de Hollywood, Richard Anderson e Debbie Reynolds numa festa de artistas conversando com um amigo



Keenan Wynn com sua loura espôsa, Betty, no Cocoanutt Grove



Muito alegre, Willard Parker e sua espôsa, a artista Virginia Field aceitam um refresco numa festa de Beverlly Hills



Gene Kelly e sua espôsa Betsy Blair, encomendando um jantar no famoso "Romanoff", de Beverlly Hills

HOOLLYWOOD — (INS) — O aplauso que recebeu Vivian Leigh em todo o país por sua atuação em "Um tramway chamado desejo" deu novas idéias a Jack Warner. Repousando numa estante há mais ou menos seis anos, encontra-se "Victoria Grandolet", uma novela de Henry Belleman, que foi adquirida depois do êxito de "King's Row". Fôra comprada inicialmente para Bette Davis que naquela época se encontrava na Warner, mas depois ela separou-se dessa companhia. Agora, Jack deseja que Vivian faça êsse filme e lhe enviou, já, o "script" para que ela o leia. Se aceitar, será o terceiro papel da jovem do sul que fará.

A novela é emocionante e teve uma

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Ronald Reagan e Nancy Davis bebendo champanha enquanto ouvem uma história contada de um amigo



Num instante de ensaio, no amplo estúdio da PRE-8, os companheiros de Ismael Neto dão os últimos retoques num dos números do programa.



Ismael e Vadéco, ao violão, ensaiam no próximo disco da "Sinter" e que lhinho.

UM DEDO DE PROSA COM "OS CARIOCAS"

Ismael Neto, músico e compositor, fala à CARIOCA — O êxito do conjunto "Os Cariocas" no recente páreo carnavalesco — Lembrando outros sucessos anteriores e próximos lançamentos

Texto de Dan Darley
Fotos de Diler

Exclusividade de CARIOCA



Um curiosíssimo "flash" de Diler mostra o apreciado conjunto de OS CARIOCAS que tanto êxito obteve no Carnaval.

O FÃ do disco popular brasileiro, o amante das hertzianas, o sincero apreciador do nosso movimento artístico não desconhece, sem dúvida, a fama dêsse magnífico grupo de instrumentistas e vocalistas — OS CARIOCAS. E assim nos expressamos, no ensejo dessa reportagem, pela circunstância de acharmos merecer êle a necessária justiça por parte dos cronistas especializados da Capital da República. Há dias, em amigável "bate-papo", conversamos com o diretor dêsse conjunto que é o compositor e violonista Ismael Neto. Inúmeros têm sido, inegavelmente, os sucessos de algumas de suas



um dos números que será apresentado... é o baião "Sertão do Pará", de Carva...



Estes três se divertem, antes do programa, cantando um samba de bréque.

composições. Basta que citemos, a exemplo, o caso daquele lindo bolero "Afinal", gravado por Heleninha Costa, na fábrica do Sr. Paulo Serrano e cujo triunfo sensacional dividiu com o seu parceiro Luiz Bittencourt.

RECORDANDO A FOLIA

Inquirido acêrca das atividades de "Os Cariocas" no Carnaval de 1952, assim se externou ao redator, Ismael Neto:

— Tivemos um sucesso bem expressivo nêste Carnaval, com o samba de Antenor Borges, intitulado "O meu caso é mulher". Não só a letra era bem popular e interessante, mas, igualmente, a melodia agradava a qualquer fã da nossa música dêsse gênero. Trabalhamos a música dentro das nossas possibilidades. Está fora de dúvida que agradou. Se não obtiver uma colocação no Concurso da Prefeitura, certamente, a culpa não nos cabe. Fizemos o possível. Até na película da Atlântica "Barnabé, Tu És Meu", filme onde Oscarito aparece em primeiro plano, também incluimos a já mencionada composição. Aliás, também durante os três dias da folia "O meu caso é mulher" mereceu a distinção de ser cantado na rua pelo povo carioca.

GRAVAÇÕES ANTERIORES

Continuando suas declarações, diz o líder do conjunto:

— Somos integrantes do elenco artístico da "Sinter", alem de nossa atividade ao microfone da Rádio Nacional, e isso desde a fundação da já popular gravadora nacional. Quem não recorda "Descendo o Rio", "Cavaleiros do Céu", "Tim-Tim-Por-Tim-Tim", melodias que agradaram plenamente aos mais exigentes?!... Foram discos onde soubemos escolher as composições, letras, além de merecerem arranjos cuidados e dignos de aplauso dos aficionados. Em suma, até esta data, nunca nos descuidamos de renovar o nosso repertório e assim procurar corresponder ao incentivo e confiança dos fãs de todo o Brasil.

O CASO DE "AFINAL"

Prosseguindo na sua interessante explanação, declara:

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



"O meu caso é mulher! Se te... mulher, eu estou lá..." — canta... CARIOCAS o seu maior suces... na folia de 52.



O elenco feminino de "Madame Sans Gêne", vendo-se ao centro Alda Garrido e a diretora, D. Esther Leão

BASTIDORES APRESENTA

"MADAME SANS GÊNE"

A mais luxuosa montagem do ano — 200 mil cruzeiros de guarda-roupa — Alda Garrido usa jóias autênticas, no valor de mais de cem mil cruzeiros — Um elenco fabuloso no Rival

A mais sensacional estréia do ano, até agora, foi sem dúvida a de Alda Garrido na peça da época de Sardou "Madame Sans Gêne", cuja montagem foi a mais dispendiosa de tôdas quantas já se fizeram no Teatro Rival. A história se desenrola na côrte de Napoleão e todo mise-en-scène, cenários

A decoração do hall do teatro foi de Martin Garcia, o cenógrafo de Henriette Morineau. A montagem de "Madame Sans Gêne" era digna do nosso Teatro Municipal



Os camarins do Rival ficaram atulhados de vestidos, fardas, mantos e capas da época napoleônica. "Fiz os gastos sem medir consequências — declarou-nos a atriz — para não me arrepender e desistir da empreitada"





Só êste vestido que Alda está exibindo custou nada menos de 20 mil cruzeiros. Com seus veludos, brocados e pedrarias pesa mais de 12 quilos. Em "Madame Sans Gêne" Alda usa quatro faustosas toilettes

e guarda-roupa seguiram, fielmente, as indicações do texto.

Somente em cenários e guarda-roupa Alda Garrido gastou cêrca de 200 mil cruzeiros. Os figurinos são belíssimos e foram desenhados especialmente para Alda e os demais artistas por Osvaldo Mota e Santos Matos. Uma outra particularidade curiosa: Alda faz questão de usar em cena jóias autênticas e o valor do ouro, prata, platina e pedrarias vai a mais de cem mil cruzeiros.

— Que os amigos do alheio não se entusiasmem — diz-nos Alda — pois tenho guarda pessoal no teatro, que me traz e leva em casa.

O elenco de "Madame Sans Gêne" é o maior que já pisou o palco do Rival, destacando-se entre os 26 intérpretes: Alda Garrido, no papel título, Ribeiro Fortes, Ilídio Costa, Wanda Kosmo, Milton Moraes, Luís Pinho, Zilka Salaberry, Nelcy Queiroz, Glauce Rocha, Felix Batista e outros.

A tradução é de Renato Alvim e José Wanderley; direção de Esther Leão; cenários de Valentim e Trompowsky e decoração de Martin Garcia. A montagem de "Madame Sans Gêne" tem sido o sonho de Alda Garrido há muitos anos e por isso ela não poupou esforços para a realização do espetáculo.

— Se o público aplaudir a peça — confessa a atriz — estarei recompensada de tantos esforços, de tanta canseira.

Êle era meu chefe... Hoje é meu marido!



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedí-la. Em compensação quero casar com você"

"Foi meu último trabalho como secretária".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras.
CILION escurece, alonga e recurva os cílios.
CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

LINDA BATISTA JÁ SE ENCONTRA EM PARIS



«Pente de Careca», interpretado em Paris por Linda Batista, constituiu um sucesso tão grande que vai ser traduzida para o francês



No mesmo dia de sua chegada a Paris, Linda não fez por menos: comprou logo três vestidos. O fotógrafo da Carioca surpreendeu-a diante de uma vitrina



Gostoso êsse perfume, não é? Aproveitando a estadia, Linda tem corrido os magazines parisienses, as casas de moda e as «boites», também, é claro



A «boite» nunca esteve tão animada quanto nessa noite dedicada ao samba. O Sr. Lutero Vargas, presente, brindou Linda Batista pelo seu sucesso



Linda tem se sentido muito bem em Paris. Familiarisou-se logo com a cidade e anda sózinha pelas ruas, vai a todo lugar sem mêdo de se perder



Numa das apresentações de Linda esteve presente, como se vê na foto, o Sr. Paulo Carneiro, nosso representante na U. N. E. S. C. O.

NO MUNDO TUDO ACONTECE

★

Doraine Liebson, de 48 anos de idade e já avó, fez-se passar como uma mulher de 26 anos. Casou-se. Só algum tempo depois o marido soube a verdade. Daí o divórcio

★



Um dos mais curiosos processos do ano foi intentado em Nova Iorque, contra uma mulher de 48 anos de idade e já avó, que se fez passar por uma jovem de 26 primaveras, casando-se com o Sr. Van Ross Dupont. Só algum tempo depois do casamento, o marido descobriu a verdadeira idade da espôsa, verificando que ela o havia enganado. Julgando-se então lesado e ridicularizado, resolveu apresentar o seu pedido de divórcio. Mrs. Doraine Liebson — êsse o nome da heroina — comparecendo diante do juiz, declarou:

— Possuo qualidades extraordinárias, sou bem educada, doce, afetuosa, virtuosa, franca, perspicaz, de boa saude e de bom gênio. Sei fazer as coisas com engenhosidade e inteligência.

— Tudo isso é possível, retorquiu fleugmaticamente o marido, mas a senhora não tem 26 anos. Enganou-me e, por consequência, peço a anulação do casamento.

O ELOGIO DA VOLUPTUOSIDADE

Jouhandeau é um homem que escreve unicamente por prazer e sem pressa de acabar os seus trabalhos. O romance que vai agora publicar, intitula-se "Leonorat ou Chute d'un ange".

— Impressionaram-me sempre, diz êle, as consequências da desordem que se estabelece no interior da critura humana. Conto no meu romance a história de duas mulheres que deixaram instalar-se dentro delas a aparência de um desajustamento e as catástrofes que se seguiram. O estilo será o mais estrito, porque eu me afasto cada vez mais dos floreios e excessos da bela linguagem.

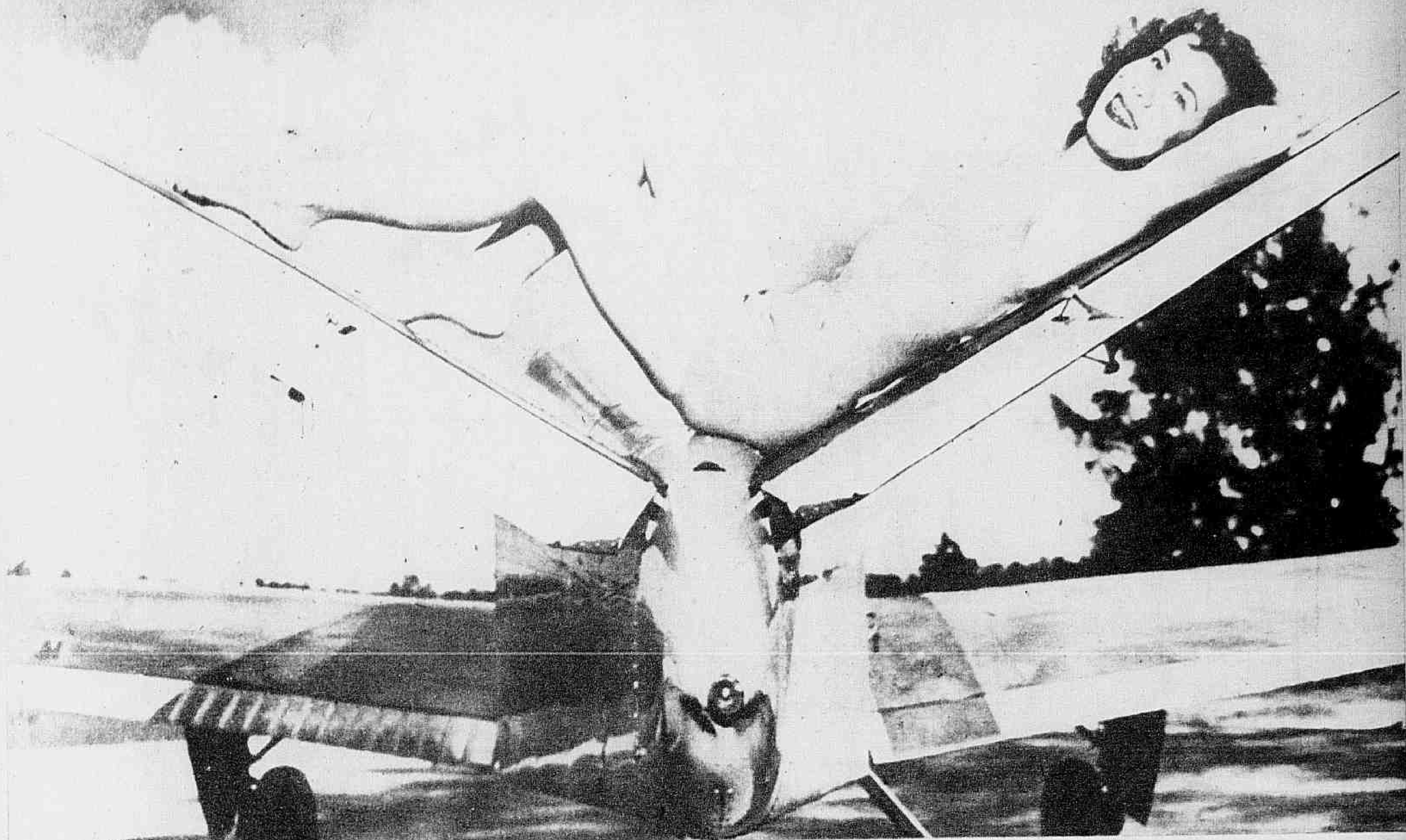
Outro livro de Jouhandeau, já pronto e ainda não publicado, e que êle considera sua melhor obra, chama-se "L'eloge de la volupté".

— Analiso aí, declara o grande escritor, as relações do prazer e da paixão, a consciência do mal e da velhice. E' uma obra optimista, sob o plano mistico e pessimista sob o plano humano. Desejo ver aí uma afirmação total de minha sinceridade. Gide, um dia, me falou assim: "Mauriac não gosta de você, porque você diz tudo que êle não ousa."



A RAINHA DA NEVE

A RAINHA DA NEVE
Habilidade ou incongruência ajuda a publicidade das belas coroadas. A beldade sôbre o trampolim é Bonnie Walker, encerando seus "skis" para ser a "Rainha" dos esportes de neve do Arizona.



SOBRE A ASA está Pat Matthews, escolhida para reinar sôbre uma associação de entusiastas da aviação, em Florida. Seu título, como você pode imaginar, é "Miss Asa".

NÃO IMPORTA COMO, ELA E' RAINHA

Rainha de tudo e por fim foi eleita rainha de qualquer coisa

(Serviço especial da INP para CARIOCA)

Quando a petulante moça de Minnesota se empoleirou sôbre um pedestal e proclamou, por intermédio de um diretor de relações públicas, que ela era "Rainha de qualquer coisa" e depois pediu sugestões de alguma coisa que pudesse representar, isso nos pareceu como um sinal de que as idéias de produtos e localidades para as rainhas estavam se esgotando.

Pareceu-nos como um terrível prenúncio de que chegara o fim das fotografias de garotas em maiô. Mas a verdade é que isso não era senão uma nova faceta do velho tema.

A mania de coroar lindas jovens como rainhas de alguma coisa; até mesmo de conservas e tomates, talvez tenha começado na fabulosa capital do cinema, mas um trabalho erudito de pesquisas provaria (quem sabe?) que o costume data dos tempos da rainha de Sabá. Sua origem, porém, não importa. Atualmente é raro passar o dia sem que a fotografia de uma rainha de alguma coisa apareça nos jornais.

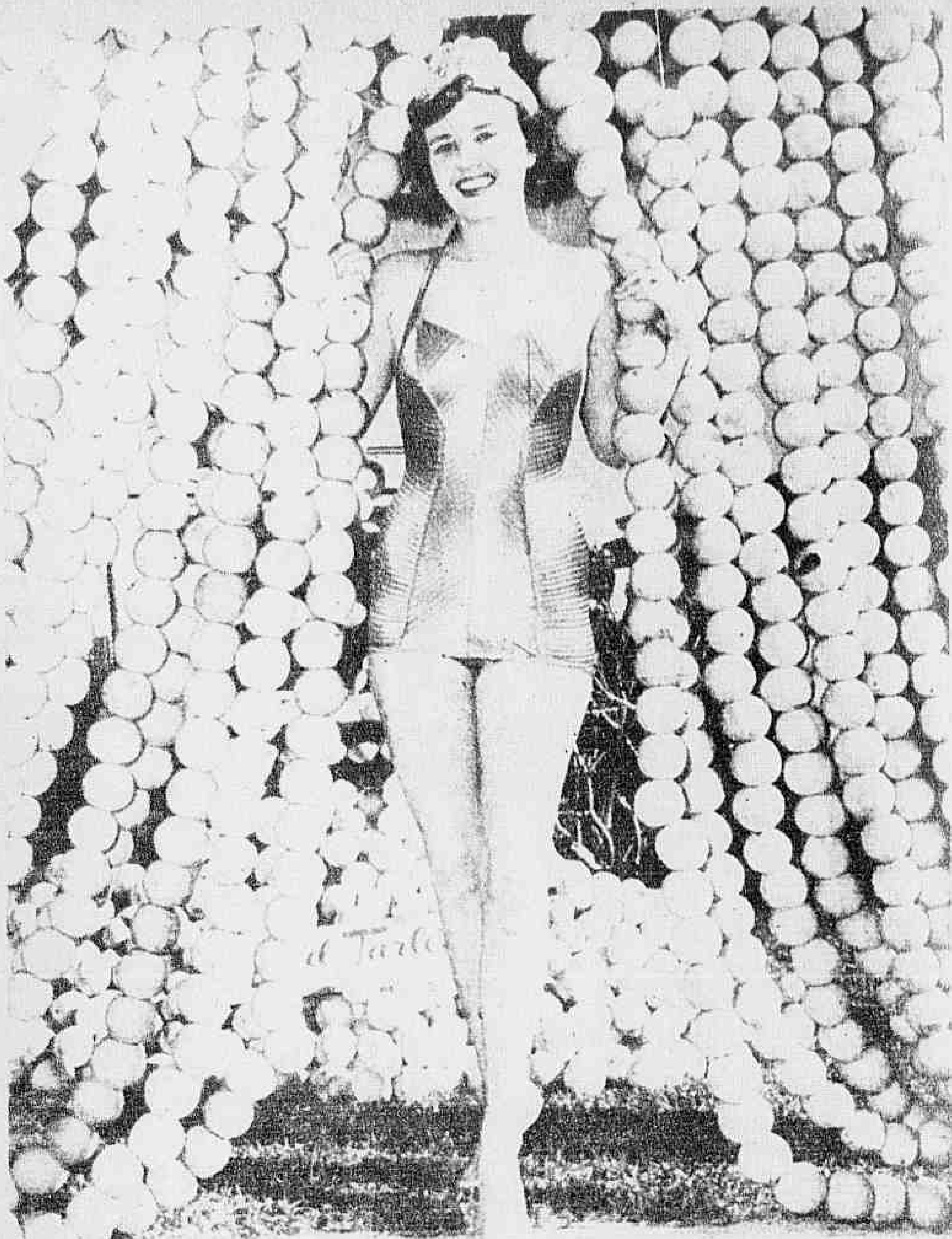
A maioria das "soberanas" faz publicidade para produtos realmente prosaicos — conservas, ameixas ou batatas. Outras oferecem seus serviços em proveito da localidade. Mas,



UMA SEDUTORA DO INTERIOR, Joan Demarest, 18 anos de idade, foi coroada "Bela Rainha do Estado de New Jersey". Veio para Nova Iorque fazer a publicidade de novas rosquinhas com sabor de suco de maçã.



BOBBIE PHILLIPS, está tôda vestida com folhas de fumo para representar uma "rainha" de Carolina do Norte. Ela é tipicamente uma dessas jovenzinhas adoráveis, que podem usar a corôa simbólica em proveito de produtos ou lugares.



BELDADE E CITRICAS, eis o motivo desta fotografia de Mary Davison, emoldurada em um abrigo de laranjas para sublinhar o fato de que ela é "Rainha das Laranjei ras", Praia de Miami

quer representem um produto ou uma cidade, o primeiro requisito é a beleza.

Bonnie Walker, dezoito anos de idade, é um belo exemplo de rainha. Foi coroada recentemente "Rainha da Associação de Ski Thunderbird", na pista de neve de Arizona em Flagstaff. Para levar a cabo a brincadeira, o fotógrafo e Bonnie partiram em automóvel para o Phoenix e lá, junto à piscina, Bonnie pousou, encerrando seus skis, perto dágua. Isso é uma típica publicidade local, imaginada com o fito de chamar a atenção sôbre uma área específica.

Legumes e frutas constituem o cenário padrão na "mise-en-scene" de fotografias de "rainhas". Mary Davison era o "objetivo perfeito" para chamar a atenção de tôdo o país sôbre as partidas esportivas na praia de Miami, pousando sob um teto de deliciosas laranjas como "Rainha das Laranjas".

Mas é Betty Tunnel, a garota de Minneapolis, que nos dá a melhor prova de que as "Rainhas de Coisas" existirão sempre. Ela é a moça gentil que se apresentou como voluntária para o último papel de "rainha", a "Rainha de qualquer Coisa".



UMA PEQUENA DE CONSERVA é esta linda garota de Chicago, que não pode deixar de piscar por causa da tola situação em que se encontra, por ter consentido em tornar-se "Miss Conserva".



COMPLETO DESESPERO foi talvez o argumento do fotógrafo quando chamou Betty Tunnel "Rainha de Qualquer Coisa", mas nada há de desesperador na beleza de Betty. Pelo contrário...

FRANCISCO ALVES DÁ UM "SHOW" INTIMO

Entrevista relâmpago e inesperada com o "Rei da Voz" — "Conformada", "Milagre impossivel", é uma outra surprêsa, entre os lançamentos de sucesso para abril — Outras novidades

Texto de Claribalte Passos — Fotos de Moraes Campos

(EXCLUSIVIDADE DE "CARIOCA")





"Felicidade. Felicidade... Minha amizade foi-se embora com você..." — canta Francisco Alves, assistido por René Bittencourt, autor dêsse notável samba.



Já gravada a melodia de "Milagre Impossível", o próximo lançamento "Odeon" de abril, pelo "Rei da Voz", o pessoal do Regional cerca o famoso cantor a fim de ouvir a gravação através do amplificador do estúdio.



O notável Regional liderado por Abel (clarineta), Altamiro Carrilho (flauta), e outros elementos de classe, quando acompanhavam Francisco Alves durante a regravação da popularíssima melodia de Freire Júnior, "Pálida Morena".

ACONTECEU numa tarde de sábado. Tudo sucedeu de repente, inesperadamente. Germinou e concretizou-se surprêsa — cingida à regra tradicional que se enuncia — "as coisas expressivas da nossa existência têm a forma de sonhos breves e impossíveis!" Vinhamos caminhando, distraidamente, através da avenida Mem de Sá, assistindo às cabriólas habituais do nosso próprio raciocínio quando ocorreu o imprevisto. Francisco Alves o "Rei da Voz", nome que honra o elenco radiofônico do país e lídimo representante da classe dos intérpretes máximos da música popular brasileira, surgiu à nossa frente! Em quinze anos de

(CONCLUE NA PÁGINA 71)



Francisco Alves e René Bittencourt aparecem, aqui, num sugestivo "flash" de Moraes Campos, mostrando a partitura de "Felicidade" ao redator de CARIOCA, momentos antes da regravação dêsse grande samba.

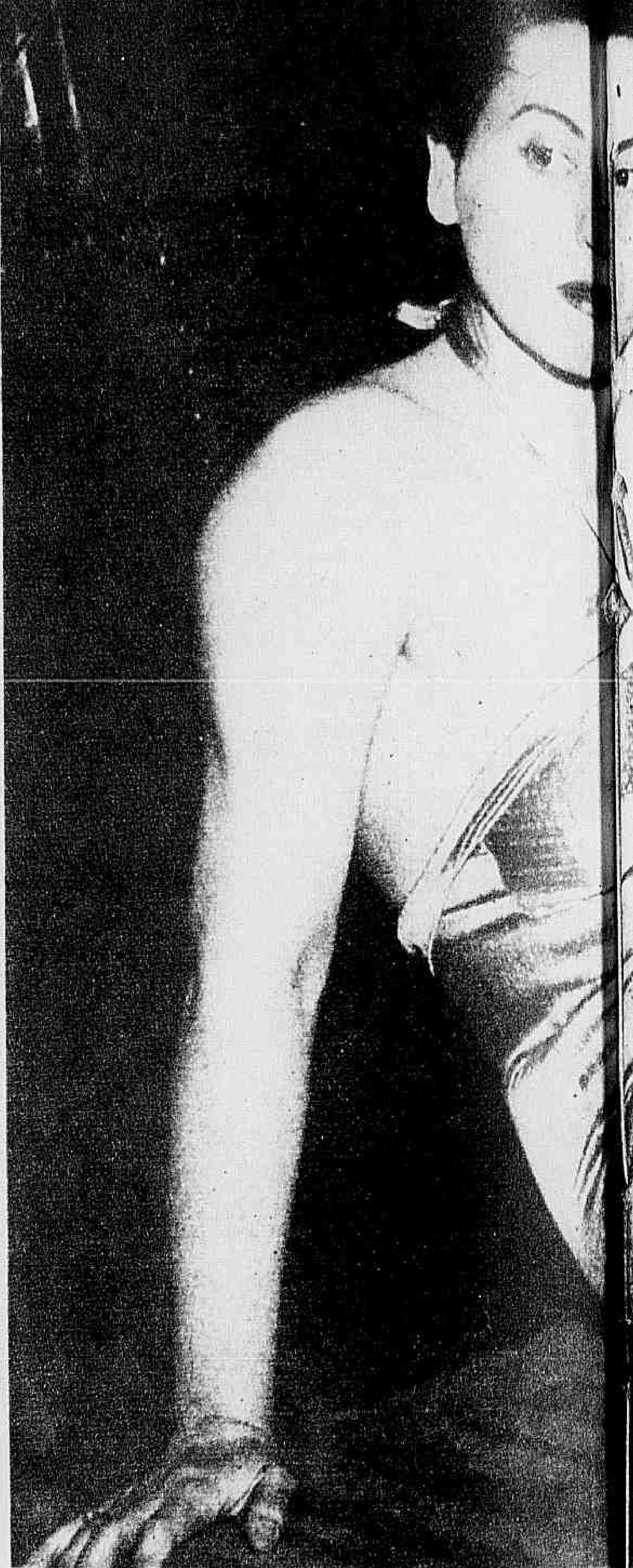


"Numa atitude covarde... Numa oração sem alarde... Ingenuamente pedi... Pedí ao santo guerreiro... São Jorge, meu padroeiro" — interpreta Chico Alves, ungido de sincero entusiasmo, as frases pitorescas do samba de René Bittencourt "Milagre Impossível", do qual é também parceiro.

O "BROTO" ATÔMICO DE SÃO PAULO

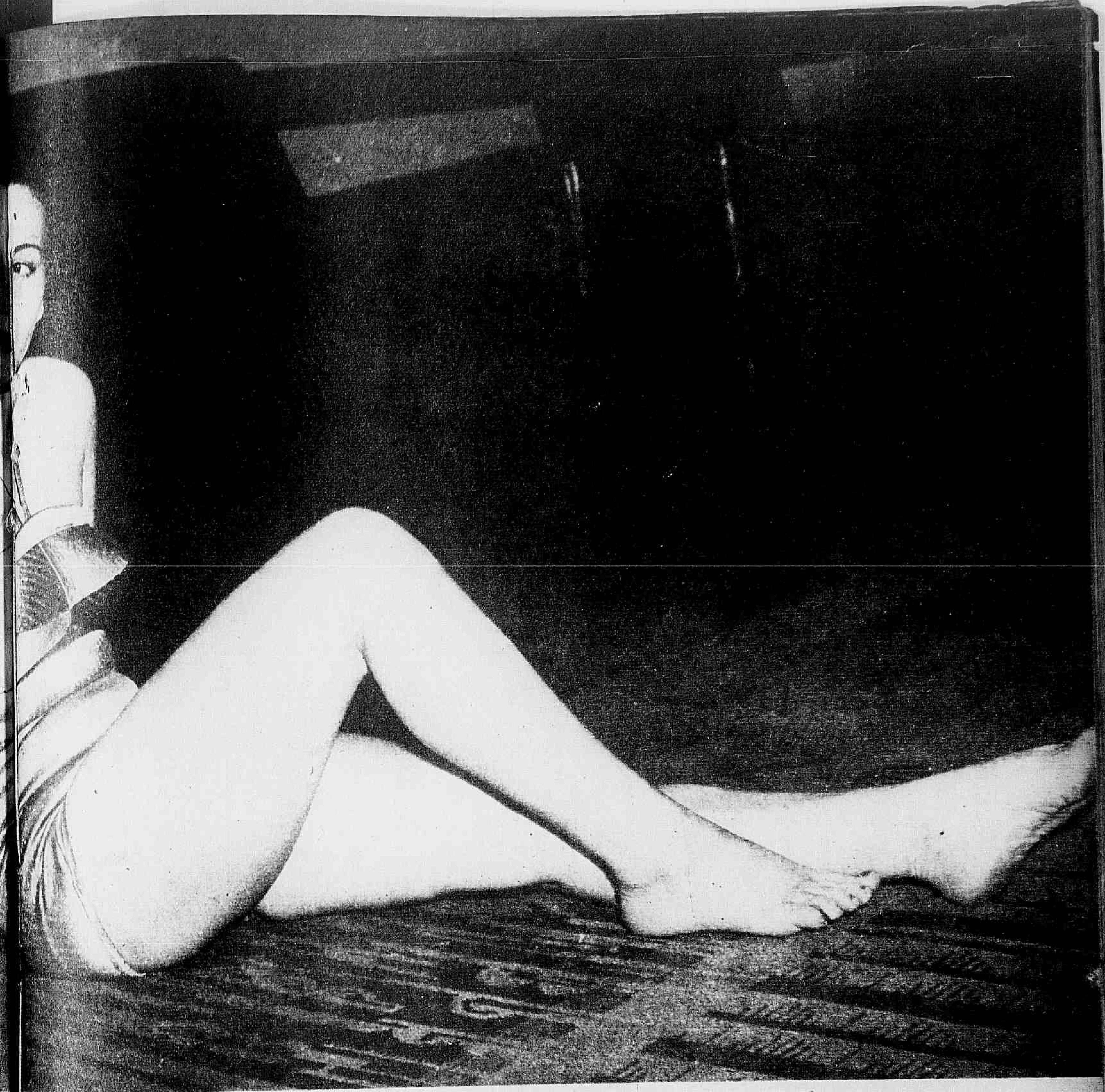


Uma expressão graciosa da estrelinha paulista, Liana Duval



Liana Duval está "namorando" o Rio, onde passou o Carnaval — Artista da TV e da cinematografia paulista

Reportagem de
LYSA CASTRO
Fotos de
JOSÉ MORAES

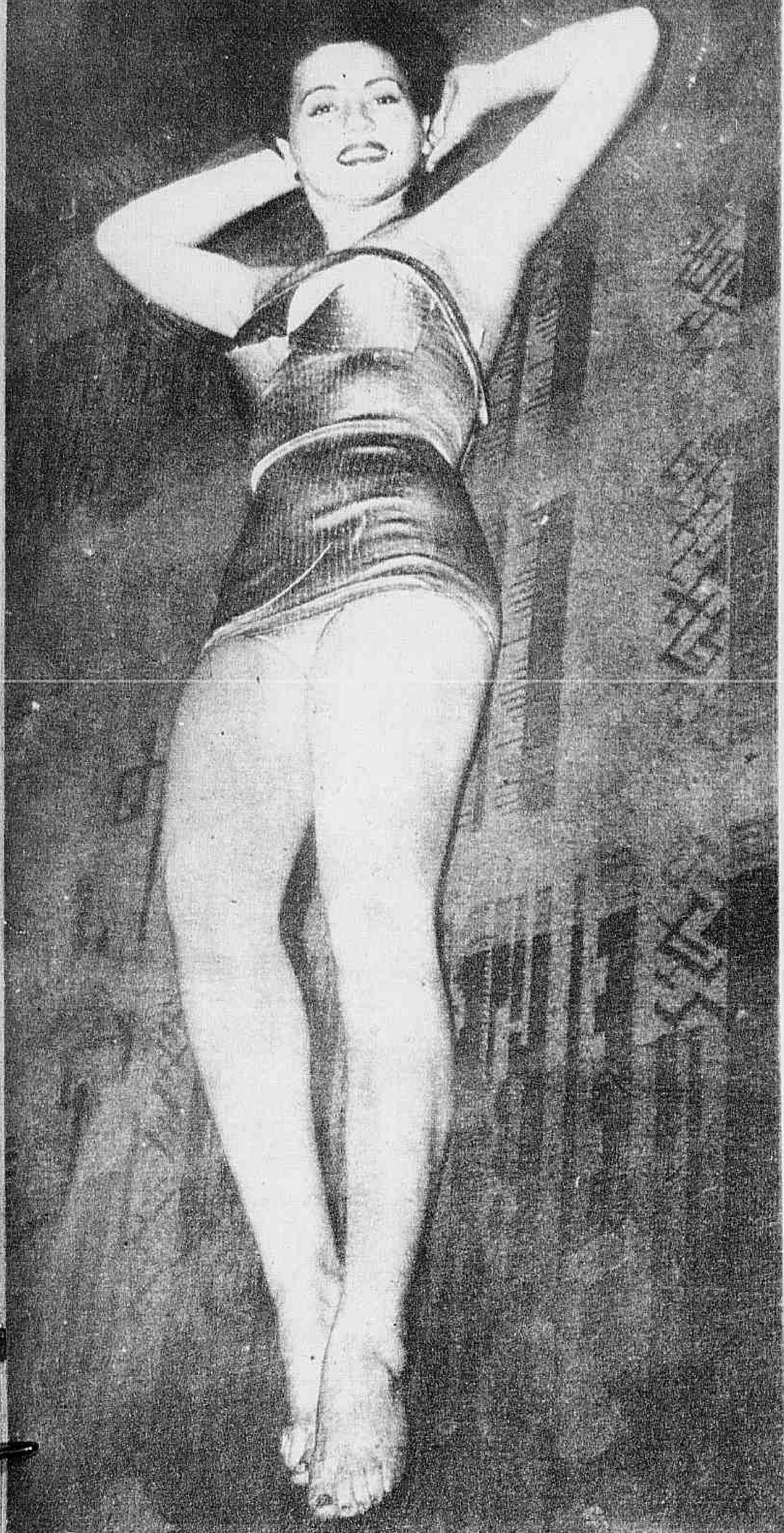


Quer esteja olegre ou preocupada, Liana é sempre adorável.

Positivamente, o sonho dourado de todo o artista brasileiro é atuar na cidade maravilhosa. Qualquer que seja a sua situação em outro Estado do Brasil, êle não se sente inteiramente satisfeito se não fizer a sua temporadazinha no Rio. Por que será? Perguntam alguns. Será que o povo carioca é mais sensivel, mais indulgente ou mais divertido do que os seus irmãos do norte ou do sul? A verdade é que quando um artista chega aqui pela primeira vez e é aplaudido no teatro ou no rádio, fica sonhando em voltar ou mesmo trocar a sua cidade pela velha São Sebastião. Dizem que santo de casa não faz milagre, mas aqui no Rio qualquer santo o faz, desde que



Simples e graciosa, Liana inspira poesia e romance.



Nenhuma sereia de Hollywood poderia superar o glamour de Liana, não acham?



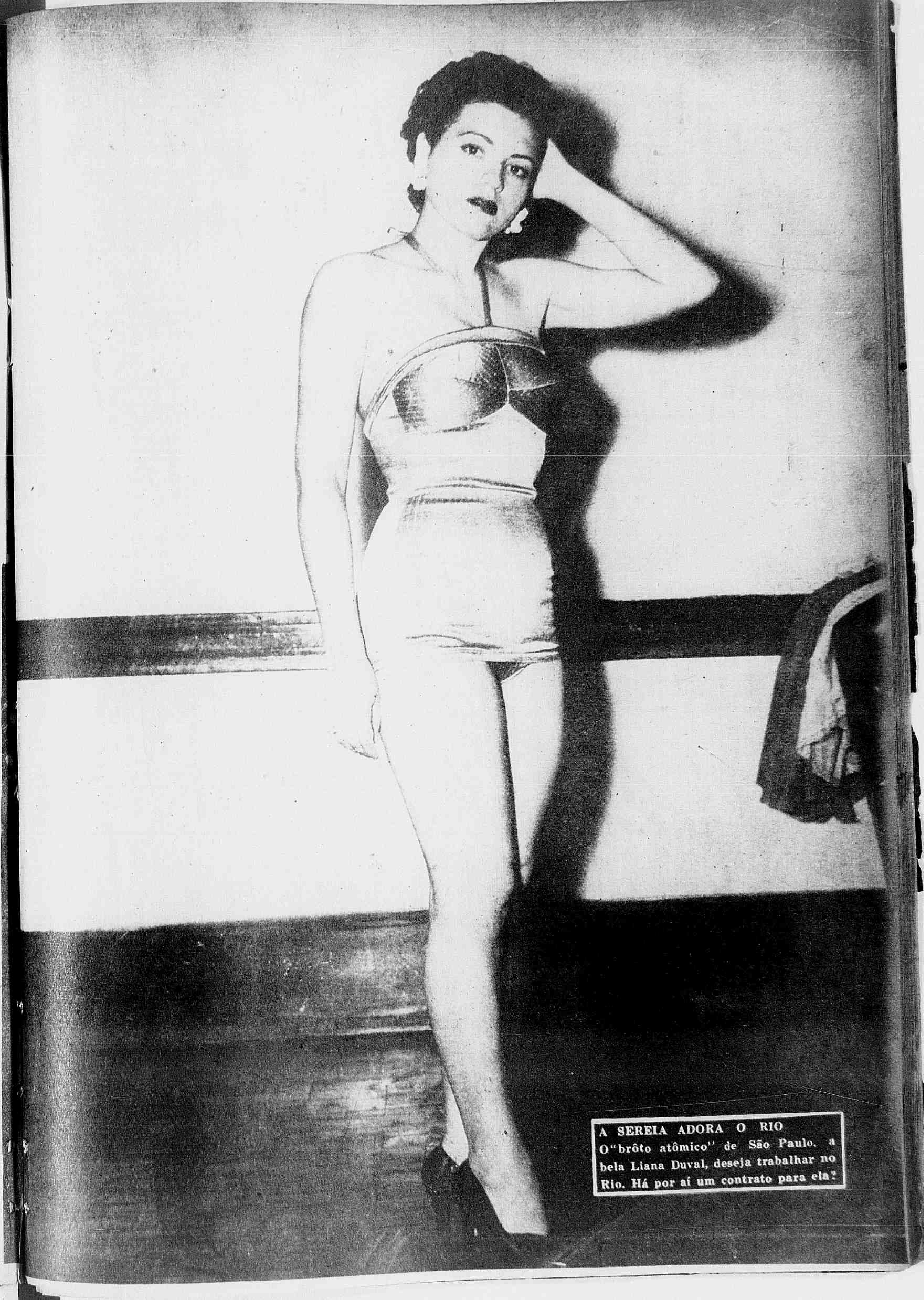
Em visita à nossa redação, Liana Duval folheia a CARIOCA, sua revista predileta.

tenha qualidades comprovadas. Pode ser, entretanto, que nas próprias cidades, os outros artistas não tenham a oportunidade que aqui encontram. Entre o número daqueles que não se sentem satisfeitos onde estão, está um graciosíssimo e autêntico "brôto" paulista: Liana Duval. Tendo feito um curso de arte dramática, de dança e dicção, Liana, que sentia vibrar alguma coisa dentro de si, entrou para o teatro, onde logo se destacou. Sua figurinha gentil, seu rosto mimoso logo atraíram a atenção dos responsáveis pela TV paulista, e Liana assinou um contrato de seis mêses. Vindo, em seguida, um convite para o cinema, ela não conseguiu acumular as duas funções, por exigência de exclusividade da televisão. O cinema a interessava vivamente, portanto, Liana pediu rescisão de contrato com a TV e aceitou uma ponta no filme da Vera Cruz: "Saia da Frente". Seduzida pela sétima arte, decidiu tentar nova experiência e aceitou um papel agora melhor, em "Nadando em Dinheiro", onde faz o terceiro papel feminino.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Liana e o repórter conversam enquanto folheiam o nosso último número



A SEREIA ADORA O RIO
O "brôto atômico" de São Paulo, a bela Liana Duval, deseja trabalhar no Rio. Há por aí um contrato para ela?

O "BALLET" NA ARGENTINA

Impressionante a divulgação entre a massa popular — Um milheiro de "bolletômatos" disputam, do lado externo, alguns ingressos devolvidos — A superioridade das primeiras figuras brasileiras — A crítica dos espetáculos presenciados

De JONALD — Exclusivo para CARIOCA

SURPREENDENTE, o entusiasmo do público argentino pelo "ballet". Os espetáculos da temporada do Teatro Colon, a que assistimos em Buenos Aires, foram em Palermo. O paleo, que tem as mesmas dimensões do Colon, é coberto enquanto a assistência permanece ao ar livre. Cenografia e efeitos de iluminação apurados, como se fossem em teatro interno. A capacidade do vasto recinto é de mais de 10.000 pessoas, funcionando sempre com lotações esgotadas para os espetáculos de "ballet". Já os de ópera ou mistos do "bel canto" com coreografias não conseguem o mesmo êxito do que os bailados puros.

Cumpre assinalar as extraordinárias circunstâncias que cercam atualmente o "ballet" na Argentina. Através de persistentes representações, sob o caráter de divulgação pública, — há mais de 10 anos que, invariavelmente, se efetuam os espetáculos deste gênero, em Palermo ou no Colon — foi lograda uma grande penetração na massa. Causa admiração o sadio frêmito que contaminou o povo. Embora saibam que a lotação se acha esgotada, vultoso número de entusiastas dirigem-se a Palermo, nas funções de "ballet", com a ânsia de obter um ingresso, em virtude de uma desistência qualquer. Em uma noite de sábado, sem o menor exagêro, pudemos calcular em muito mais de mil o número de "balletômatos" que, do lado externo, lutavam por uma fortúita oportunidade de lograr um bilhete.

Quando, realmente, algum espectador possuia algo para revender, é dificil imaginar a avalanche de pessoas que o cerceavam com a esperança de vir a ser o contemplado. N ointerior do amplo parque de Palermo, durante o transcurso do espetáculo, não era menor a vibração e respeito a esta grande arte. Por intermédio dos aplausos e transcurso geral, fácil é deduzir que aque-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



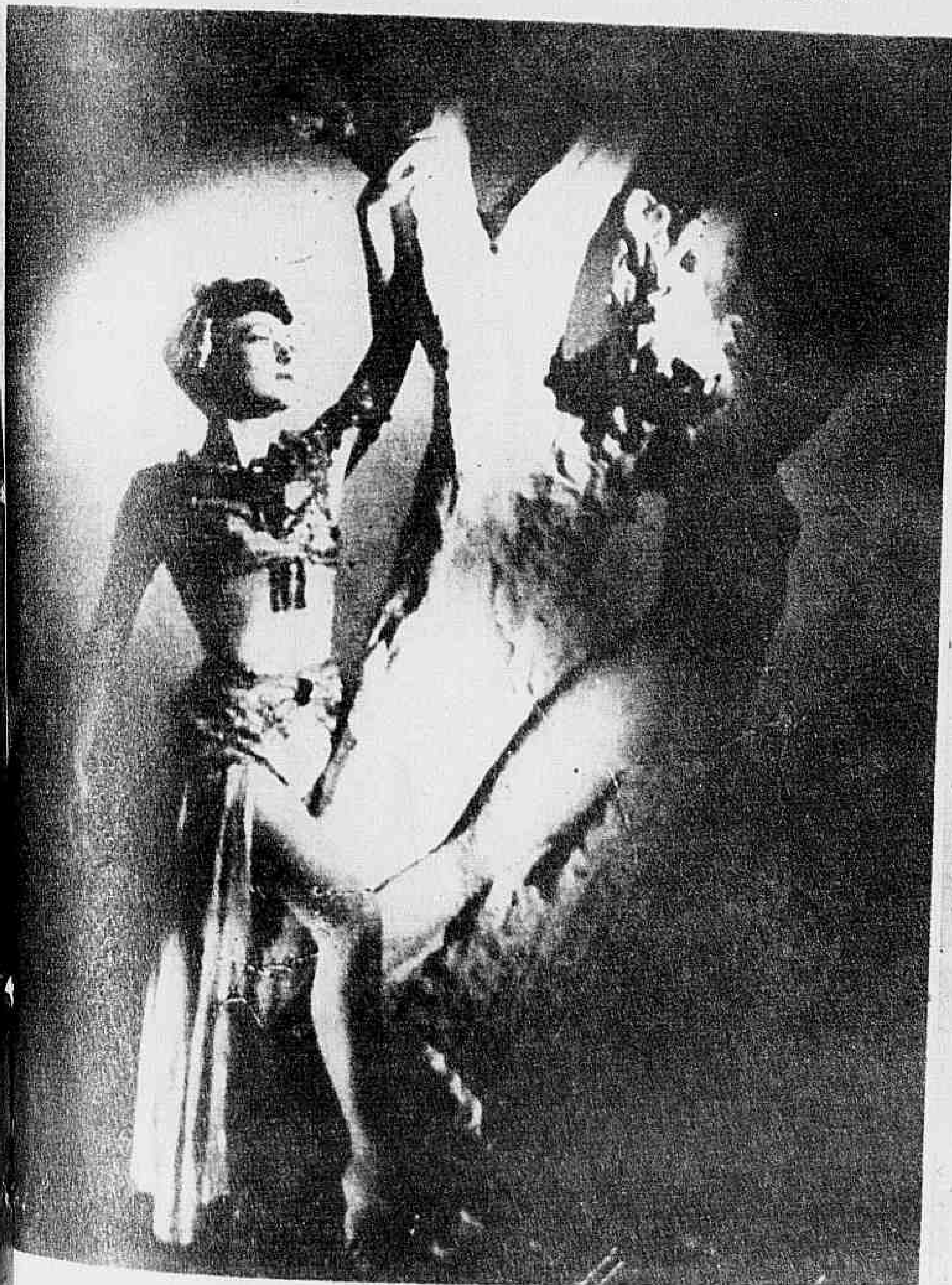
Beatriz Ferrari, outra destacada figura do Teatro Colon



Maria Delia Garcés, que dançou «Scheherazada»



Adele Adamova, solista do Teatro Colon, de Buenos Aires



Ada Kristel obteve a sua melhor atuação em «Scheherazada»



Esmeralda Agoglia, 1.ª bailarina do «ballet» argentino

ALMA FLORA NÃO SE ESQUECE DO BRASIL

LUCIO FIUZA



ALMA FLORA, nossa querida «estrêla»

Há quase dois anos se encontra em Portugal, Alma Flora. Cheia de saudades, de vez em quando, remete, através de suas delicadas cartas, saudades a todos os brasileiros. Não se esquece desta terra que é tão sua quanto Portugal. Sua grande preocupação é tornar a rever esta Pátria, abraçar seus colegas e representar para o publico que muito a estima.

Mas, é digno de nota que Alma Flora, apesar de se encontrar ausente, está sempre em contacto com a arte estrangeira e sempre que há uma oportunidade, nos representa condignamente. Em todas as solenidades, em todas as festas artísticas, em todas as comemorações,



Ao grande ator Nascimento Fernandes, Alma Flora, em nome dos artistas brasileiros, faz a entrega de um «bouquet» flores

impreterivelmente, nossa querida atriz transmite os nossos cumprimentos, conforme documentação enviada de Portugal.

Quanto ao Teatro, Alma Flora, como é do conhecimento de todos, saiu do Brasil em longa excursão, «estrelando» e empresando uma companhia que grandes sucessos alcançou no Além-Mar. Depois, por circunstancias especiais, a querida «estrêla» não pôde voltar a esta terra que é sua pátria também e foi se deixando ficar em Portugal. Como teve oportunidade de ser contratada em Lisboa, seus planos de futuro tiveram que ser alterados. Passou a fazer parte de companhias luzitanas. São as determinações do destino! O que não é justo é que estejamos todo esse tempo privados de apreciar os magníficos trabalhos de interpretação de Alma Flora, uma das nossas mais credenciadas artistas dramáticas. Dizer aqui o que tem feito Alma Flora no Teatro e pelo teatro do Brasil, seria cometer uma calamitosa redundancia, pois ninguém esquece seus primosos personagens, nem tão pouco suas habilidades ligadas ao palco. Sim, estamos cheios de saudades, talvez muito mais do que aquelas que a «estrêla» sente por nós.

Grandes noites Alma Flora tem vivido em Portugal. E de quantas e belas homenagens tem participado! Nas famosas noites de Alves da Cunha, de Nascimento Fernandes, José Lins do Rego, etc...

Se nos fosse possivel fazer um relatório do que Alma Flora tem vivido nos palcos luzitanos, teriamos então quase um livro inteiro para a leitura dos fãs de «CARIOCA». O que é mais interessante dizer é que Alma Flora tem estado em contacto permanente com todos nós da imprensa e, através de nossas palavras, envia os melhores votos de felicidades a todos o seus queridos amigos e fãs, prometendo um regresso para breve, tão logo, esteja liberada de seus contratos em sua terra natal.

Alma Flora, apesar de ter vindo para o Brasil aos cinco anos de idade, considera-se brasileira e aqui «tem o seu lugar brilhante marcado na primeira fila do teatro indigena». Temos, é verdade, inumeros artistas de primeira grandeza, mas, os verdadeiros artistas nunca são demais em lugar algum. Eis porque achamos que Alma Flora se demora muito e nos enche de saudades.

O «grand monde» das ribaltas luzitanas, adora Alma Flora e assim a linda «estrêla» sente-se prestigiada por nomes como o de Amalia Rodrigues, João Villaret, Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Assis Pacheco, Erico Braga, Nascimento Fernandes, Raul de Carvalho, Irene Isidro, Alves da Cunha, Ribeirinho, Laura Alves, Maria Sidonia e muitos outros. O povo português só não tem mais estima do que o povo brasileiro a Alma Flora, porque não seria possivel. Querer bem tem um limite. E a veneração é êsse limite.

Agora, estamos em pleno ano de 1952 e nos perguntamos que esperanças poderemos ter da querida atriz? Teremos a felicidade de vê-la em nossos teatros, ainda êste ano? E se ela não vier? Nada podemos exigir porque a grande artista tem sido amabilissima para nós. Uma vez que veio para esta nossa pátria tão pequenina e aqui dedicou-se à arte de representar, não resta duvida que essa mesma arte que ela transmite

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

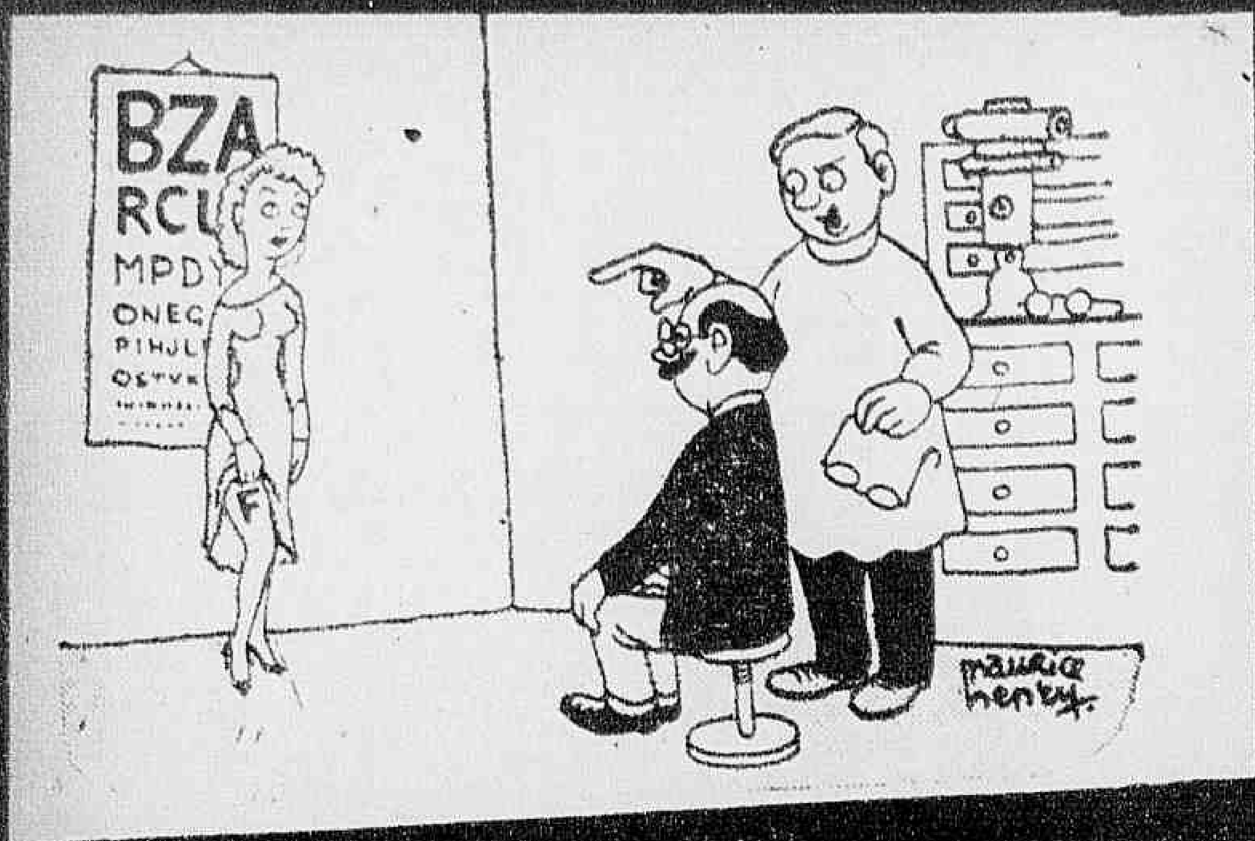


A grande intérprete do teatro, declamando na «Tarde de Poesia Brasileira» «Museu João de Deus)

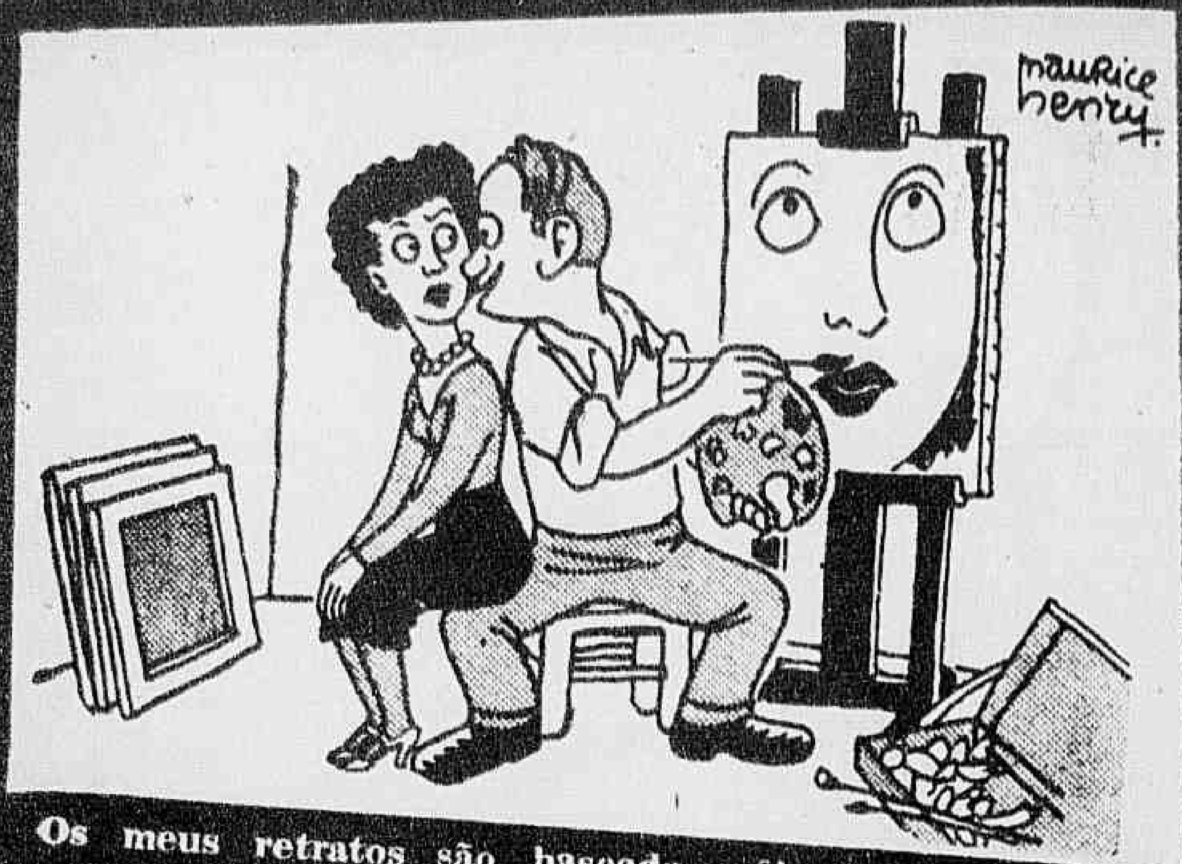


Alma Flora abraçando Carolina Cardoso de Meneses, por ocasião da festa artística da notável pianista brasileira

O ESPIRITO DOS OUTROS



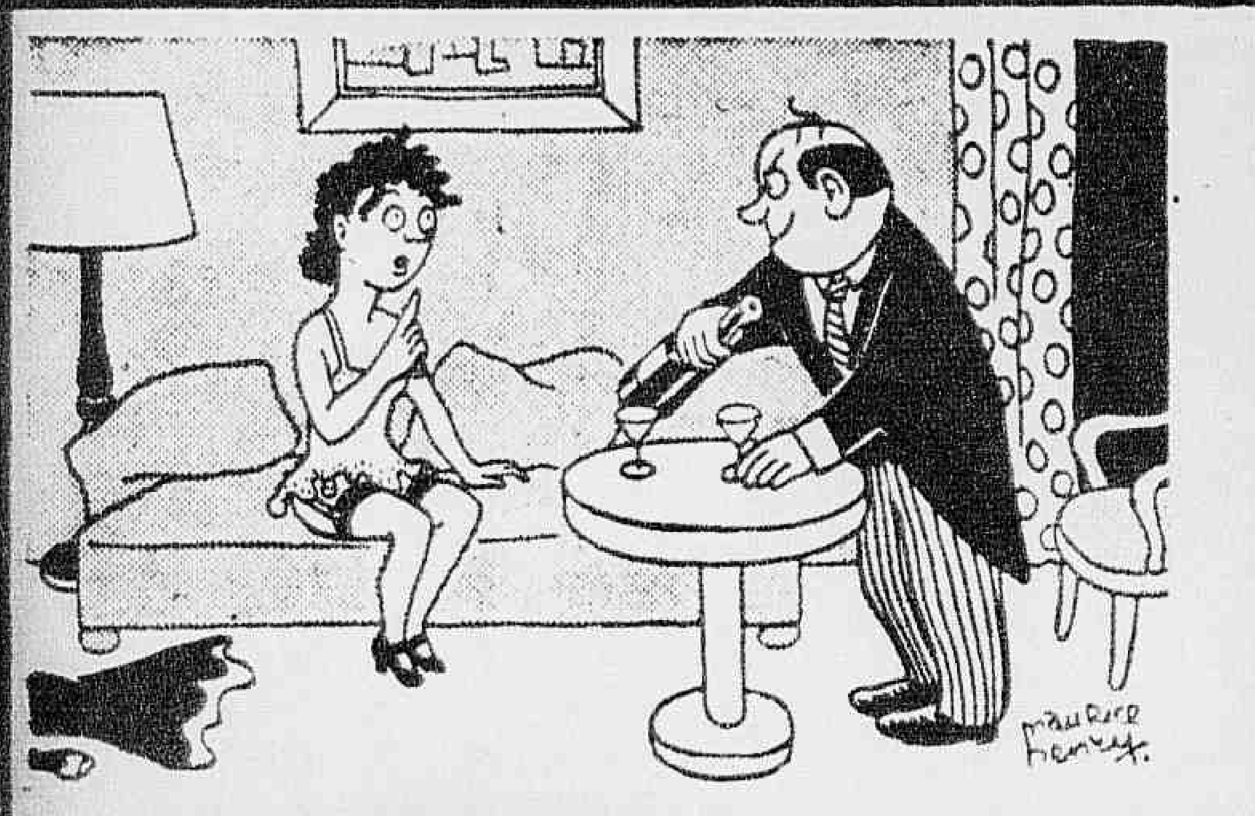
Está vendo bem? Que letra é aquela?



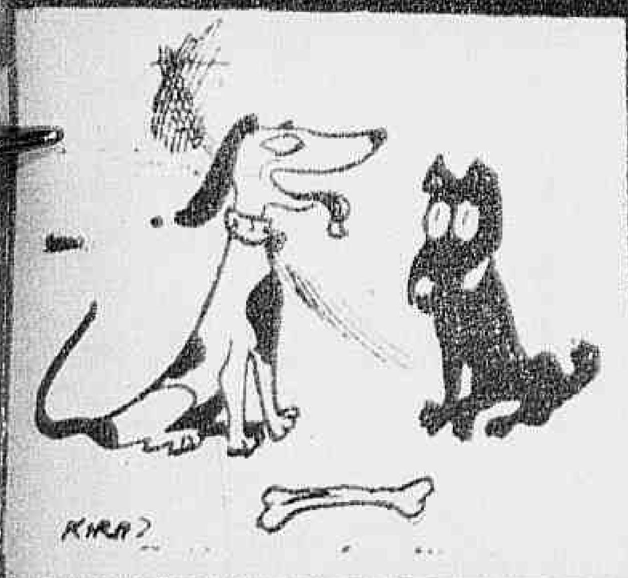
Os meus retratos são baseados sôbre a observação mais atenta



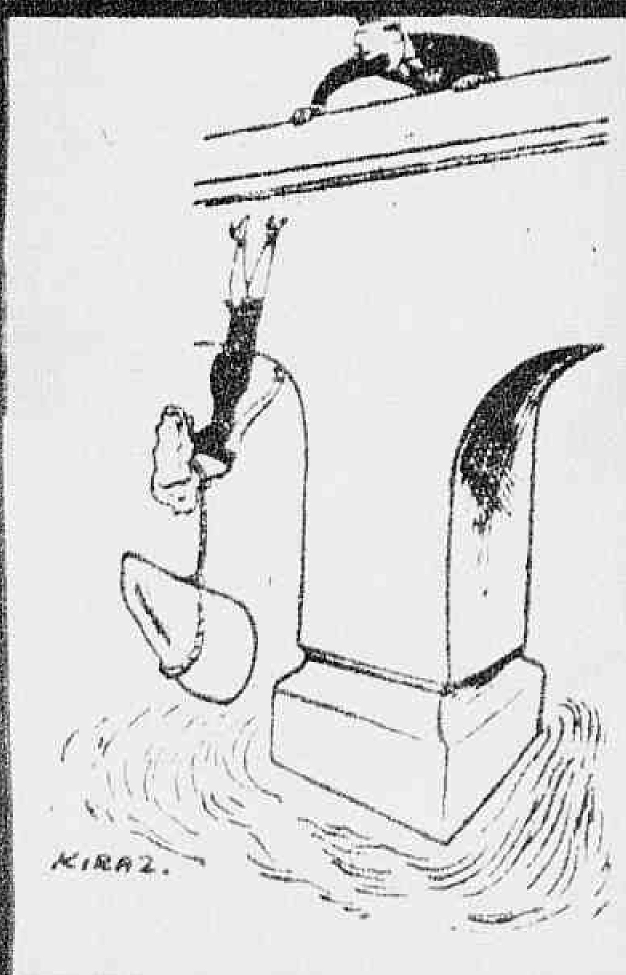
É um lugar de futuro para a senhorita. Será a unica empregada e o patrão é solteiro



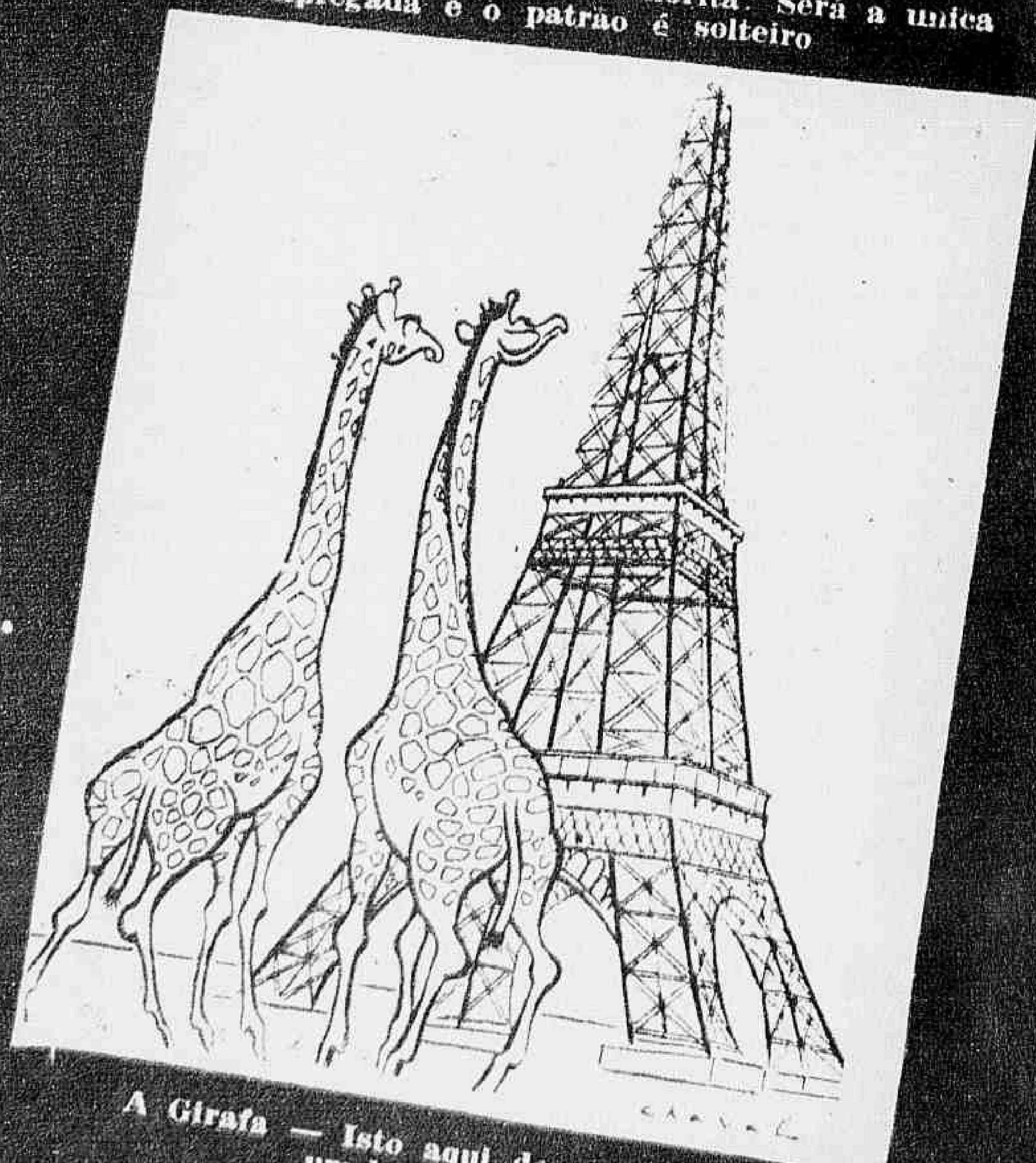
Não se esqueça, querido diretor, que o senhor disse que ia me mostrar um papel carbono que acaba de sair



Este ano, se Deus quiser, vou passar umas três semanas num lugar qualquer onde haja osso



Olá, mocinha, é proibido tomar banho no Sena



A Girafa — Isto aqui deve ser um hotel

A VIDA NO RADIO

EMILINHA Borba acaba de receber uma justa consagração ao ser eleita, por milhares de votos, no concurso de "Revista do Rádio", a melhor cantora brasileira. Estão radiantes com a sua vitória os admiradores e admiradoras da popular estrela, a quem se deve a criação de tantas músicas bonitas que correm pelo país inteiro. Cabe agora a Emilinha a medalha de ouro, que ela bem merece pela sua linda voz e pelo muito que tem feito pela música popular.

*

O Programa Manoel Barcelos recebeu na última quinta-feira a honrosa visita do Sr. Alfredo Pessôa, diretor de Turismo de Prefeitura do Distrito Federal, e que tanto contribuiu êste ano para o brilho e animação dos festejos carnavalescos. Alfredo Pessôa foi no auditório com uma grande salva de palmas, acolhido, usando da palavra, pelo microfone, a fim de dizer alguma coisa sôbre o Carnaval e as atividades do departamento confiado à sua reconhecida competência. Depois Manoel Barcelos entrevistou-o para os seus numerosos ouvintes, prontificando-se gentilmente o diretor do Turismo a satisfazer à curiosidade dos que desejavam ouvir suas respostas às perguntas que lhe foram dirigidas.

*

O Programa Cesar de Alencar, um dos

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Emilinha Borba



Um flagrante de Dalva de Oliveira, na intimidade, dois dias antes de sua partida para a Europa

Alfredo Pessôa entrevistado por Manoel Barcelos, no seu programa de quinta-feira última



O Dr. Alfredo Pessôa, diretor de Turismo da Prefeitura, ao microfone da Rádio Nacional





UMA RAPARIGA LOURA

MAURICE DRUON

ERA noite quando os desceram da ambulância.

A lingua gutural que ouviam em tôrno e da qual não entendiam uma só palavra, contribuia para manter a sensação de irrealidade que os envolvia desde o instante trágico em que a subida brutal do solo de encontro e êles ou a queda brusca de uma chapa de ferro sôbre as orelhas e os olhos, lhes dera apenas o tempo de pensar. "Pronto!" Depois, imagens mal concatenadas, como essas linhas pontilhadas, com que são marcadas no mapa certas estradas indecisas, começaram a ligar um passado estavel e claro a esse presente opaco e sem densidade.

Padioleiros trazendo o uniforme inimigo surgiam junto deles com ares de executores. Naquele momento, porém, mesmo a aproximação do carrasco teria despertado nos feridos uma esperança fraternal — mergulhos no conia, postos de socorro de primeira linha, máscaras de gaz frio ou o contacto quase indolor do bisturí do cirurgião a cortar as carnes esmagadas, o revestimento de gesso, enfermarias de emergência, o rodar do transporte a repercutir dolorosamente na nuca, o cheiro de formol, de éter, de roupa suja, a escuridão do caminho pontilhada somente pelas centelhas da dôr, tudo isso conduzia àquela enfermeira de seios enormes, à brancura agressiva daquele quarto onde os haviam alinhado, todos os oito, uns ao lado dos outros.

Dentre êles, apenas dois se conheciam — se é que se pode considerar conhecer-se pelo fato de haver pertencido ao mesmo regimento. — Pelo menos, podiam citar os mesmos nomes de oficiais — "Ah! aquele morenão alto? Sei..." e isso bastava para criar a ilusão bemfazeja da amizade.

Failleroy, rapagão bonito e Louviel, gorducho, esforçavam-se mutuamente em acreditar que houvesse ambos cruzado diversas vezes no pátio, bebido no mesmo bar, feito as mesmas farras.

Failleroy tivera o pé arrancado pela explosão de uma mina e o osso da perna se lhe abrira como uma flor de lís. Acabavam de o instalar no leito próximo à janela. Deitado a fio comprido, o gordo Louviel com a cabeça, a nuca, o torax imobilizados em gesso, lamentava estar separado de Failleroy por um outro ferido, Renaudier, a quem um estilhaço de obús seccionára a parte superior da face. Renaudier ignorava ainda que estava cego, mas tinha a impressão irritante de que os cabelos caídos sôbre o rosto haviam, por descuido, ficado presos sob o curativo.

— "Deixem lá que é exquisito estar a gente fechado num quarto desconhecido, sem saber onde se encontra", disse Mazargues, que ocupava o sexto leito.

Como se chamava a cidade, que forma tinha o edifício e de que material era construido? Estaria localizado numa cidade ou seria um castelo transformado em hospital? Dir-se-ia, contudo, que lá de fora vinham rumores de cidade. Haveria uma grande cruz vermelha pintada sôbre o telhado?

Os oito homens sentiam-se como se fossem recém-nascidos alinhados no berçário de alguma maternidade, com o mundo ainda a descobrir.

— "Seja como for, rapazes", continuou Mazargues, "já vimos a enfermeira. Que balaustrada formidável! Sim senhor!... Apesar disso...". "E disse uma obcenidade. Mazargues era um Meridional de olhos brilhantes, oval pronunciado e orelhas afastadas da cabeça. Tinham-lhe extraido dos rins e das nádegas mais de meia-duzia de estilhaços de obuzes. Esses ferimentos determinaram-lhe uma estranha obcessão mental.

Amortecia em lamparina, a luz da lâmpada, adormeceram aqueles que puderam enquanto que os outros, boiando nas penosas ondulações de uma vaga sonolência, sentiam o sangue lhes pulsar nas chagas.

Durante muito tempo Failleroy ficou a contemplar a cortina de tela negra que, a seu lado, tapava a janela e, como o véu escuro através do qual se fala às freiras clausuradas, parecia naquele quarto todo branco, dissimular a entrada do domínio da Morte.

Failleroy sentia dôres absurdas nas carnes ausentes de seu pé arrancado e, ao mesmo tempo, tinha a impressão estranha de que aquele pé havia sido atirado do outro lado da cortina negra...

Mazargues continha-se para não gemer de dor ao contacto da camisa de dormir.

•

Na manhã seguinte, a mesma enfermeira de seios enormes entrou e levantou a cortina. O quarto inundou-se de claridade e instantaneamente os feridos tiveram consciência do cheiro desagradável que o impregnava.

Apoiando-se sôbre as palmas das mãos, Failleroy levantou o busto. Com seus cabelos castanhos, cortados curto e o brilho da febre no olhar, tinha uma enganosa aparência de saude. — "Então, Failleroy, como é isso lá fora?", perguntou Louviel do fundo de sua couraça de gesso.

— "Lá fora?..." disse Failleroy esfregando os olhos.

— "Oh! Senhor! estes cabelos! Sempre êstes cabelos sôbre o rosto!..." murmurou a voz de Renaudier. "Enfim, ainda foi uma sorte colocarem perto da janela um que possa enxergar. Espero que dentro de alguns dias eu...".

Um constrangimento pairou sôbre o quarto e Failleroy voltando-se para a vidraça disse, como continuando a resposta interrompida:

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

ARTE, POVO E ELITE

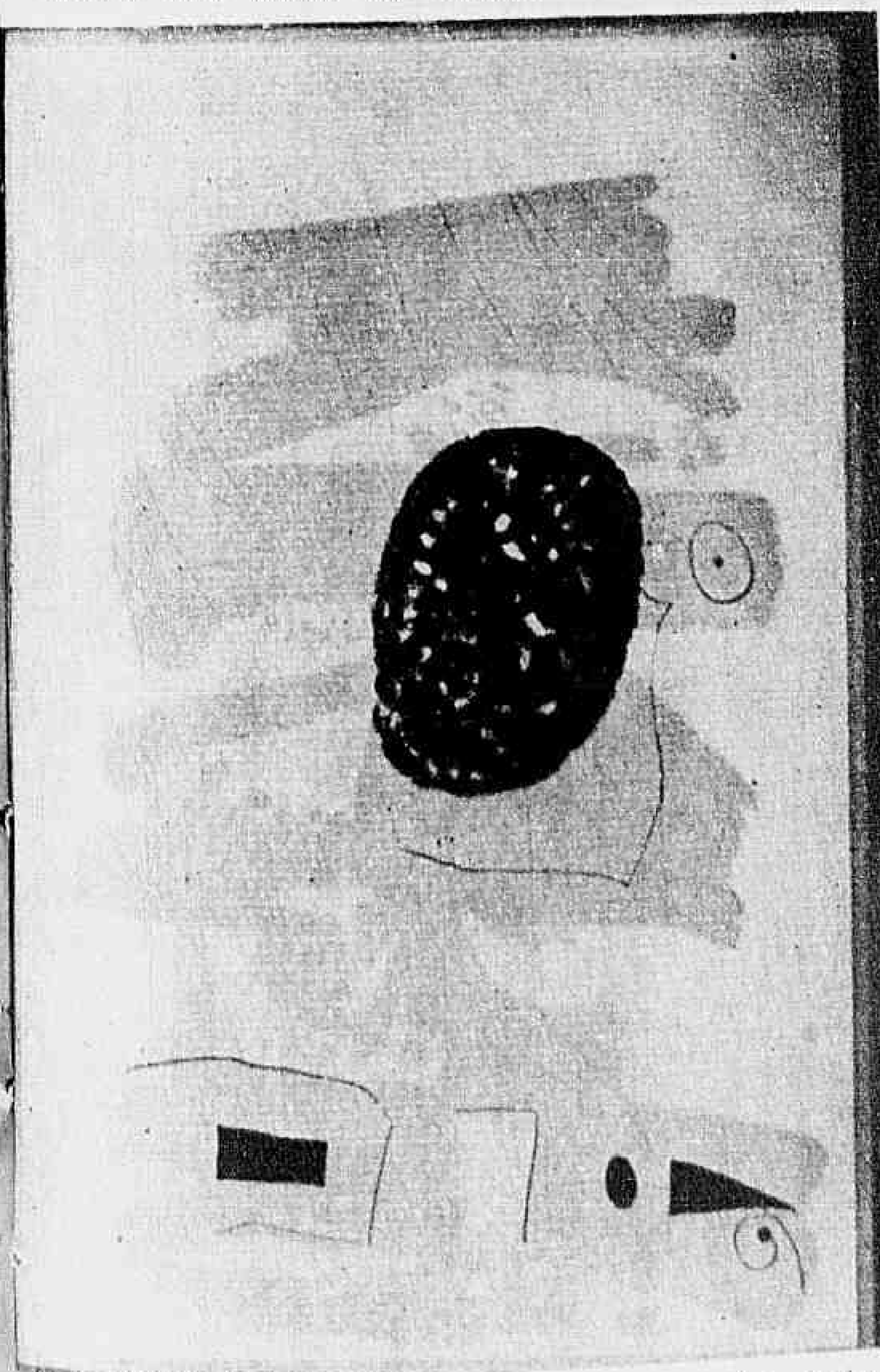
H. PEREIRA DA SILVA

Os elementos tidos e havidos como sociais que caracterizam a suposta arte do povo, provêm, em grande parte, da complexidade psíquica mais do que plástica.

Não adianta nada a obstinação de pretender a arte como expressão estética, pura, intrínseca, alheia aos valores íntimos, as esperanças e frustrações alimentadas pelo homem que existe no artista. Claro, numa obra de arte o estético importa, e muito. Daí, porém, a uma apreciação crítica a êste fator tão essencial quanto relativo — pois que o conceito do belo varia de indivíduo a indivíduo, é que não daremos o nosso apoio. E como não se pode uniformizar o gosto humano, obrigando o repúdio disto ou daquilo, assim como a sua aceitação, sem levar em consideração a opinião alheia, o mais razoável, parece-nos, seria a eliminação parcial da cogitação crítica precisamente do que ela mais se preocupa: o julgamento estético na obra de arte.



"Formas", tela de Ivan Serpa, premiada na Bienal de S. Paulo



Trabalho de Joan Miró, Museu de Arte Moderna

As correntes modernas compreenderam isto quando deixaram à margem das suas realizações o sentido do belo substituindo-o por uma concepção por vezes estética tanto quanto a forma pela qual esta concepção nos é apresentada desagrada à visão ótica. E' por isso que os modernos — generalizamos neste vocábuo tôda arte revolucionária nos dias em que vivemos — estão, em que pese seus protestos, mais distantes do povo do que os antigos. Estes últimos cuidavam, evidentemente, mais da forma do que da concepção de suas obras. Limitavam-se, como é notório, em reproduzir as coisas, objetos ou pessoas tal qual elas se apresentavam às suas palhetas, precursoras, em certo sentido, das nossas máquinas fotográficas...

Mas, esta é outra face do assunto. O que desejamos no momento, em linhas gerais, é expôr o nosso conceito sôbre arte, povo e elite.

Chegamos, como vimos, a conclusões contrárias às divulgadas pelos "camelots" em disponibilidade. Resta agora prosseguir analisando as manifestações psíquicas que as ditas obras sociais ocultam na sua maioria. Os exemplos aí estão vivos num Candido Portinari, num Alberto Guignard, num Di Cavalcanti numa Djanira, ou num Segal.

Antes de mais nada torna-se necessário o lembrete de que a realização artística, consciente ou inconscientemente é sempre a projeção do "ego". E como tal, tôda arte está subordinada à natureza íntima do seu criador. Não importam os despistamentos, as contradições, as metamorfoses aparentes. O psiquismo do artista serve-se mais de nuances para dar expressão à sua linguagem interior do que a palheta, as tintas e os pincéis, ao emprestarem forma e côr às coisas.

Por esta razão, as nuances psíquicas preocupam-nos. E delas procuraremos extrair o que outros julgam ser apenas exteriorização plástica. Quando em recente estudo demonstramos que as características sociais na pintura de Portinari escondiam uma outra significação mais imperiosa até então a aceita por todos, enunciavamos uma verdade desapercebida, inclusive do artista.

Explicamos, na ocasião, o sentido social da sua obra como um pretexto consciente a fim de que o inconsciente pudesse aflorar. Em outras palavras: assim procedendo o artista poderia ter tido um propósito deliberado, mas sem que desse por ela, como se costuma dizer, êsse propósito foi traido pelos ardis inconscientes e o que nos, pare-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

POEMAS DE BIDU REIS



APRESENTAMOS AQUI AOS NOSSOS LEITORES UMA FACETA NOVA DA SENSIBILIDADE DE BIDU REIS. TIVEMOS HÁ TEMPOS A OPORTUNIDADE DE NOTICIAR QUE ELA PREPARAVA UM LIVRO DE VERSOS. HOUVE SURPRESA PORQUE OS NUMEROSOS FÃS DA GRACIOSA CANTORA E COMPOSITORA IGNORAVAM QUE BIDU SE CONSAGRASSE ÀS BELAS LETRAS. DO LIVRO PRÓXIMO DA JOVEM ARTISTA SÃO OS POEMAS QUE DAMOS A SEGUIR.

"DESENGANO"

Como um raio de luz, em minha vida
Apareceu alguém iluminando meu caminho.
Vivia eu em trevas, sem destino,
Como se fôra mesmo, ave sem ninho...

Com o manto do amor, êle abrigara
E aquecera bem minh'alma fria!
Meu coração, que até então não palpitara,
Em ritmo acelerado me dizia:

— Amor é vida, é sofrimento,
É tudo que de bem procuras,
É um mundo de sonhos, é fantasia,
É uma roseira em flor cheia de espinhos!...

Bem sei, dizia eu com otimismo;
Que importa a mim êsses espinhos
Se do amor só colherei as rosas?

E o coração bateu pausadamente,
Não mais acelerado como antes;
Acomodou-se ao ver-me tão contente!...

Como tudo na vida, assim passou o tempo,
Vai o verão... vem o inverno triste;
A chama do amor já se apagara,
Ele não era o mesmo e aquele manto
Que me agasalhará, desabrigou-me
Deixando-me ao relento!...

Sentindo-me sozinha, voltei a falar
Ao coração amigo: tu me mostraste
Os bons e os maus caminhos.
Da roseira do amor que me falaste,
Não vejo sequer uma só rosa!
Nesta roseira só encontro espinhos!...

"MULHER"

Abençoada por "Deus" seja a mulher,
Que a outra mulher defende e sabe perdoar.
Pois, cada uma de nós quando nascemos
Não sabemos pelo que havemos de passar...

Se uma mulher tem a felicidade
De encontrar na vida o que deseja,
Não deve censurar a pobrezinha
Que não pode alcançar o que almeja.

É ilusão pensar que a vida é bôa,
É ilusão pensar só em grandeza!...
Nada nesta vida é duradouro,
Que adianta termos luxos e riqueza?

Que adianta atirarmos pedras
Naqueles que cáem e não podem levantar?
Que adianta reprovarmos êrros
Se todos nós estamos sujeitos e errar?

Que adianta querermos tanta coisa
Se a vida não nos dá o que se quer?
Abençoada seja toda mãe
Que por certo já sofreu por ser "mulher"!...

"MEU PIANO"

As notas do meu piano,
Vibram em meu coração.
Cada versinho que faço
Representa uma canção!

A poesia e a música,
São companheiras na dor;
Irmãs gêmeas da saudade,
Inspiradoras de amor...

Uma dôce melodia,
Nos transporta e faz sonhar!
Muitas vezes, esquecer,
Outras nos faz recordar.

Unidas pra toda vida ....
As ditadoras da arte,
Paz, harmonia e amor,
Espalham por toda parte!...

FLAGRANTES MUNDIAIS



Ruth Roman, uma das mais lindas estrelas da Warner Bros, aparece assim num de seus últimos filmes



A mais popular estrêla de comédias musicais na Itália, Carla Calo, anunciou que vai deixar o palco e dedicará a sua vida à educação de órfãos em sua casa em Palermo. Na fotografia à direita, vemos Carla como aparece em cena. À esquerda, ela olha para uma das bonecas que pretende dar às centenas de crianças de que vai cuidar. Disse Carla que tomou a decisão de consagrar-se a obras de caridade foi tomada depois de conhecer e conversar com um Irmão beneditino francês











VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 143

A NOVA ORQUESTRA DE DUKE ELLINGTON



Duke Ellington, exclusivo da Columbia Records

ATENÇÃO, fans de jazz! — Duke Ellington safou-se de outra crise, Isto já é privilégio dos grandes diretores de orquestra, a despeito das aparências. "Os homens passam, mas as instituições ficam". E Duke é todo uma instituição. Com essa serenidade que só uma confiança em si próprio pode determinar, o inspirado músico "colored" tem feito frente às maiores transformações por que tem passado sua orquestra, desde que começou, lá se vão três décadas. Willie Smith e seu "saxe alto" substituiram Johnny Hodges e Louie Bellson tomou definitivamente a bateria da orquestra das mãos de Charlie Smith, cujo comando havia retido temporariamente das mãos de Sonny Greer. Sonny, Johnny e o trombonista Lawrence Brown foram considerados, durante muitos anos, como sólidos suportes da banda e, pensou-se que com o seu afastamento o conjunto não mais seria o mesmo. Foram-se, e agora podemos afirmar que, efetivamente, a orquestra de Duke Ellington não é a mesma. Talvez esteja melhor!

Sôbre seus novos integrantes, Brit Woodman (trombonista) é excepcional; atinge notas que estão duas oitavas fora de seu instrumento. Willie Smith é um solista maravilhoso. E Juan Tizol voltou, Louie Bellson é um "drummer" colossal; além disso, tira "extras" estupendos do seu instrumento. Já sairam, em Nova Iorque, mais duas gravações novas da orquestra em epígrafe: "The hawk talks" e "Tinga-ling" que, estamos certos, darão muito o que falar à crônica especializada.

As quatro trombetas — quando existem cinco ou seis é para que alguns descansem — são Cat Anderson, Hal Baker, Ray Nancer e Nelson Williams. Constituem uma seção de pistões poderosa e todos tocam jazz. Baker tem sôpro maravilhoso; para êle, foram reservados os setores destacados de cada composição. Anderson representa o jazz; Williams prova as peças mais modernas e à Nance cabe a parte sentimental. Os tormbones de Quentin Jackson, Tizol e Woodman não devem nada aos trios que anteriormente pertenceram à orquestra, inclusive apresenta um registro novo neste último. Os flautistas Paul Gonsalves, Jimmy Hamilton, Russel Procope, Harry Carney e Willie Smith formam um time bem coordenado, devido em grande parte a direção de Willie. Gonsalves é um "tenor" descontrolado e seu estilo não agrada. Hamilton toca cralinete e Procope não se limita ao seu "saxe alto", saindo-se muito bem também no clarinete. Quanto à batuta, já se sabe, cabe ao grande Ellington. Wendell Marshall, que toca o "contrabaixo" do seu primo Jimmy Blanton, e Bellson estão em grande forma.

Em suma, meus caros fans de jazz, talvez não tenha sido esta a melhor orquestra que já tenha passado pelas mãos do mestre Duke, porém, em toda a sua brilhante carreira, é o novo conjunto o que possui mais popularidade.

Agora, perguntamos: — E o que foi feito dos elementos causadores dessa transformação toda? — Estão muito bem. Formaram nova orquestra e estão atuando nos "night clubs" da parte baixa de Manhattan; já gravaram discos para o selo Mercury, obtendo grande aceitação dos fãs. De modo que Duke Ellington, tão amigo que é de todos quanto passam por sua excelente e famosa orquestra sente-se satisfeito em saber que os rapazes que deixaram o seu conjunto estão "mui bien"...

LETRAS SELECIONADAS

Continuamos hoje oferendo aos nossos leitores letras dos maiores sucessos musicais recebidos da Argentina e dos Estados Unidos, começando pela letra do bolero-mambo de A. Lopez Martin, "Sólo contigo", que vai a seguir divulgada em primeira mão, em todo o Brasil:

Sólo contigo quisiera estar
para entregarte todo mi amor
para besarte con frenesi
para entregarme todito a ti

(Se repite)

Toma mis besos dame los tuyos
vivamos esta noche
un romance de amor.
Dame otro beso toma otro mio
vivamos la vida de ti para mi.
Sólo contigo quisiera estar



Para o seu album, apresentamos esta pose de Garôto, um dos bons solistas brasileiros. Alguns sucessos em discos Odeon: "Beira-Mar", "Arranca tôco", "Abismo em rosas" e "Meu coração"

para entregarte todo mi amor
para besarte con frenesi
para entregarme todito a ti.

*

Eis aqui mais uma música do filme da Paramount, "Aaron Slick from Junkin Crick", com Alan Young, Dinah Shore, Robert Merril e Adele Jergens, intitulada "My beloved", de autoria de J. Livingston e R. Evans, cantada por Robert Merril:

I never knew life could be so.
It's a gem that I tremble to touch;
You are a view thrilling me so,
full of glitter and glamour and such.
One wish I ask of you
Just let me love you!

Refrain

My love lives for your love,
for your smile, for your sigh,
my beloved,
My lips long for your lips
and the warm nearness of my beloved.
Each desire you desire
I'll take as my command.
Make roses grow in the snow
if so you should demand.
I'll show you a rainbow anytime,
anyplace, my beloved;
And I'll make a necklace of the brightest
stars above and give it,
my beloved to you! you!

Ainda em primeira mão divulgamos a letra do bolero de Carlos Martinoli, "Nada soy sin tu querer":

Ven, mi corazón, ven hacia mi,
ven a compartir mi gran amor.
Siento revivir al verte
nada soy sin tu querer,
ven, mi corazón, ven hacia mi,
ven a compartir mi gran amor.
Te amo, alma mia,
nada soy in ti.
Vuelve, vida mia,
vuelve otra vez.

(*Bonito*!...)

*

Para os incontáveis adeptos da música norte-americana, apresentamos a letra de mais uma música de filme — "Never before", que faz parte do "score" musical do filme "Sailor Beware", com a dupla Dean Martin & Jerry Lewis, em primeira mão:

Never before
Has my heart felt a thrill like this
Never before,
Never before.
Never before,
Has the whole wold stood
still like this.
As I gaze at the face
I simply adore.
After today
When they speak about paradise
I'll smille and I'll say,
"I've been there once or twice".
For this is that once in a life-time,
The miracle of your kiss.
I've never loved like this,
Neves before.

RITMOS GRAVADOS

NA COLUMBIA — Parece que o "colored" pianista Count Basie está retornando aos velhos tempos. Recomendamos as suas duas últimas gravações: "Beaver Junction" e "Little Pony", destacando-se a trombeta de Harry Edison. Esse disco foi lançado, há pouco, em Nova Iorque.

—— Com Victor Silvester e sua excelente orquestra de cordas, temos na praça mais um disco interessante para os fans desse grande artista, composto das seguintes valsas: "Melodia em Fá", de Rubinstein, num arranjo de Silvester e Wilson, e "Barcarolle", de "Os contos de Hoffman", de autoria de Offenbach, num arranjo daqueles...

—— Charles Williams e sua orquestra de concêrto se apresentam com mais duas excepcionais gravações: "Romantic interlude" (Interludio romântico), de Clive Richardson, e "Throughout the years" (Através os anos), do próprio Williams.

—— A famosa música de Dinicu e Heifetz — "Hora Staccato" — vem de ser gravada pelo saxofonista Al Gallodoro, com acompanhamento de orquestra. Na outra face está a não menos famosa música "Olhos negros".

—— A música japonesa vem tendo grande aceitação entre nós. Tanto é que, a Columbia sempre apresenta, em seus suplementos alguns dos interessantes ritmos japoneses, tais como "Ohajiki Shimashe", por Kumiro Sagara; "Sato no Omatsuri", por Mitsuko Shirogane; e, finalmente para este mês, temos Otomaru interpretando as músicas "Ohara Hamauta" e "Yobune no Yume". Os nomes são exquisitos, mas as músicas...

—— Dois discos clássicos de projeção, que essa fábrica lançou na praça! um — de André Kostelanetz e sua excelente orquestra de concerto — traz duas músicas de Chopin, de alto relêvo: "Noturno" e "Valsa brilhante"; o outro — de Morton Gould e sua não menos excelente orquestra — é composto de dois instrumentais gráu 10; "Ay, ay, ay", de Freire, e "España Cani", de Marquina. Portanto, duas autênticas celebridades para a discotêca dos fans de fino gosto...

*

NA DECCA. — Para os fans dos ritmos da Broadway, sugerimos o seguinte disco da orquestra de Guy Lombardo e seus Reais Canadenses — "Singin' in the rain" (Cantando na chuva), de Nacio Herb Brown e Arthur Freed, que vem acompanhado do fox-trot de Erne Rapee e Lew Pollack, intitulado "Charmaine".

—— Outro excepcional disco do falecido saxofonista Freddie Gardner, que tantos sucessos ofereceu aos adeptos da música de Tio Sam, como por exemplo "I'm in the mood for love" e "I only have eyes for you", os quais ainda são bem divulgados. Para êsse seu novo disco, a Odeon, distribuidora dos discos Decca no Brasil, prensou as seguintes magníficas matrizes: "Non but the lonely heart" (Apenas um coração solitário), de Tchaikowski, e "I hear you calling me" (Ouvi você chamar-me), de Marshall e Harford.

—— Todos estão perfeitamente lembrados do grande êxito alcançado pelo "The third man theme" (O terceiro homem), de Anton Karas, pois não? — Bem! Agora, vem de ser lançado o "Second theme" (Segundo tema) dessa música, tambem em solo de citara pelo seu autor Anton Karas. Na outra face — outro êxito — a melodia do próprio Karas, "Zither rhythm" (Ritmo da citara).

*

NA ODEON — Conhecem "A nova dança portuguesa"? — Então, procurem (CONCLUE NA PÁGINA 75)



Para o album das fans, oferecemos esta pôse do jovem cantor Johnny Desmond, que grava para a M-G-M.



Este é Morton Gould, artista exclusivo da Columbia Records — uma grande fôrça a serviço da música clássica

"Alameda da Saudade 113"

Produção Lotus Filmes — Direção de Carlos Ortiz — Lançado simultâneamente no Art Palácio — Pathé — Presidente — Santa Alice — Para Todos — Natal Rio Branco Niterói.

Ultimamente tem havido, não se sabe porque, numerosas reprises de filmes. Algumas fitas estavam feitas há muito tempo e esquecidas há mais tempo ainda. Outras haviam sido lançadas escondidamente em curtos circuitos, sem trocadilho.

"Alameda da Saudade 113", por exemplo, pertence ao grupo dos produtores chamados livres. Ora, desses cavalheiros que não atendem (presume-se) ao plano imediato do lucro fácil é que devia sair a fita de arte. A história de "Alameda da saudade 113" é cinematográfica, (tôda história é cinematográfica) mas a cenarização é a mais anti-cinematográfica imaginável. O senhor Carlos Ortiz, é o autor da história e do "script" também, além de dirigir e figurar na fita com uma Bíblia imensa na mão, rezando pela alameda sua fita. A adaptação da história é de uma inhabilidade gritante, que foi acentuada pela direção que nos dá a impressão que é um "passeio" pelos arredores de Santos. Tudo é estático. Tudo é compacto, intencionalmente compacto. Na platéia há sempre mais movimento que na tela. Creio e mesmo admito que êsse tipo de fita serve para uma maior aproximação da platéia. Tem um valor social inestimável. Os vizinhos, contam casos particulares, anedotas e ficam todos como se fosse uma família. Sonia Coelho é jovem e fotogênica, poderia ser aproveitada com vantagens, pois possui certa naturalidade que com o tempo ficaria perfeita. Rubens Queiroz também está inocente e vem aí em "Meu destino é pecar". A música da fita é anedótica, pois não é funcional, circunstancial, incidental nem coisa alguma.

A fotografia plana, destituida de angulos e vida, vibração e tudo mais, o senhor George Tamarski deve dedicar-se aos jornais, "shorts", etc., pois tem talento para isso. "Alameda da saudade 113" poderia ter sido uma bela fita, mas como está não é possivel ser nada. A verdade é que o "garotão" do cinema nacional deve deixar o advérbio de modo e sair do berço e ser homem, porque do contrário será considerado um adolescente linfático e retardado, o que nos obrigará deixá-lo aos cuidados do especialistas Walter George Durst e já não é sem tempo, "domani e troppo tardi"...

★

"A ponte de Waterloo"

(Waterloo Bridge) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Mervyn Le Roy — Lançado em re-apresentação no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Ainda?!...

★

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Ao cair do pano"

(Meet me after the show) 20th Century Fox — Direção de Richard Sale — Lançado na linha do Palácio.



Maria Della Costa que vem aí brilhanlhando em "Areião"

"Ao cair do pano" no gênero chega a ser surpreendente. A trama para variar é idiota como de sempre, mas os números musicais são cem por cento deliciosos. Números que contêm muito do espírito da época. Betty Grable que estava engordando, fez regime e ficou O. K., está graciosa e dançando bem. Quanto a voz, Betty deixa muito a desejar. Os números perdem muito em interpretação vocal. Certas melodias da fita teriam sido consagradas completamente por uma Judy Garland, e também uma Betty Hutton. Falta a Betty Grable recursos vocais. Mesmo assim ela está bem e a fita vale pelos cinco números musicais que sofreram a orientação de Jack Cole. O bom gosto visível desses números conjugados com uma coreografia moderna, mistura de "ballet", sapateado e dança, nos proporciona instantes mágicos de beleza. Destacamos três números a nosso ver os mais importantes. O da "boite" onde Betty anuncia que é preferível apostar numa cavalo de corridos do que num homem, tem na parte de dança alguma coisa do famoso "Get Happy" que Judy Garland criou em "Casa, comida e carinho" (Summer Stock). Principalmente naquele jogar de mãos para cima, que depois da fita de Judy já foi também aproveitado na cena final de "Escandalos da Riviera (On Riviera) do querido Danny Kaye. Outro número bem dentro da essência da segunda metade do século vinte, é o "No talent Joe" em que se mistura uma sátira com uma verdade socrática situada no tempo e no espaço, com amorosas insinuações aos gregos de beleza marmorea. E o número final que é um achado cinematográfico na composição dos planos onde se unem várias modalidades de bailados. E no seu resumo nos dá um perfeita idéia de um dos esplêndidos números do "Ballet Theatre" americano que esteve recentemente entre nós. Betty Grable muito bem fotografada, MacDonald Carey chegou a parecer aceitável, Eddie Albert insignificante, Fred Clark é um advogado divertido, e Roy Calhoum é o "nature boy" de Miami. A direção da fita coube a Richard Sale, valorizada pelo "show" dirigido por Jack Cole a quem cabe a verdadeira glória, e o sucesso da fita também. Veja "Ao cair do pano" que vale a pena. E você mesmo poderá marcar um encontro assim — "meet me afeter the movie"...

★

"Ambição mortal"

(This side of the law) Warner Bros — Direção de Richard Bare — Lançado na linha do Palácio.

E' bem dificil saber-se porque um argumento desses é levado à tela. Destituido de qualquer valor maior, contando com uma história sem interêsse e pretenciosamente sinistra passada numa casa estranha, tudo resume-se numa fita sem categoria e insustentável. A bela e ... de Viveca Lindfords (excusado dizer que tôdas suecas são grandes) num papel indigno do seu talento. Kent Smith faz um mocinho sem vibração. Janis Paige tenta ser fatal. Robert Douglas, que lembrou Lio-

nel Atwill, barateia-se num papel vulgar. A direção de Richard Bare é incrível. O veterano Monte Blue faz um "sheriff" com estrêla no peito e tudo. Fomos por Viveca, e por Viveca jamais deixaremos de ir.

★

"Post-Scriptum

Bilhete para Philis Rose (Santos)

Antes de mais nada agradeço-lhe a nossa afinidade. Sim, você tem razão, há na vida um "lado bom de tudo". O sentimentalismo jamais poderá ser considerado uma deficiência, e sim uma fôrça. Fôrça mágica criadora de mágicos acontecimentos humanos. Seja sempre como você tem sido, meiga, compreensiva e sentimental. Ser fiel a si mesmo, eis o que Shakespeare recomendava, isto acima de tudo. Aceite minha amizade e vamos cultivar a rosa da nossa afinidade espiritual.

★

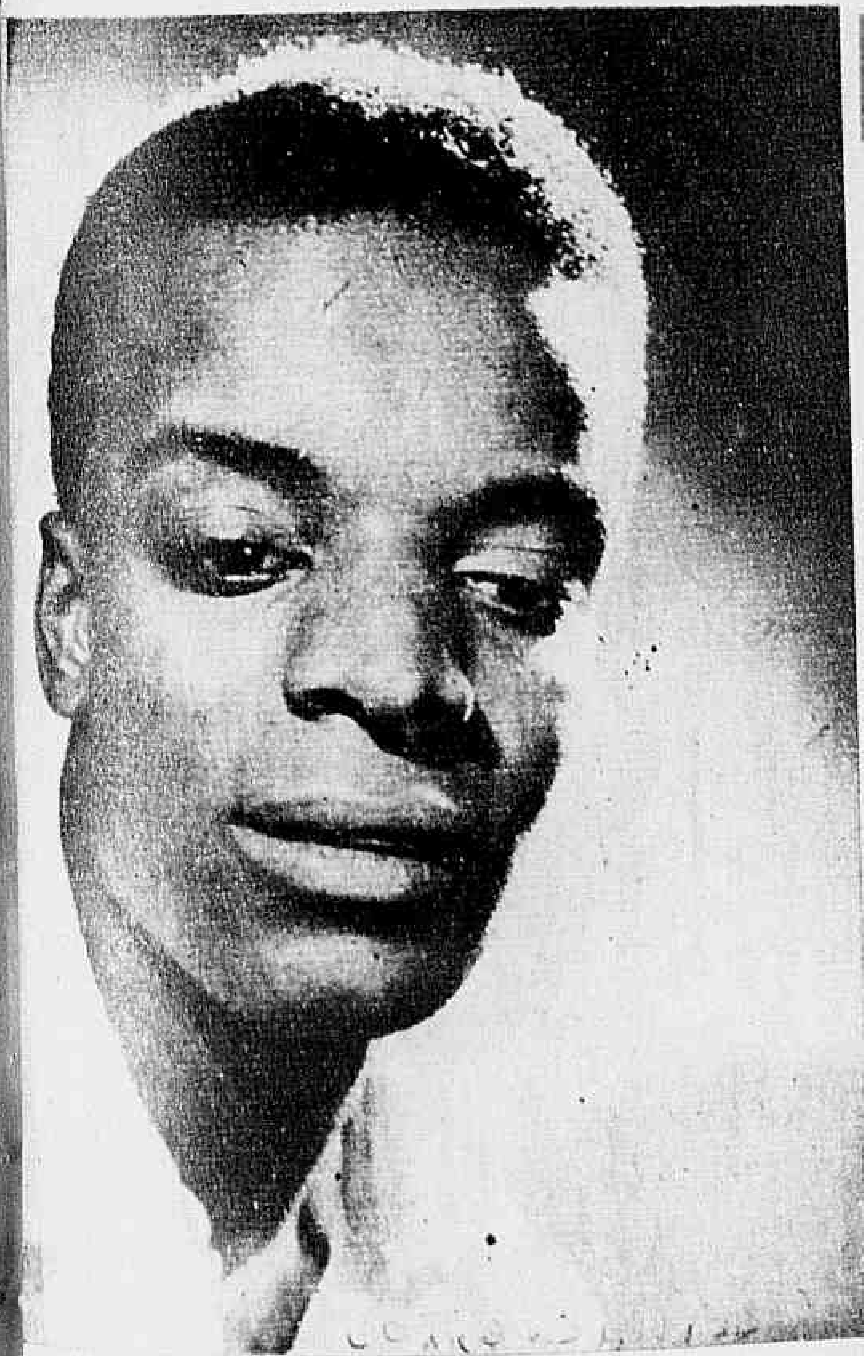
Bilhete para Guiomar (Paraisópolis)

Agradeço-lhe o amigo dito por você e tôda a sua atenção. Também o seu cartão de Natal. De Ivon Cury vi recentemente "Barnabé tu és meu" e o número que êle canta agrada. Minha amiga não se pode viver assim tão afastada de todos. Procure ser mais accessível, e você verá como a vida tem surprêsas agradáveis guardadas nas amizades que fazemos. Nunca desanime de perseguir seus sonhos. São êles a razão do viver de cada um. O estudo é básico para conseguir o que se quer da vida. Procure para o seu caso de amor

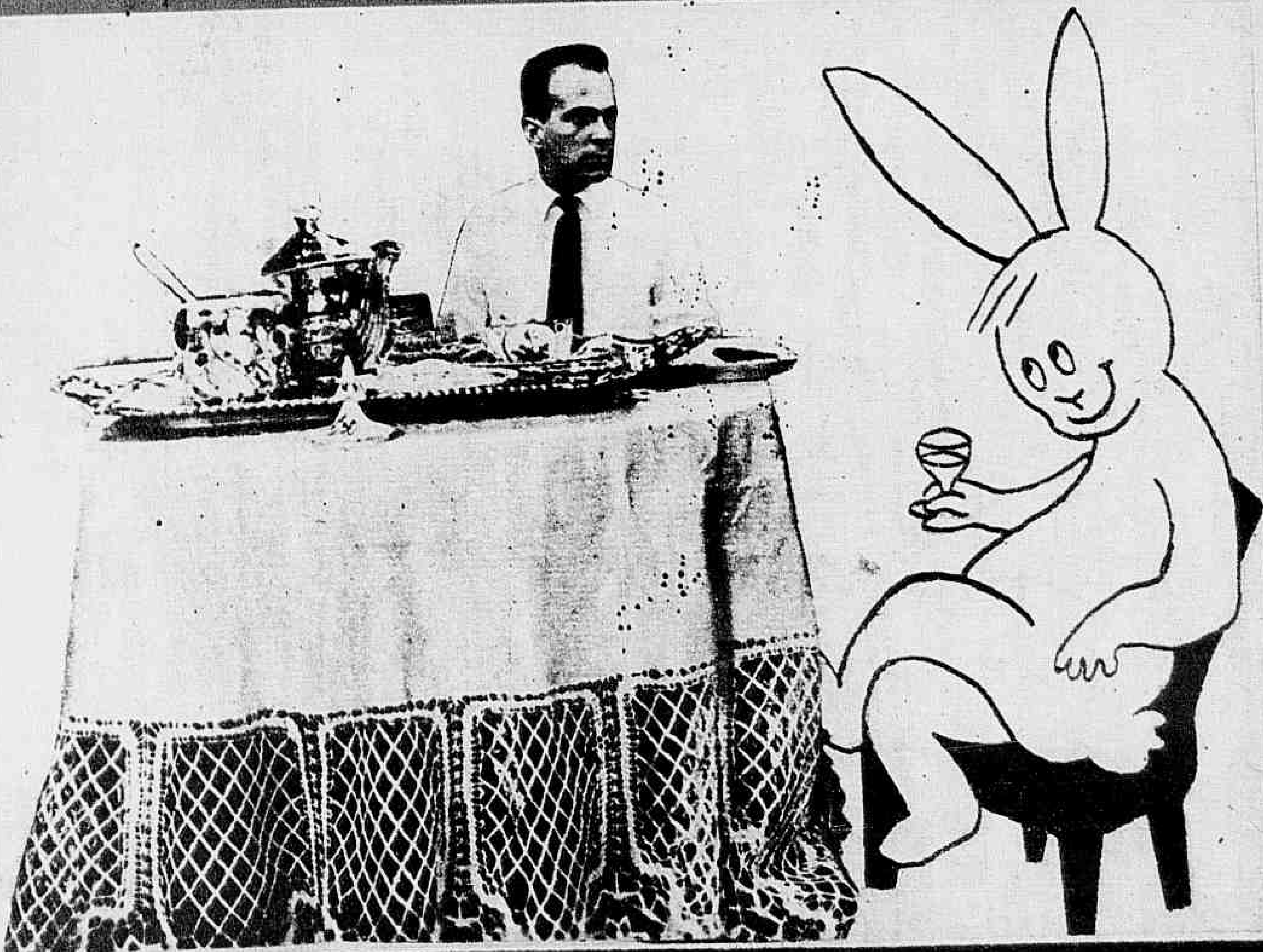
(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Restier, Cyl Farney e Fada Santoro em "Areias ardentes"


Claudiano Filho, numa expressiva fotografia de Correa Santos, fará sua estréia este ano no cinema

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL


Van Jafa e Harvey na intimidade

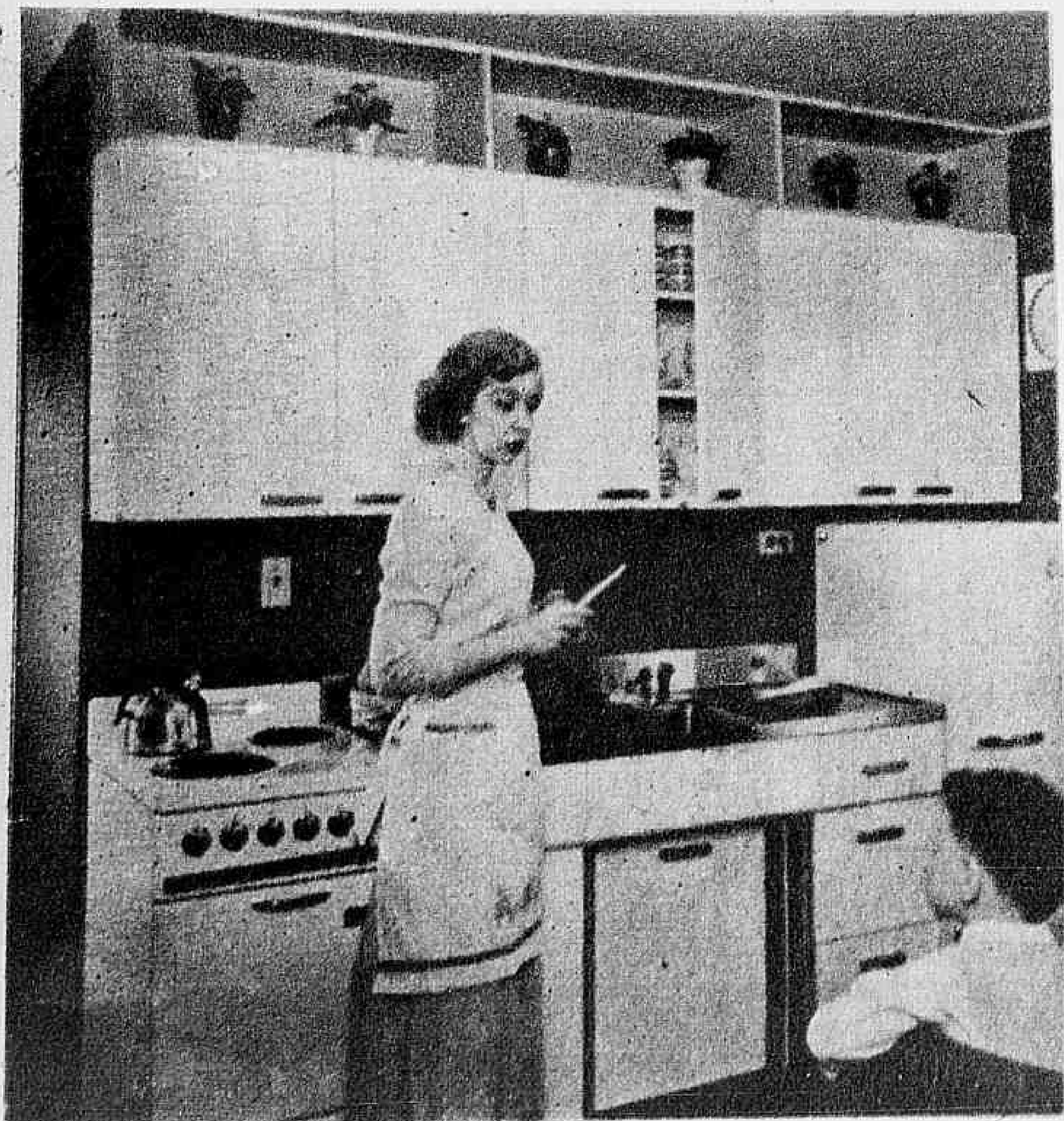
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

COZINHAS (3. Partes)

Por maior e melhor que seja a cozinha, sempre a dona da casa ordeira aprecia novos lugares para acomodação de louças e aproveitamento de espaço. Para auxiliar na solução dêstes dois problemas, reproduzo aqui estas idéias muito práticas e acessíveis. Tanto servem para peças amplas, como em cozinhas pequenas. A primeira, é a mesa que se desarma, e por isto não toma nenhum espaço enquanto não é usada. Trata-se de um tipo diferente de porta de armário, com pés presos por dobradiça. Modo de construir o móvel: Escolha qualquer parede livre, mesmo estreita, e adapte a ela um armário com pouco fundo (de acôrdo com o espaço de que dispõe). Uma moldura recortada para decorar a parte de cima do móvel e em lugar de portas, mande cortar uma fôlha de madeira no tamanho total da frente de seu armário. As dobradiças em vez de serem colocadas lateralmente serão colocadas na parte de baixo, rente à última prateleira. Um pé leve, com um calço comum, sustente a tábua. Esta, forrada com um plástico de côr viva, formará uma mesa forte e prática. As prateleiras podem ser arrumadas com xícaras penduradas e pilhas de pires, bules, açucareiros etc... Mesmo sua coleção de copos. Se em sua cozinha já existe um armário embutido, transforme apenas a porta. Suprima as antigas, substituindo-as por esta porta-mesa. Pinte o interior do armário, fundo e lados internos com tinta verde garrafa. As prateleiras e a moldura externa, em branco assim como as cadeirinhas. O fôrro de plástico da "mesa" e as almofadinhas podem ser verdes com xadrez branco ou lisos. A louça, sendo de côr, escolha um tom forte e branco, louça amarela. Outra sugestão para completar sua cozinha: Na parte superior dos armários de parede, naquela parte alta que dificilmente se alcança para guardar louças, aproveite o lugar para algumas plantas. Divida o espaço em partes iguais, por meio de tábuas finas como se fôsse construir uma estante de um só andar. Pinte o fundo (a parede) em um tom alegre de amarelo, esta côr combinando com o resto da cozinha, e os vasos de barro em branco. Escolha plantas resistentes como hera. O efeito é lindo e bem original. Em qualquer tipo de cozinha há sempre um recanto para um dêstes arranjos. São coisas simples, qualquer um poderá mesmo melhorar estas idéias com sugestões novas. Estes recortes são apenas um ponto de partida. Espero que lhe sejam úteis.





O ROMANCE ATRAVES DOS TEMPOS

HILDON ROCHA

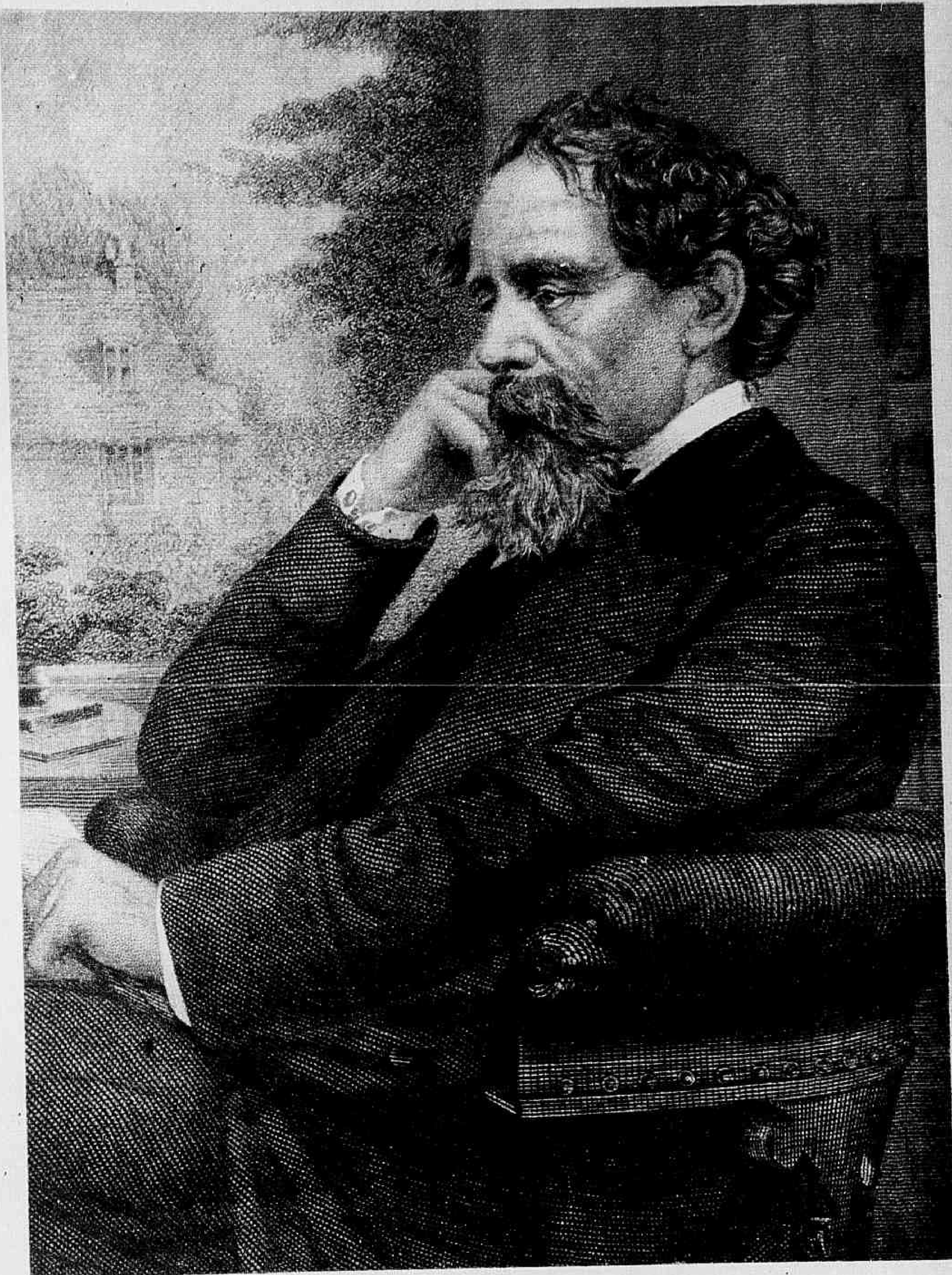
(Concluindo)

ESTA constatação não pretende, de maneira alguma, subestimar as excessões como a de Voltaire, em primeiro lugar, e a do Abbade Prévost, que atingiu em "Manon Lescaut" o movimento e a sucessividade de episódios das narrativas bem urdidas — e ainda a mais significativa: a dos espanhóis setecentistas.

Destes últimos principalmente, a excessão se levanta — nítida, êles que tanto vigor e mesmo genialidade imprimiram ao romance de cavalária, superado logo adiante pela novela picaresca — mundo aventuroso onde cruzavam e circulavam mendigos, ciganos, espadachins e vagabundos de tôda espécie e catadura.



Dickens, representante do romance inglês do século passado



Aldoux Huxley, o romancista da análise fria dos sentimentos humanos

Tais excessões, se por outro lado não conquistassem para aquela época os brazões que a elevam como período áureo e inesquecivel da história do romance, teriam em Cervantes o seu altíssimo representante. O seu ponto de afirmação é de obrigatória referência.

E êsse exemplo valeria por si mesmo para levar o crítico futuro a um longo recuo no tempo, em busca das origens e do esplendor da ficção de grande fôlego, como categoria literária predestinada às conquistas a que todos assistimos.

E', pois, bastante natural que alcançasse disputar o domínio do mundo intelectual à sua irmã mais antiga, a poesia, que — jamais deveremos deslembrar — expoentes tão imensos em gênero e fôrça humana ofereceu à história da humanidade.

Não vejam nestas minhas palavras esbôço de uma tese que, com maior tempo me prontificaria a desdobrar — intenção qualquer de transferir o poema ou os poetas para um plano de somenos importância na vida intelectual moderna.

A grande poesia continua existindo em nosso século, começando em Rilke e se prolongando em tantos outros que se encontram também entre nós, e cujos nomes seria inútil citarmos. Mas, não há dúvida de que sua repercussão na massa dos leitores que se volta para a criação literária, não é a mesma repercussão alcançada pelo romance e seus eminentes cultores.

Não há quem, neste ponto, queira circunscrever apenas ao "bestseller" tal interêsse do público, porque — e é de fácil comprovação — êle se estende aos atuais romancistas de importância mundial e mesmo às glórias indígenas.

O romance dêste nosso período da história da arte literária, é o gênero absoluto, aquêle mesmo gênero em que se realizaram os grandes escritores dos dois últimos séculos, e no qual as vocações

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



As cartas para esta secção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE CARIOCA — PRAÇA MAUÁ, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos os dados completos do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

VALÉRIA. CATAGUAZES — Aconselho-lhe êsse modêlo. A parte superior da blusa, o laço e o cinto devem ser feitos da mesma fazenda xadrez. Horóscopo: Grande sensibilidade e energia precária. Deve esforçar-se para vencer as situações em lugar de se deixar dominar pelos acontecimentos. Evite o acabrunhamento Só lhe pode ser pernicioso. Aceite as coisas tristes da vida, porque não pode evitá-las, mas reaja e trate de prosseguir Estude ou trabalhe. Procure uma ocupação de que possa tirar partido imediato e que lhe assegure um futuro estável. E confie nas suas amizades. Elas também a ajudarão quando, de fato, essa ajuda lhe fôr indispensável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

———oOo———

ALVARINA. RIO. — Aproveite sua fazenda estampada nesse interessante modêlo. A saia é justa e a sôbre-saia é ampla e bem rodada. Horóscopo: Tem uma grande tendência para dominar. É muito caprichosa e arbitrária. Não procura reconhecer as razões alheias. Assim é difícil viver em harmonia. Procure corrigir-se, se quer viver em paz e conhecer a felicidade verdadeira. Defenda seus pontos de vista, procure obter as coisas que lhe agradam, mas reconheça o direito que as pessoas com que convive, também têm. E não se esqueça de que é mais eficiente persuadir do que impôr. Conseguirá quase tudo quanto deseja com bons modos e habilidade. Viajará muito, como deseja. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

———oOo———

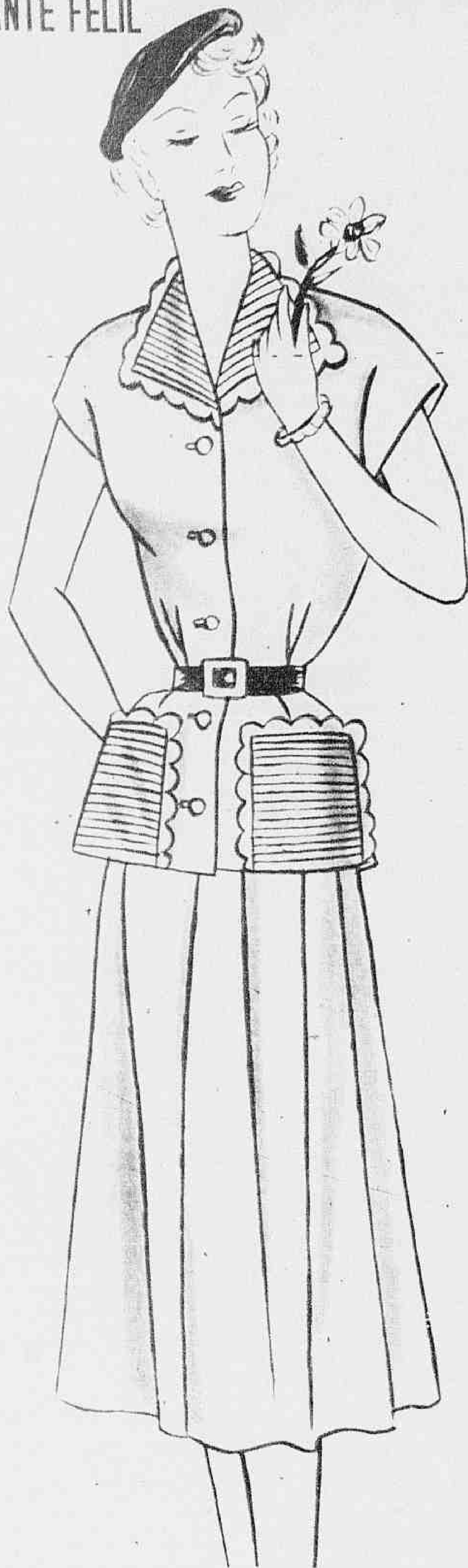
MORENA DO SERTÃO. DIAMANTINA. — Eis aí um elegante modêlo para

EUGENIA SILVA





ESTUDANTE FELIL



SIMONE



o "faille" que comprou. Repare na gola que deve ser um pouco alta, e no feitio da saia. Seu estudo revela que você tem ótimo capacidade de compreensão e que pode aprender tudo quanto quiser. É apenas tímida. Deve prosseguir seus estudos, nos quais você encontrará facilidade. E enfrente as provas com segurança. Será vitoriosa em qualquer carreira mas encontrará mais alegria se escolher o magistério como deseja. É simpática e dotada de sentimentos gene-

rosos. Possivelmente não se casará muito cêdo. Mas encontrará felicidade no matrimônio. Harmoniza-se melhor com pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

——oOo——

EUGENIA SILVA. PIRACICABA. — Uma faixa com grande laço e botões escuros são os enfeites dêsse vestido. Horóscopo: Grande fôrça de vontade e disposição para a luta são características essenciais da sua personalidade. Precisa precaver-se, porque facilmente pode tornar-se autoritária. Procure angariar simpatias e colaboradores amigos, de espírito independente e ouça, sem irritação

as observações que lhe fazem. Tem amplas possibilidades no seu futuro, mas é indispensável obter atmosfera favorável para conseguir os resultados brilhantes que enseja. Cuide também da sua saúde, evitando excessos que lhe serão prejudiciais. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho.

——oOo——

ESTUDANTE FELIZ. S. PAULO. — Eis um modêlo leve e muito interessante. Repare nos bolsos e na gola. Horóscopo: Combata a tendência que tem para a melancolia e verifique que a vida tem coisas bôas que compensam os aborrecimentos e tristezas. Preocupe o seu espírito com assuntos úteis ao seu futuro e procure afastar os pensamentos som-

brios e a recordação de fatos desagradáveis. Estude. Tem decidida vocação para a música. Não é prudente abandonar o curso como irrefletidamente pretende. Veja que possui meios para prosseguir e aperfeiçoar seus dotes. Ainda viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

——oOo——

SIMONE, NITERÓI. — Aproveite êsse modêlo que casa com o seu tipo. Observe a guarnição dos punhos e da gola. Seu estudo mostra que você é muito simpática e tem inteligência clara e espírito prático. Não receia as dificuldades e está moralmente apta para enfrentá-las e vencê-as. Tem apenas que defender-se contra uma faceirice um pouco excessiva que pode dar a impressão de leviandade. É um sentimento bem feminino que lhe fica bem, mas precisa ser controlado, para não lhe criar situações embaraçosas que a podem prejudicar. Evite também cançar-se demasiadamente em festas e folguedos. Sua saúde precisa cuidados. Tenha um bom regime alimentar e não dispense suas férias no campo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro.

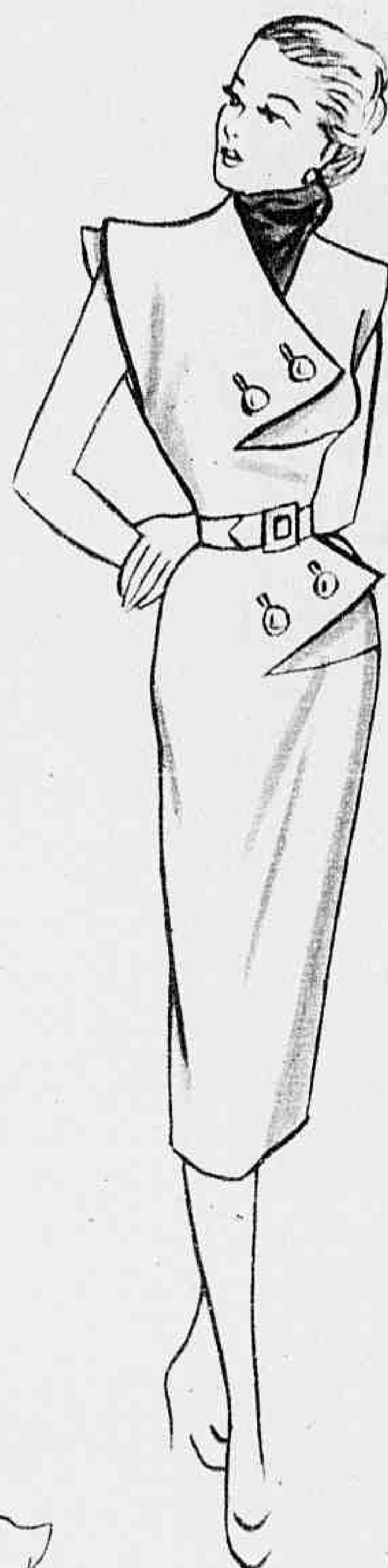
AMOR DE CARLOS

ARMINDA

GIZELA MARIA







AMOR DE CARLOS. RIO. — Êsse modêlo é apropriado à sua idade juvenil. A gola deve ser branca. Seu estudo mostra que você pode conquistar o que deseja, mas deve começar por dominar seu temperamento agressivo. Evite discussões inúteis e procure respeitar os sentimentos alheios. Seja simpática. É inteligente e capaz de realizar trabalhos úteis. Tem método e é perseverante. É aparentemente tímida, mas gosta de criticar as ações dos seus semelhantes para se divertir, o que lhe pode acarretar muitos inimigos. É reservada quanto às suas ambições, mas é persistente e não receia as lutas para obter o que almeja. Não se preocupe demasiadamente com o casamento. Na ocasião própria você se decidirá com acêrto.

———oOo———

ARMINDA. RIO GRANDE DO SUL — Eis um modêlo interessante para a sua fazenda branca. Guarneça-o com botões também brancos e com bordados contornados a pala, as mangas e os bolsos. Horóscopo: É demasiadamente tímida e tem poucas ambições. Precisa convencer-se de que é preciso lutar pela própria vida e escolher uma atividade que lhe possa dar independência, para assegurar seu futuro. Tem muitas aptidões e pode escolher qualquer profissão. Tem necessidade imediata de escolher um rumo e procurar uma ocupação que lhe garanta a subsistência. É metódica e dotada de paciência. Não lhe será difícil obter uma colocação certa. Você só terá situação folgada por seu próprio esfôrço. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

GIZELA MARIA. RIO. — Aproveite êsse modêlo. Guarneça-o com grandes botões da mesma côr do tecido. Horóscopo: Tem sentimentos elevados e tendências artisticas que deveria aperfeiçoar. É leal e confiante. Tem necessidade de precaver-se contra falsas amizades para não sofrer grandes desilusões. Possui temperamento apaixonável, mas tem fôrça de caráter e energia moral para não se deixar dominar. É capaz de reagir no momento próprio e lutar pela sua independência. A fortuna não lhe será pródiga, mas conseguirá situação folgada graças às suas bôas qualidades e ao seu esfôrço. Tem ambições e deve lutar para conseguir realizar seus projetos. Tem amplas possibilidades de ser feliz no matrimônio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 23 de setembro a 22 de outubro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

A resposta dada por Joan Fontaine, ao ser interrogada sôbre as dificuldades que encontrou para interpretar seu papel, em "Something to Live For", e como conseguiu superá-las, não deve ter sido muito agradável para seus amigos... Em todo caso, talvez achem consolo no ditado: "dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és".

Nêsse filme, a atriz representa o papel de uma alcoolatra, e ela mesma confessa ter tido grande trabalho para aperfeiçoar a sua atuação, principalmente porque "nunca me embriaguei". Tendo ser o mais fiel possível, Joan interrogou dezenas de membros da "Alcoholics Anonymous", sociedade que se bate pela cura do terrivel vício, e, ainda, "observei detalhadamente a atitude de meus amigos nas festas...".

*

Pola Negri, a grande atriz que empolgou a geração de nossos pais, está seriamente considerando uma volta à tela. Essa tentativa, porém, não se realizará através do cinema americano, mas se dará num filme alemão. Para isso, a artista irá à Munique, no próximo mês de abril, e estudará as propostas que lhe fez conhecida produtora germânica. Lembramo-nos que foi num filme produzido na Alemanha que Pola fez sua estréia e conquistou popularidade.

*

Fracassaram completamente os rumores de uma possível reconciliação de Gene Tierney e seu marido, o conde Oleg Cassini. Os amigos do casal, acreditavam que a separação seria provisória, como foi a de 1946-48, quando, também, se chegou a falar em divórcio. Agora, porém, a coisa foi mais séria e o casamento de dez anos foi desfeito. Gene alegou na Côrte que Oleg, cujo talento como desenhista de modas é conhecido, não lhe deu um tostão durante dez anos...

*

John Lund, apesar do seu físico, confessa que é 100 por cento um citadino; para êle as maravilhas do campo e do ar livre não se comparam aos encantos do asfalto e ao ar viciado das grandes cidades. Recentemente John, que nunca havia montado um cavalo, em sua vida, foi obrigado a enfrentar um dêsses "monstros" e cavalgá-lo numa cena do seu último filme. Recontando as suas dolorosas experiências a amigos, Lund observou:

— O que me aconteceu deveria ter acontecido ao cavalo!

*

A Metro, seguindo o exemplo da 20th Century-Fox, acaba de contratar uma jovem "estrêla" do gelo: Ann Scott. O estúdio de Leo pretende dar a nova atriz o principal papel feminino de "Convite à valsa", em que terá como galã Gene Kelly. Ann é, de tôdas as rivais da fabulosa Sonja Henie, a que mais probabilidades apresenta de igualar-lhe os feitos. Atualmente Scott faz uma "tournée" pelos Estados Unidos e, só quando a terminar, poderá considerar as propostas de Hollywood.

*

Hollywood continua intrigado com o procedimento amoroso de Robert Taylor. Mantendo-se dentro do seu feitio reservado, Bob tem-se abstido de fazer declarações sôbre os seus planos particulares e, com atitudes contraditórias, confunde até os seus mais íntimos amigos. Ora é visto acompanhado de lindas pequenas, como Sybil Merrit ou Lane Trumbel, dançando nas "boites" menos elegantes e contando as vantagens de "ser livre e desempedido"; ora vemo-lo correr atrás de Barbara Stanwyck, e, com cara triste, confessar aos amigos que "nunca pensei que viver sozinho fosse tão triste". Agora, que estão divorciados, Bob passa mais tempo com Barbara do que quando eram marido e mulher... Talvez a observação feita pelo ator, na volta de uma de suas visitas à ex-Sra. Taylor, seja um indício de que tudo ainda se resolverá para melhor. Disse Bob ao falar sôbre Barbara:

— Ela está mais bonita do que nunca.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Limpar a pele é o primeiro cuidado da mulher. Limpá-la meticulosamente, procurando desobstruir os poros, e tendo a preocupação de mantê-la rigorosamente asseada. Antes de qualquer tentativa de limpar o rosto passe um creme e remova-o com toalhinhas de papel absorvente. O creme pode ser êste, cuja fórmula é excelente:

Cera branca	7,0
Oleo de amêndoas doces..	75,0
Parafina	7,0
Espermacete	10,0
Hidrolato de rosas.......	25,0
Tintura de benjoim.......	1,0

——x——

A pele para ser bela deve manter-se isenta de cravos, espinhas e manchas. E quantas mulheres se queixam das terriveis manchas que oferecem em aspecto tão desagradável à aparência feminina! Em geral, as manchas têm origem nos distúrbios de ordem interna e, neste caso, deve ser consultado um médico. Entretanto, esta fórmula que segue, tem o poder de atenuar as manchas, tornando-as invisiveis: Acido bórico — 5,0; Glicerina — 12,0; Lanolina — 75,0; Oleo de olives — 30,0. Essência de rosas — 3 gotas.

——x——

Michele Morgan, que como vocês sabem, é uma "estrêla" muito bonita e muito interessante, sugere às leitores de CARIOCA uma famosa máscara de beleza. A máscara tem por fim, firmar os tecidos, fechar os poros e rejuvenescer. Eis o que a famosa Michele nos oferece: Misture 10 gramas de óleo de olivas, 10 gramas de água de louro cereja, 10 gramas de leite de amêndoas, 2 gramas de alumen em pó, 10 gotas de bálsamo de Peru. Conserve esta máscara um quarto de hora na pele e retire-a com água morna.

——x——

A maquilagem é uma arte sutil. Afirmam os técnicos dos grandes centros civilizados.

E a base é o principal elemento para uma maquilagem bem feita. Escolha-a de um tom neutro e deixe ao pó de arroz o trabalho de acentuar a côr. Ponha uma pitada de rouge creme na face e esbata bastante. Após, aplique uma bôa camada de pó, de acôrdo com a tonalidade de sua pele. A pele oleosa necessita de um pó de arroz mais pesado, a pele sêca o pó leve é o mais indicado. À noite, aplique côres mais vivas e um baton mais escuro. A sombra das pálpebras deverá ser dosada com muita sutileza, pois nada envelhece tanto um rosto de mulher.

O rimel é o precioso auxiliar da beleza dos seus olhos. Aplique-o nos cílios superiores e deixe que as pestanas se conservem bem escuras e arqueadas. E com um pouco de brilho nas pálpebras, efeito de qualquer creme leve e suavizante, você terá uma maquilagem radiante e rejuvenescerá cem por cento.

O CARTAZ

NORA NEY, aliás Iracema Ferreira Maia, nasceu no Rio de Janeiro em 20 de Março de 1922.

Aos 12 anos ingressou na Escola Amaro Cavalcanti, e data desta época o seu primeiro contacto com o microfone, pois Nora, sempre que podia, se apresentava nos programas de amadores. A vida, no entanto, com seus multiplos deveres, nunca permitiu que Nora se dedicasse definitivamente ao rádio, senão quando, há cerca de um ano, depois de um teste na Tupi, a convite de Sérgio de Vasconcelos, Nora passou a tomar parte nos programas daquela emissôra.

Nessa fase, Nora cantava apenas canções francesas e norte-americanas. Dentro em pouco, entretanto, Nora deixava a Tupi para ir cantar em uma de nossas «boites». Cesar de Alencar, ouvindo-a, convidou-a para seu programa na Nacional. Ali, por sugestão de Haroldo Barbosa, Nora começou a cantar sambas-canções.

Pouco depois, reingressava na Tupi, onde até hoje está, cantando aqueles três generos de musica.

Nora, que é muito simpática e elegante, é casada, tem dois filhos, de 8 e 4 anos, prefere as musicas «spirituals» negras, admira imensamente Almirante, de quem é fã desde que este «maioral» cantava emboladas, — e há três anos canta no «Copacabana».

COMO PENSAM

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar, — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, retratos e endereços de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Saude — Sendo leitôra assidua da CARIOCA, não poderia deixar de dar a minha opinião sôbre a grande cantôra, a maior, Dircinha Batista. Ela, que com sua simpatia e sua maviosa voz soube angariar com rápidez a consagração do publico, chegandó ao mais alto grau de uma estrela de rádio, sendo coroada, com toda a pompa. Rainha do rádio, o que, embora não seja mais oficialmente, ainda continua sendo no coração dos seus fãs. Bonita e dona de tantos sucessos, é, sem duvida, a mais querida cantora do Brasil. E agora uma sugestão: porque a Rádio Nacional ainda não incluiu a incomparável Dirce Batista no seu seléto «cast»?. Desejamos muitas felicidades à excelente cantora, termino agradecendo a publicação, desta, se possivel. Ardorosa fã Stela Monteiro — Feira de Santana — Bahia.

Senhor Paulo José —Em primeiro lugar desejo-lhes sinceras felicidades, e envio-lhe parabens por tão grandiosa organização. Venho por meio desta tão querida revista que é CARIOCA aproveitar a oportunidade para tornar publico o meu gôsto. A classificação das cantôras cariocas é a seguinte: 1º, Marlene, a maior e a melhor cantôra do Brasil· possui graça, beleza, simpatia, mocidade e elegancia; 2º, Carmelia Alves, a rainha do Baião; 3º, Dalva de Oliveira; 4º, Linda Batista; 5º,

O RADIO HÁ DEZ ANOS



Heber de Boscoli tinha obtido um dos maiores sucessos da sua já ascendente carreira com a audição inaugural da «Hora do Pato», programa esse que, pela sua originalidade e pelo capricho da sua organização, já nasceu vitorioso



Gilda de Abreu, respondendo a uma «enquete», respondia que o nosso rádio estava caminhando a 120 quilômetros por hora; que a qualidade que mais admirava no homem era o caráter; e o que maior susto da sua vida fora antes da estréia de «Bonequinha de Sêda»

OS RADIO-OUVINTES

Helinha Costa; 6º, Araci Costa; 7º, Belinha Silva; 8º, Dircinha; 9º, Emilinha Borba. — Desde já agradeço a atenção. Farnei — Marques de Valença — E. do Rio.

***

Prezado senhor Paulo José — Saudaviar os meus parabens à mais bela carrida revista CARIOCA, e principalmente desta seção que é «Como Pensam Os Rádio Ouvintes», pela primeira vez me sirvo da mesma para falar sôbre a mais querida cantôra do Brasil que é, incontestávelmente, Emilinha Borba. Quando Emilinha canta, dá uma expressão diferente à musica, que só ela sabe dar. Desejo por meio desta, enviar os meus parabens à mais blea cantôra da incomparável Rádio Nacional pelo êxito alcançado com as suas ultimas gravações: «Dez anos», «Dançando a Rumba» e «Canção de Dalila». Aqui em Feira de Santana há duas emissoras, as quais tem por obrigação de irradiar todas as gravações da estrelissima, todos os dias, pois os locutores dizem que os telefones não param com os sucessivos pedidos para que Emilinha cante os seus sucessos. Termino esperando a publicação desta, e enviando os meus votos de felicidade à Emilinha extensivos ao senhor Paulo José.
Geraldo Assis — Faria de Santana — Bahia.

***

Senhor redator desta tão boa seção Venho por meio desta manifestar-lhe minha admiração pela mais linda, mais simpática e cordial das estrêlas de radio, a personalissima Marlene. Marlene, além disso, tem uma bonita voz e o maior jogo de cena de todas as cantoras, porque sabe dançar tanto o baião como o samba, o mambo como o maxixe, macumba, e valsa. Ela é a rainha do samba, com muita justiça. Antes de terminar quero felicitá-la pela consagração que recebeu por parte de seus milhares de fãs na sua chegada da Europa. Ela é a maior!
Cléa Campos — Piedade — Rio.

***

Senhor redator Paulo José — Abraço-o. Por meio da sua seção da qual sou grande leitor desejo expressar a minha simpatia pela magnifica Linda Batista, que sempre foi e continuará sendo uma das maiores cantoras do Brasil. O samba «Vingança» gravado por ela, foi um sucesso sem precedente, pois a interpretação de Linda é diferente das demais cantoras. Ela canta com alma, com naturalidade, e por isso adquiriu popularidade. O nome de Linda na querida cantora do Brasil foi muitissimo bem empregado, pois ela realmente é Linda. Não a conheço pessoalmente, mas espero ter esse prazer se ela algum dia vier até esta cidade, pois é uma velha aspiração minha conhecer a insubstituível Linda Batista. Para você, Linda, meus votos de felicidade, do fã que aguarda com ansiedade a sua vinda.
Agnaldo Valente — Feira de Santana — Bahia.

***

Ilustrissimo senhor Paulo José — Meus cumprimentos. Sendo eu uma assidua leitora desta tão preciosa revista, venho hoje utilizar-me desta notável seção «Como Pensam Os Rádio Ouvintes». Quero apresentar minha sincera admiração ao novo astro do baião, Zé Gonzaga, que tão brilhante sucesso vem alcançando em «tournée» pelo Norte do país, sendo dos mais aplaudidos os seus numerosos «Viva o Rei» e «Recordação». Zé Gonzaga é um astro de primeira grandeza, e aqui esteve acompanhado dos incomparáveis Zé do Norte e Pato Preto. Finalizo enviando o meu muito obrigada pela possivel publicação desta.
Ivany Macêdo — Campina Grande — Paraiba.

***

Prezado senhor Paulo José — Sendo eu assidua leitora dessa querida e incomparável revista, principalmente de «Como Pensam Os Rádio Ouvintes», venho, por intermédio desta, felicitar es-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.
BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



VOCÊ TAMBÉM PODE INGRESSAR NO RÁDIO

(e pertencer à classe mais bem remunerada do país!)
VOCÊ TEM TÔDAS AS INFORMAÇÕES sôbre rádio e televisão no compêndio mais completo já editado no Brasil!
ANUÁRIO DO RÁDIO DE 1951
(Lista de tôdas as emissoras existentes no país, com biografias, pesquisas de opinião pública sôbre programas mais ouvidos e outras informações)
REMETA-NOS HOJE ESTE CUPON :
À EDITÔRA PUBLICIDADE & NEGÓCIOS LTDA. — Caixa Postal 3748 — Avenida Rio Branco, 117 — 3.º and. s/323 — Rio. Desejo receber pelo reembolso, preço Cr$ 50,00 mais taxa de Cr$ 10,00 do reembolso um exemplar do ANUÁRIO DO RÁDIO DE 1951.
NOME ....
CIDADE .... ESTADO ....

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

INFLAÇÃO, SALÁRIOS E PRODUÇÃO

Dizem que há uma inflação de salários, no meio radiofônico. Há mas restrita a um grupo de diretores, de maestros e produtores. E' uma inflação a denunciar a precariedade da infra-estrutura do rádio, no tocante a seus elementos de realização básica.

Se se pagam altos salários aos que são absolutamente necessários à existência de uma emissora, (a aqueles elementos), é porque são poucos — e a oferta é bem menor que a procura. Gente capaz de gerir uma estação, de fazer seus programas, de dirigir seus departamentos administrativos, técnicos, comerciais e artísticos — essa é reduzida, quer no número quer na qualidade.

Quanto aos cantores e cantoras, os de fama e valor se reduzem também a um número inexpressivo, inexpressividade mais acentuada quando pensamos nos animadores. Não possui o rádio qualidade equivalente à quantidade de seu pessoal. Havendo um grande e excessivo número de emissoras numa capital onde a metade delas já encontraria alguma dificuldade para viver sem preocupações, há uma depreciação no custo da publicidade, que é mais procurada que ofertada.

No dia em que as emissoras forem, por si mesmas, pela unidade e mérito de seu trabalho e organização, e equilíbrio de seu elenco, capazes de atrair a publicidade sem a intermediação de corretores e agências — a inflação poderá continuar, adstrita àqueles elementos, se mantidos os mesmos fenômenos de causa — mas, os salários, na mor parte, deverão elevar-se, porque os atuais, na generalidade, são normais e mesmo modestos, se consideradas as exigências e despesas da vida de um artista.

Poucos são no rádio os que ganham muito.

Evidentemente, vamos alargando os limites de nosso poder econômico, pelo determinismo histórico, e social. Com o avigoramento da economia, isto é, com mais fábricas, indústrias, casas comerciais, etc., e com a ampliação do mercado de consumo, com o progressivo aumento do "desejo" das massas — o rádio obterá mais fontes para sua existência e facilitação de suas tarefas. Todavia, onde estão os novos e bons produtores, animadores, maestros, diretores? Não aparecem, no círculo de ferro formado pelos atuais, escudados, é óbvio, no prestígio e apoio que lhes dão as suas emissoras.

Pensemos, no entanto, se a Rádio Eldorado contratasse três dos melhores produtores da Nacional, Tupi e Mayrink. O que aconteceria? O diabo! E esses bons produtores são poucos — é bom refletir.

MIGUEL CURI

Noticiário

A Nacional renovou o contrato de Carmelia Alves por mais dois anos, dando-lhe também melhor salário — O novelista Raimundo Lopes trocou a Globo pela Mayrink — Marlene anuncia uma excursão por paises sul-americanos, a começar pelo Chile — Nelson Gonçalves também revela que irá a Portugal — Linda Batista já está em Paris depois de seus triunfos em Portugal — De Dalva de Oliveira não chegam notícias — Neusa Maria prepara o lançamento, em disco Sinter, do samba "Egoismo" e do baião "Tou caçando um jeito", ambos muito bonitos — Fazem anos: hoje, Lucia Delor e Gonzaga Teodoro; amanhã, 21, Haroldo Barbosa e Sergio de Vasconcelos; dia 24, Miguel Gustavo; dia 26, Tina Vita, e dia 27, Roberto Ruiz — Celso Guimarães, Olga Nobre e o violonista Henrique Pinheiro estão em excursão, devendo ainda percorrer as seguintes cidades: dia 22 — Ouro Fino e Jacutinga, em Minas; dia 23 — Itapira e Serra Negra; 24 — Mogi Mirim e Mogi Guaçu; 25 — Americana e Limeira; 26 — Araras e Leme; 27 — Pirassununga e Palmeiras; 28 — São José do Rio Pardo e Vargem Grande; 29 — S. João da Boa Vista e Pinhal, em São Paulo; dia 30 — Poços de Caldas, em Minas; dia 31 — Mococa e Casa Branca, em São Paulo; dia 1 — Guaxupé; 2 — Muzambinho; 3 — Alfenas; 4 — Machado e Paraguaçu; 5 — Varginha — 6 — Três Corações — 7 — Campo Belo, e 8 — Lavras, em Minas.

Vamos trocar cartas?

Lisetè Melo, de Aracaju, rua Muriboca, 165, quer corresponder-se com Alan Silveira, de B. Horizonte, cujo endereço saiu errado.

*
**

O pedido de Willmuth Treptow, embora com o "Cupão de Inscrição", não foi aceito, porque, dizendo-se morador em Cachoeira do Sul, expediu a carta do Rio. E também não nos parece que um cadete do ar fique por lá, quando a escola é logo ali.

*
**

Raque Zavarezzi quer um correspondente de Hawai. Só se cair do céu... ou se o amigo tivesse tentado, através de endereços de entidades e pessoas do exterior aqui publicados em várias oportunidades, arranjar um de lá.

*
**

E' estranhável que, em plena capital da República, leitores nos mandem pedidos de inscrição sem o devido cupão. Nossa tolerância tem limites.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende firmar uma permuta epistolar, dando, depois, o seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, os temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Depois dos nomes das cidades, (entre parêntesis), vêm o nome dos correspondentes, sua idade, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos.

DISTRITO FEDERAL — Elza S. Ribeiro, 22 anos, em esp. com interior do Br., Europa e Asia, cartas e postais; Av. 28 de Setembro, 409, Vila Isabel — J. Alonso Nunes, 25 anos, cartas e postais; C. Postal 4.505 — Anmarques da Silva, 19 anos, com os 2 sexos; F. Iv. Cia. A. N.º 154, Aluno IF nº 54, Corpo de Fuzileiros Navais, Ilha das Cobras — Antonio Pinheiro Lemos, 25 anos, com os 2 sexos do Br. e ext. em ing., fr., esp., e port. cartas e trocas; R. Luiz Barbosa, 106, Vila Isabel — Helio Wender Gomes, 23 anos, taquigrafo, com estrangeiros dos 2 sexos em ing. e port. sôbre taquigrafia e artes; Barão de Mesquita, 523-A, Tijuca — Antonio Porfirio de Menezes, 22 anos; Barão de São Felix, 24 - 2.º andar — Helena Silva, 20 anos; Conde de Bonfim, 31.

SUL DA CHINA — Macau — Alvaro Leitão Ribeiro, com moças; 1.º Cabo 188 do Batalhão de Caçadores N.º 2 da Formação e Tem, Ilha de Coloane — Manuel Bernardino Lemos; Soldado Rádio-Telefonista n.º 1.193-E, B.A.L., 8,8 cms n.º 2, Fortaleza da Guia — José Fernandes; 1.º Cabo Sinaleiro Telefonista, n.º 1.009-E, B.A.L. 8,8 cms n.º 2, Fortaleza da Guia. Assim mesmo — Manuel Catarino Ferreira, 22 anos, 2.º Cabo n.º 1.076, com moças do Br., Esp., Mex., Arg., Uruguai e italianas do Br. em port., esp. e fr. troca de postais, revistas e livros e cartas sôbre cine, música e esportes; José Dias Santos, 22 anos, Soldado n.º 1.323, com brasileiras, postais, esportes e cine, e Antonio Lourenço Rodrigues, 23 anos, Soldado n.º 1.333, em port., ing. e latim com católicas do Br. e Mundo; todos do Esquadrão Motorizado.

FRANÇA — Cantal — José Maria Henriques e José Henriques Junior, portugueses, com brasileiras de 17 a 25 anos; Rue Pierre Jacoby, 12, Aurillac

AFRICA ESPANHOLA — Juan Angel Aranceta, com brasileiras de 18 a 20 anos, em esp.; endereço: Fuerzas Aéreas Destacadas Del Desierto del Sahara, 2a. Compañia, Villa Bens, Cabo Juby, Africa Ocidental Espanhola.

ESPANHA — Madrid — Luis Borda Sanchez, em ing., esp. e port. com moças, troca de selos, revistas, jornais, livros e cartas; Banco Español de Credito, Departamento Estranjero. (Las Palmas de Gran Canaria) — Julio Gugel Mateo, 22 anos, com brasileiras; Maestranza Aerea.

PORTUGAL — Ferreira do Alentejo — Izidoro de Oliveira Fialho, cine, radio e poesia com moças de São Paulo de 18 a 22 anos; endereço: Herdade das Cortes. (Lisboa) — Delfim Marques da Gloria, 29 anos; R. Dona Maria Pia, Vila Adelia, 5 — Franklin da Luz Lopes, 24 anos; Beco dos Aciprestes, 14-2.° à Bica. Assim mesmo. — Manuel Moraes Martins, com moças de 18 a 22 anos, cartas e trocas; Calçada do Livramento, 41-2.° Esq. — Alexandre Duarte Ramos, 29 anos, cultura; R. David de Souza, 7-C — Artur José Pinto dos Santos, 19 anos; R. da Vitória, 7-S, 1.° Dto. — Delfim Ferreira Braz; Rampa das Necessidades, 2 r/c — Eduardo Luiz Esteves, em esp., fr., ing. e port.; C. T. Vouga — Joaquim Ribeiro Nunes, com moças de 25 a 35 anos; R. dos Correeiros, 174-2.° — Victor Manuel Reis Dias; R. da Vitoria, 42-5.° Dto. — Antonio Marçalo, 25 anos, revistas, mecânica, serralharia civil e soldaduras; R. Francisco Marques Beato, 37 r/c, Moxavide — Angelo Galego Moreira, 28 anos, com moças de 19 a 25; R. Penha de França, 70-4.° Dto. — Fernando João dos Reis Araujo, 23 anos, com moças de 20 a 25, cartas e trocas; Beco do Fagoteiro, 10-1.° andar, Esquerdo, a Campo de Ourique. Assim mesmo — João José de Castro Barros, em fr., esp. e port. esportes, lit. e cine; R. Soares dos Reis, 24 r/c Esq. — José Mendes Cantanhede, em ing., esp. e port. cine, lit. e esportes; R. Sebastião Saraiva Lima, 58-4.° Dto. (Alhos, Vedros) — José Francisco Dias, 23 anos, com moças de 18 a 25, cartas e trocas; Baixa da Banheira. Assim mesmo. (Funchal, Ilha da Madeira) — Maria do Rosário de Freitas, 18 anos, em ing. fr. e port.; R. dos Arrifes, Beco do Soca, 1 — Manuel Augusto de França Silva, 20 anos, em ing. esp. e port.; Pico Rádio. Assim mesmo — João Teixeira, 22 anos; Beco do Lanço, 14 — João da Silva, 28 anos, em qualquer idioma, cartas e trocas; R. dos Ferreiros, 59 — Diamantino Cirilo Gonçalves, 28 anos, com os 2 sexos de S.P. e Rio; R. de D. Carlos I, 2-A — Telesforo Vitorino de Olim, 17 anos, selos, postais, moedas, cartas, com os 2 sexos; R. da Carreira, 77.

AMAZONAS — Manaus — Lize Pina com sulinos e americo-latinos maiores de 30 anos, cultos; C. Postal 338 — Adelia Lima, 19 anos, com os 2 sexos além de 20, cartas e trocas; Rádio Baré, Av. Eduardo Ribeiro, 566.

PARA' — Belem — Sonia Regina, 22 anos; Av. Cons. Furtado, 844.

PIAUI — Terezina — José de Miranda, 24 anos; R. Alvaro Mendes, 798 — Teresinha de Jesus Amorim, 18 anos, com os 2 sexos, postais, mus., lit. e rádio; Benjamin Constant, 1.851.

MARANHÃO — S. Luiz — Mary Pinheiro, 18 anos, com Esp. e Br. e Mara Gonçalves e Mora Guimarães, 18 anos, com estudantes; Vila Isabel, 5 — Siony Clara Ferreira, 19 anos, postais e sonetos com maiores de 24 de Minas, Pernambuco, Paraná, S. C. e Bahia, e arte culinária com senhoras e moças; Av. G. Vargas, 208 João Paulo — Moema Varley, Margie Garcez e Mayra Rios, 18 anos, com maiores de 18; R. do Mocambo, 154 — Regina Amelia das Neves, 18 anos, com maiores de 19; Vila Passo, Trav. Dois, n.° 8.

CEARÁ — Fortaleza — Mary Lane Martins, 17 anos, com militares e civis; R. Carlos Vasconcelos, 735, Aldeota.

PERNAMBUCO — Recife — Walter José Maximo, 24 anos, com menores; R. Jaú, 22, Sitio Novo, Campo Grande — Marisete Cavalcanti, 27 anos, com maiores de 32 do Rio, R.G.N. e Paraiba, cartas e postais; Av. João de Barros, 1.420 — 1.° andar — Denis Clayton, 22 anos; Av. 17 de agosto, 1.722, Casa Forte.

PARAIBA — Bananeiras — Raimundo Nonato de Souza e José de Lima, 17 e 16 anos; Escola Agro-Técnica Vidal de Negreiros. (João Pessoa) — Annete Moura de Almeida; Av. Gal. Bento da Gama, 118.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — José M. Chagas, em port. e esperanto com Br. e ext. e troca de sonetos, fotos e postais; C.F.R.N., Base Naval.

SERGIPE — Aracaju — Jane Sulzer e Clese Mary, 19 anos; R. Pernambuco, 636, Siqueira Campos — José Guido de Oliveira, 18 anos; R. Gerú, 194 — Maria Aparecida de Oliveira, 15 anos; R. Capela, 177.

MINAS GERAIS — Pouso Alegre — Glaucia Maria, com maiores de 25 anos; Comendador José Garcia, 471. (Sete Lagoas) — Luiz Fernando da Mata, 18 anos, cine, esportes, rádio e postais; C. Postal 31.

ESTADO DO RIO — Três Rios — Afra Rios, 23 anos, com os 2 sexos; R. Gomes Porto, 79, apt. 6. (Nova Friburgo) — Josemary Tavares, 21 anos, com universitários e católicos, mus. e lit.; C. Postal 10. (Ilha Grande) — José Osmar Rodrigues, 27 anos; Colonia Penal Candido Mendes.

PARANA' — Ponta Grossa — Lucimar Zeni, 17 anos, com maiores de 18, e Angela Cristina, 20 anos, com maiores de 23 de S. P. e Minas; R. Freire Alemão, 773 e 692. (Lapa) — Albany Aglaé Luz, 18 anos, com moças além de 20; Cia. Telefônica Nacional, R. Barão do Rio Branco. (Curitiba) — Nilo E. Wischral, postais; Trav. Freire Caneca, 73 — João Maria Valencia e Nacife Pugas, 23 e 36 anos; Penitenciária do Estado.

RIO GRANDE DO SUL — Santa Rosa — Hilda Fernanda H. Sarlet, belga, 16 anos, com Br. e ext. em fr., ing. e port. cultura e artes; C. Postal 61. (Porto Alegre) — Silvia Rejane, 24 anos; R. Cairú, 230, Navegantes — Eladir Vargas, 26 anos, com S.P. e Rio; R. Garibaldi, 597 — Luiz de Souza Correa, 21 anos, cartas e postais com S. C. e Rio G. do Sul; R. Siqueira Campos, Edifício Brasilia, 12.° andar, sala 124.



GRANDE BANQUEIRO E HOMEM DE NEGÓCIOS NOS ESTADOS UNIDOS EM VISITA AO CLUBE DOS DEMOCRÁTICOS DURANTE O ÚLTIMO CARNAVAL — O flagrante acima é o da presença na sede dos "carapicus", do Sr. Guilherme M. Luiz, há 59 anos radicado em New Bedford, nos Estados Unidos, fundador do "Diário de Notícias", presidente da Casa Bancária Portuguesa, na mesma cidade. Apesar dos anos, o Sr. Guilherme M. Luiz possui um espírito jovem, tendo-se divertido bastante durante o tríduo carnavalesco. Antes de embarcar de regresso aos Estados Unidos, colocou-se à inteira disposição de todos os seus patrícios em New Bedford, e, em particular, de todos os brasileiros que o honrem com a sua visita

Discoteca

AS CINZAS DO TEMPO NÃO OFUSCAM A GLÓRIA!

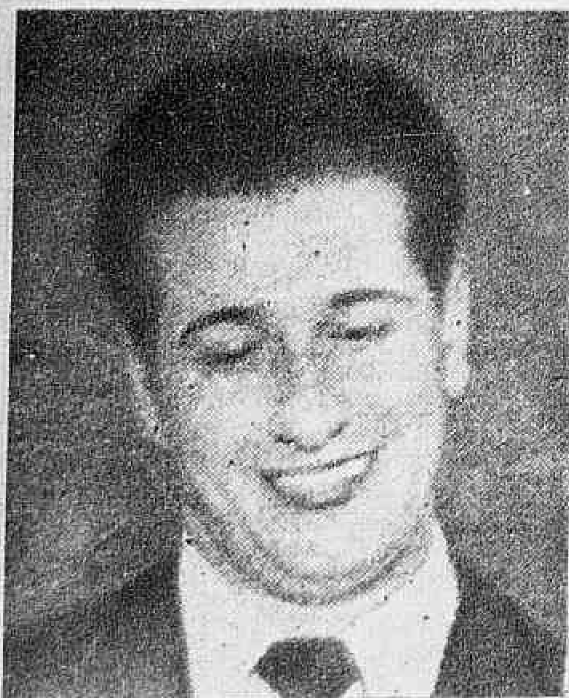


Francisco Alves

A verdadeira fama — aquela que se adquire através do furtivo e célere corcéu do Tempo — tem a eternidade dentro e fora dêle! São assim, luxuosas e difíceis, as superiores conquistas do mundo do espírito. Fogem, como que, às características usuais da nossa labuta diária no curso instável da agenda humana. A glória figura, pois, no âmbito dessas coisas inestimáveis e sumamente delicadas. Às vezes se assemelha a simples véu de gase. Outras vezes, sob o efeito das mágicas cabriolas do raciocínio, não passa de mero sonho. E o sonho, no caso, é a ilusão que se dilui lentamente, deixando entremostrar uma cortina de fumo pouco densa, quase transparente. No entanto, as cinzas do Tempo não ofuscam a Glória! A exemplo, citamos a brilhante carreira artística de renomado astro das hertzianas brasileiras — Francisco Alves. Muita coisa ficou sepultada no passado, transformando-se na desegradável névoa do esquecimento. Mas, os expressivos triunfos do "Rei da Voz" jamais perderam o seu colorido espiritual, numa ascedente plenitude. Isto teve início numa fase que o Calendário guarda, sem dúvida, àvaramente. Quem esqueceu a ternura de "Pálida Morena", a veterana canção de Freire Júnior, gravada há mais de dezoito anos?!... Ele representa, ainda hoje, um lamento de saudade e lenitivo para os fãs conservadores de Chico Alves. Por isso mesmo, numa tocante distinção a essa legião de admiradores, êle regravou essa melodia há cêrca de uma semana na "Odeon". Os anos avançam, se escoam rapidamente, e êsse notável intérprete nacional vai prolongando seus triunfos artísticos em companhia de outros veteranos e sorrindo à aparição dos novos valores, muitos dos quais como João Dias, de São Paulo, tem dado ajuda e incentivo. E' que, imitando os bandeirantes heróicos, cultores da esperança, Francisco Alves chegou à conclusão sábia: a alma tem o segrêdo da juventude eterna, — não envelhece nunca! Quem duvidar ouça, atentamente, essa regravação de "Pálida Morena" levada a efeito dezoito anos após a primitiva.

CLARIBALTE PASSOS

DISCO JOCKEY "CARIOCA" — Seção Nacional



Bill Farr

✲ Analisamos, no ensejo, as gravações "Sinter" constantes do disco n.º 00-00.134 Suplemento n.º 6, do corrente mês. Face A: — "Abraça-me" (samba) de Luiz Bittencourt. Face B: — "Depois do Amor" (bolero) de José Maria de Abreu. O intérprete é o jovem cantor Bill Farr estreante no domínio da fonografia. Felicitamo-lo pela escôlha das composições. Notadamente, do samba, que representa a maior fôrça artística e romântica do seu primeiro disco. "Abraça-me" possui linda melodia e singela expressão literária. Bill deu-lhe um autêntico sôpro de vida! "Depois do amor" reune, também, meritórios atributos. Cotação geral; ótimo. Valor artístico: ótimo. Valor comercial: promissor. Indicamos para qualquer discoteca de classe.

PRÓXIMO GRANDE SUCESSO DE LINDA



Linda Batista

✲ Para o mês de abril vindouro, em disco "Victor", Linda Batista a popularíssima intérprete da nossa música, atualmente cantando em Lisboa, lançará o notável samba de Francisco Alves e René Bittencourt, intitulado — "Conformada". Ouvimos o disco em primeira mão e achamos que poderá suplantar longe o êxito de "Vingança".

REAPARECIMENTO DE ZEZÉ GONZAGA



Zezé Gonzaga

✲ A jovem cantora da Nacional, Zezé Gonzaga, retornará à atividade fonográfica dentro de alguns dias com o seu novo disco "Sinter". Com orquestra de Lyrio Panicali, que lhe valeu expressiva vitória em "Canção de Dalila", gravou "Faça de Conta" a bonita versão brasileira de Clímaco César da melodia americana "Make Believe", de Jerome Kern, que os fãs ouviram no celulóide "Barco das Ilusões" "Show Boat) da Metro.

VALORES NOVOS DAS HERTZIANAS



Salvador Guimarães

✲ Este é Salvador Guimarães elemento de apreciáveis méritos artísticos. Pertence ao "cast" da Mayrink Veiga. Às 18,30 horas, vocês poderão ouví-lo interpretando música popular brasileira. Trata-se de cantor digno de merecer uma chance por parte de uma das nossas prestigiosas gravadoras.

NOVIDADES EM DISCOS NACIONAIS

— Em gravações Continental: — Carmélia Alves aparece, novamente, liderando o gênero baião com "Eu sou o Baião", de H. Teixeira, e "Não é Não" de A. Manoel. Waldir Azevêdo em solo

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

N. 6.308 — JUCA — Curitiba — Os fenômenos a que se refere é um estado a que a ciência denomina de "alucinações Lipnagógicas", que fica em fronteira, digamos assim, entre o "sono" e a "vigilia". Não têm maior significação, nem importância, ou capaz de agravar o seu mal. Fique tranquilo, portanto, quanto isto.

N. 6.245 — RITA SOUZA — São Gonçalo — Não podemos interpretar o sonho que nos enviou. Alem de o ter escrito em papel pautado, não nos deu nenhum dos dados informativos que solicitamos sempre para que as análises possam ser feitas.

N. 6.247 — VIOLETA — Rio — O sonho que V. nos mandou é bastante significativo. E como tem uma interpretação curiosa, quase intuitiva e simples. Vale a pena a transcrição do mesmo, a fim de que os nossos leitores e ouvintes se enfronhem nas análises oníricas. Diz V.: "Sou noiva e há três dias meu noivo foi obrigado a empreender uma viagem. Na estação, ao nos despedirmos, fui surpreendida por um terrivel pressentimento, que me roubou a paz e a tranquilidade. Creio que foi esse o estado de espirito que originou o sonho que agora eu passo a narrar". Eis o sonho: "Era o dia do meu casamento. Os sinos repicavam alegres e festivos, anunciando a cerimônia que teria lugar dentro de alguns minutos. Trajando um rico vestido de noiva, admirava-me diante do espelho e me sentia feliz. Antes de descer para a sala, na qual os convidados esperavam. Vou à janela e abrindo-a discretamente, dou com um passaro enorme, de asas negras, pousado nos galhos de uma árvore. Quando me vê, sacode as asas e levanta vôo, um vôo sinistro. Fecho a janela aterrada. Decidida, abro a porta do quarto e ganho o corredor. Caminho lentamente quando sinto que um tique prenuncia um desabamento, como se a casa em que me encontrava fosse ruir por terra. Já não sou a mesma. Não sinto mais aquela alegria, aquela felicidade de minutos antes e sim uma tristeza profunda, uma dor aguda que me dilacera o coração. Vejo diante de mim o espelho. Mas ele já não reflete a imagem de uma noiva. O meu vestido todo branco e leve havia se transformado em um vestido negro e pesado, o véu que possuia a alvura de uma cascata, caia-me sôbre o rosto negro como as asas daquele pássaro que eu havia visto minutos antes. No meu rosto, agora pálido e transfigurado, estava estampado a dor e o sofrimento. Começo a descer as escadas devagar como se minhas pernas não pudessem suportar o peso de meu corpo, quando de repente, começo a ouvir os primeiros acordes da marcha fúnebre, finalmente desço o último degrau, a marcha cessa de tocar. Repare que todos ali presentes estão chorando ao mesmo tempo que abrem alas para que eu passe, e eu pergunto: Por que estão chorando? E uma voz se faz ouvir: "Então não sabes? Nós vamos acompanhar teu noivo à última morada! Não sabes que êle está morto?".

— Estranho que aquelas palavras não tenham me surpreendido. E' como se eu já esperasse aquele desfecho. Caminho até a porta e vejo o coche com o caixão parado defronte e a seguir uma fileira de carros, entro em um deles e dou o sinal de partida. O carro principia a rodar, depois a correr, a correr numa corrida louca. Eu tinha a impressão de que o carro voava, mas de súbito êle para, todos começam a descer e levando o caixão, transpõem as portas do cemitério. Uma banda de música principia a tocar novamente a marcha fúnebre. De repente todos param e os coveiros principiam a cavar a sepultura, e quando já vão colocar o caixão eu grito:

Um momento, quero ver se é realmente o meu noivo que está aí dentro desse caixão, todos deixam saltar um Oh! de espanto e de assombro diante de minhas palavras. Onde está a chave? Eu quero abrir o caixão? Creio que tenho êsse direito?!

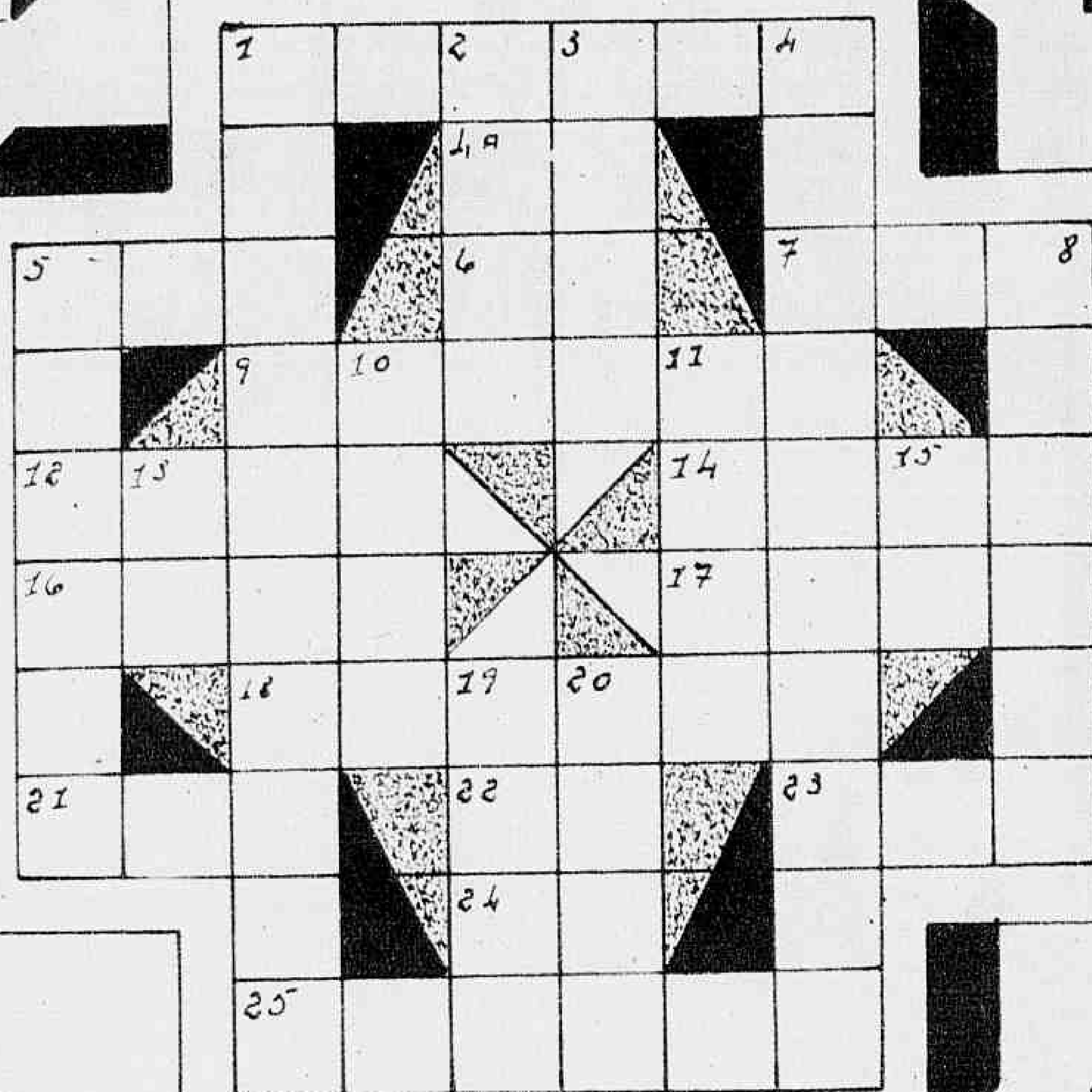
Um deles entrega-me a chave, e eu nervosamente começo abrir, e ao levantar a tampa do caixão, fico estarrecida. O caixão estava vazio ou melhor, dentro dele havia apenas duas alianças de noivado que eu reconheci serem as alianças minha e de meu noivo. Nesse momento despertei" — E depois desta narrativa, V. indaga: Por favor como devo interpretar este sonho que me parece tão estranho e confuso? O que significa a mudança brusca do meu vestido de noiva em um vestido negro? E aquele pássaro que me causa terror? E o caixão contendo duas alianças? Será algum aviso? Estará meu noivo correndo algum perigo? E conclui: — Depois deste meu sonho encontro-me mais atormentada do que nunca". *Interpretação*: Em que pareça absurdo (principalmente para a autora do sonho) a significação da mudança do "vestido branco de noiva em negro", do "pássaro que causa terror", das "duas alianças" encontradas, finalmente, no "caixão mortuário" traduzem o *desejo inconsciente* de romper o noivado — Sim, minha gentil ouvinte, nós sabemos que V. achará talvez esta análise errônea, mas os simbolos e as alusões utilizadas pela elaboração onírica não erra... Diga-nos com franqueza: No momento em que se despediu do seu noivo não trazia algum ressentimento? Não? E nunca pensou em romper o seu noivado? E' preciso considerar que para o *inconsciente* não há *tempo*, nem noção de *espaço*. Pode por isso mesmo tratar de pensamentos remotos. Seria muito importante que nos escrevesse a respeito, dando a sua impressão sôbre a nossa interpretação. Quer nos atender?

N. 6.234 — TANIA MARA — Juiz de Fora — Agora, o sonho desta menina de 13 anos de idade. Diz ela: "Completei o curso primário há 3 anos e sempre tive vontade de prosseguir os estudos. Porém, as posses de meu pai não davam para tanto. Conversando com uma garota, filha de pais abastados, e expondo a ela os meus anseios, a mesma me disse: vou te dar um animalzinho do qual tenho uma coleção. Uma cigana ensinou-me que o jaboti traz sorte para aquela que o tiver em sua casa. Por isso, aceitei o presentinho. Com o coração aos pulos, corri para casa. Ai chegando mostrei-o a minha mãe, mas não lhe falei nada sôbre o presságio da cigana. Nesta noite deitei-me e rezei com bastante fé, pedindo a minha protetora que fizesse com que o animalzinho me trouxesse a sorte. Logo depois que adormeci tive um sonho maravilhoso. "Vi o jaboti num lindo jardim, que não era o meu. Eu estava sentada em um banco de pedra como o de um palácio, quando o pequeno animal me avistando, aproximou-se de mim e disse: "Minha menina, desejando a tua felicidade, vou te ajudar, pois, trouxe a sorte que tanto almejas. Então o jaboti começou a crescer... crescer... até que se transformou num rapaz forte, assemelhando-se a meu professor. Daí em diante vi-me sentada em sala de aula e o mesmo professor ensinava-nos: Latim, Português, Matemática, etc. Enquanto eu progredia nos estudos, meus pais iam desaparecendo do cenário, envolvidos por uma onda de tristeza e de saudade, pois, eu já não morava mais naquela humilde casa. E assim chegou o dia da formatura. Eu estava elegantemente vestida num lindo vestido vaporoso de rendas e organdi, os cabelos que eram feios e mal penteados, caiam nos ombros em cachos bem penteados com uma flor do lado. As normalistas daquele ano formavam um grupo maravilhoso, e o fotógrafo batia chapas. Ao receber o meu diploma tão almejado, comecei a chorar, tal a alegria e emoção que senti, pensando na felicidade que ia prodigalizar aos meus queridos pais. Dai em diante eu ia ser a professora de centenas de crianças, e assim teria meios para que os meus pais tivessem menos preocupações com a familia. Depois nos dirigimos ao clube, que estava deslumbrante, adornado de flores, com lindos lustres e luzes multicores que brilhavam em contacto com os belos vestidos brancos. À meia noite, tocou a linda valsa de Strauss "Contos dos Bosques de Viena", e eu sorrindo dançava com o professor, e ao passar junto aos pares, todos se viravam e me olhavam. Era a primeira vez que fazia parte a tão bela festa. Quando acordei contente, achei a vida linda. Ainda esperei uns dias achando que o meu sonho bem como o presságio da cigana se convertesse em realidade. E o meu jaboti, o pobre animalzinho, a quem dedico parte de minha afeição, continua em minha casa e nada mais faz, que comer os insetos do jardim. Agora pergunto ao senhor: "Será verdade que um animalzinho como o jaboti, tenha algum dom de trazer a felicidade a uma sonhadora? E por que transformou-se em meu professor?". — Resposta: E por que não, Tania Mara? Pois o jaboti não lhe trouxe a felicidade que você almejava? Isto é, de V. ter sido cortejada pelo seu professor? E dizer-se que tem apenas 13 anos e já pensa em amor, hein? O seu sonho pode ser traduzido assim, Mara: "Que sorte, se eu fosse a eleita do coração de meu amado professor!...".

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

PROBLEMA BARROS



PROBLEMA AQUINO

HORIZONTAIS

1. Ácido derivado do Ósmio — 6. Lagoas pequenas — 11. O dia 15 de março, maio, junho e outros, no antigo calendário romano — 12. Seguimento de coisas, que estão na mesma direção — 13. — Duro como pedra — 15. Atmosfera — 16. Segundo filho de Adão e Eva, morto por Caim — 18. Altar dos sacrifícios — 19. Respirar com dificuldade — 22. Lírio — 23. O sol dos egípcios — 24. Que tem dois lados iguais — 26. Munio de armas — 28. Laço apertado — 29. Artigo — 30. Formar em alas — 31. Escrava de Abrahão e mãe de Ismael — 33. Simbolo da prata — 35. Prefixo privativo que indica negação — 37. Aquele que explica um enigma — 40. Dignidade de eleitor palatino (Fem.) — 44. Caminhar — 45. Corrente — 46. Escudo — 47. Vencimento diário de um soldado — 48. Cheiro desagradável — 50. Rio da França 51. que só existe na idéia — 53. Ligar — 55. Oblata da Missa — Comida feita com farinha cozida.

VERTICAIS

1. Fabricara — 2. Pequena porção — 3. Partida — 4. Que dissolve — 5. Artigo — 6. Relativo a pera — 7. Designativa de surpresa — 8. Gênero de árvores frutíferas — 9. O mesmo que carvalho — 10. Salgados — 14. Rezar — 15. Boi sagrado dos egípcios — 17. Terreiro em que se enxuga o sal — 20. Filho de cavalo e jumenta — 21. Porção de couro, que colocada entre a palmilha e a sola do calçado, produz rangido quando se anda — 24. Antiga região da Ásia Menor — 25. Música que acompanha as palavras — 27. Perversa — 32. Graceja — 33. Correia que prende a canga ao cabeçalho do carro — 34. Traje para atos solenes — 36. Ligava — 38. Doença de pele nos animais — 39. Ouvido — 41. Dar aluguel — 42. Nome de qualquer embarcação — 43. Preposição latina — 47. Fruto do pereiro — 49. Ainda — 52. Fazer doação — 54. Grito de dor — 55. Pequena ilha do Mediterrâneo, a 2km de Marselha.

Soluções do número anterior

PROBLEMA ALBA

HORIZONTAIS — Rei — Frescor — Citarista — Atrevidas — Recreio — Eis. VERTICAIS — Remansce — És — Ictioides — Frictor — Ritmado — Ri.

PROBLEMA CANTINFLAS

HORIZONTAIS — Cavalo — Abara — Diabas — IX — Eva — Massa — Só — Lo.

VERTICAIS — Cardim — Abaixas — Vara — Só — Árabes — Lá — Aval — Asa.

HORIZONTAIS — Abada — Balir — Albacor — Cairo — Arrisca — Ara — Oc — Ostra — Abs — Ac — Ratinho — Abrigar — São.

VERTICAIS — Abacá — Xaras — Balará — Baba — Albirrostro — Diárias — II — Arcos — Tanga — Corcha — Carraca — Oro.

Comunicamos aos prezados leitores que só serão publicados os problemas que vierem feitos a tinta Nanquim e orientados pelo Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa. Pedimos-lhes também que sejam evitadas palavras envertidas ou incompletas, como tambem iniciais de nomes.

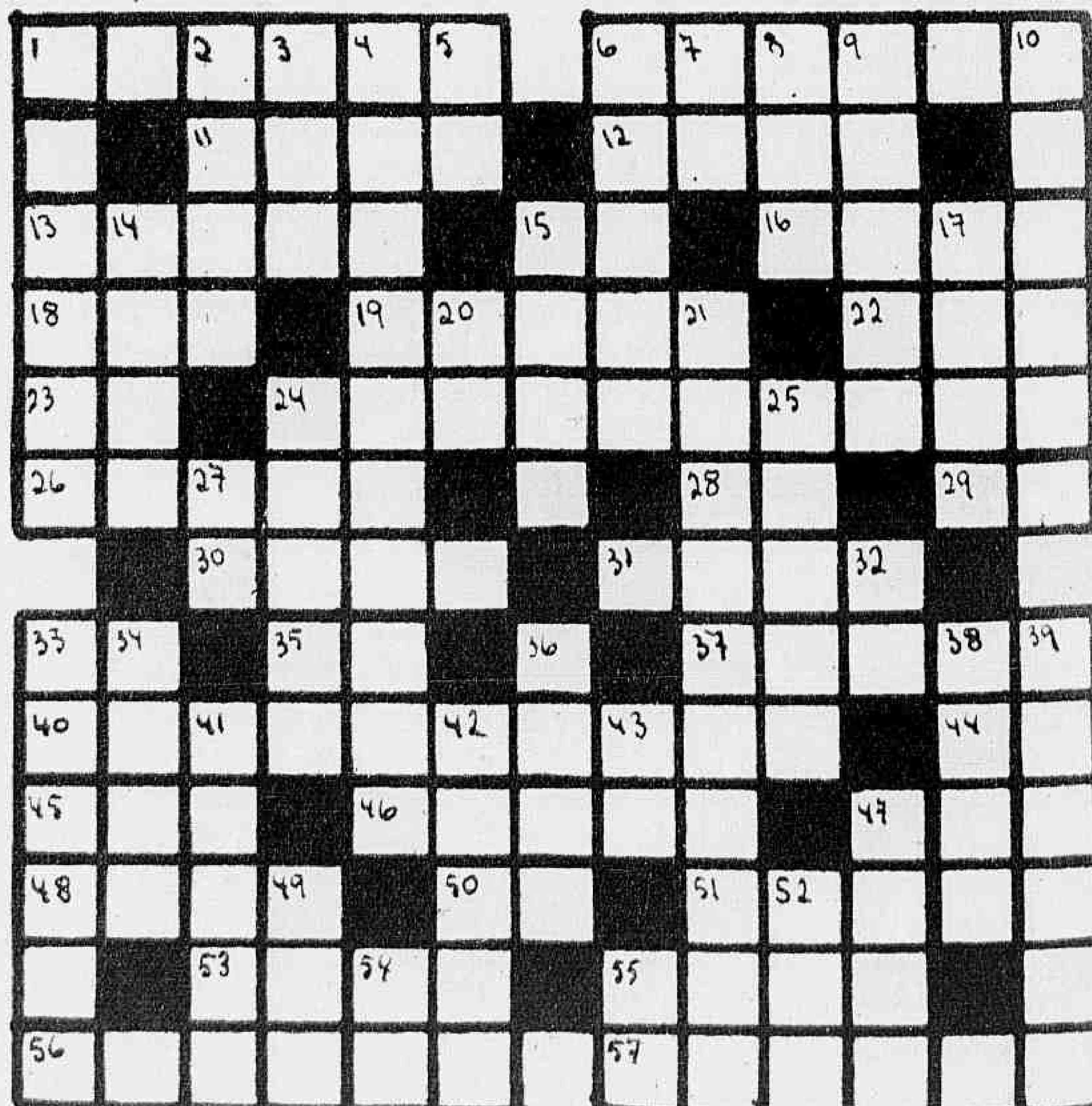
Tôda correspondência e colaboração deverá ser enviada para: Wilson Couto — Redação de CARIOCA — Praça Mauá n. 7, 3.º andar.

HORIZONTAIS

1. Engrandecer — 4. Pedra de lagar — 5. A favor — 6. Exclamação de asco — 7. Caritativa — 9. Historiar — 12. Cheiro agradável — 14. Arrebata — 16. Quantia — 17. Criam ovos — 18. Ordena; predomina — 21. Cerce — 22. Partir — 23. Multidão — 24. Simbolo do Rádio — 25. Segura; prende.

VERTICAIS

1. Que trata de questões de economia política e social — 2. Descendente de Maomé — 3. Correr velozmente — 4. Rejeitaria — 5. Conversar — 8. Calão de fio metálico ou seda — 10. Lavram — 11. Tecido Fino — 15. Arrieira — 19. Crisol — 20. Comprar garrotes de ano.



AS ULTIMAS NOVIDADES DO TEATRO FRANCES

"O Profanador", de Thierry Maulnier, vista pelo crítico Jacques Lemarchand



Thierry Maulnier num instantâneo tirado quando participou do campeonato nacional de escritores esportivos, numa corrida de 1.000 metros

É próprio das obras belas e claras — e "O Profanador", de Thierry Maulnier, é uma obra bela e clara — revelar lentamente as suas riquezas. Assisti às primeiras representações do "Profanador" que Jean Vilar inscrevera no programa do festival de Avignon de 1950 e tanto minhas lembranças como as minhas notas concordam como testemunhas de que vi, então, segundo dos desejos do autor, a narração das aventuras de um homem que prefere se deixar matar a ter o tédio e a vergonha de se ligar a um partido; a se "comprometer", pois é necessário dar à peste o seu próprio nome.

Mais tarde li a peça de Thierry Maulnier e acabo de revê-la no Ateneu e se a reconheci bem, encontrei-lhe uma voz inteiramente diferente daquela que escutara com acompanhamento de um pequeno mistral e de cigarras. Sem dúvida, ela vivera em mim e segui-lhe, sem saber, os prolongamentos e só encontrei trei os écos que o tempo faz nascer. Mas se reencôntrei este valente Wilfrid de Montferrat, que proclama bem alto o com a clara eloquência dos lideres, que êle quer ficar em paz e que nada o pode irritar um outro Montferrat, o qual fiz mal em negligenciar quando da representação de Avignon porque êle esclarece e enriquece o herói, e o torna mais humano do que me parecera. Este Montferrat, realmente profanador, e profanador por instinto, não por ideologia, não creio diminuí-lo se o coloco na linhagem de D. Juan — contanto que seja lembrada que, se o primeiro movimento de D. Juan era o de conquistar, seu gôsto profundo era de destruir uma vez que conquistara. Não por prazer, não por sadismo mas por dever, pelo dever que sente de obedecer a tudo que, nele mesmo, o condena à política da terra queimada. Não creio deformar o herói de Thierry Maulnier, nem construir paradoxo, dizendo que êsse Montferrat é mais comprometido do que qualquer outro, pois é comprometido êm si mesmo, ao ponto de preferir a danação, na qual crê profundamente, à covardia de se desmentir. Escolhe, sem pensamento de voltar, um caminho no fim do qual sabe que lhe espera a confrontação à qual aspira da qual sairá batido, mas batido pelo único inimigo que julga digno de si, o Deus que o criou. Se existisse nele um traço de ceticismo, êle se abaixaria à altura desses pequenos jogadores de "par ou impar", com os quais Pascal se entusiasmara e convencendo que nada têm a ganhar tentando serem os mais astuciosos. Mas Montferrat está possuido, à sua maneira, pela loucura da Cruz. Quer ser, como um mártir, objeto de escândalo. Sua conduta é infantil, como é habitualmente a dos heróis. Quer dizer que êle faz o que lhe agrada, sabendo muito bem que assim perderá tudo. Caminha para Deus com luvas brancas, depois de lhe ter declarado guerra. Enfim, tem dignidade suficiente para querer tratar diretamente com Deus, sem passar pelos intermediários duvidosos, desonestos e politicos, que o seu século lhe oferece.

Essa carater e essa personalidade sendo apresentados, pouco importa o século e os obstáculos, ternos ou brutais, que

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Wilfrid de Montferrat, herói byroniano da peça de Thierry Maulnier, cercado da esquerda para a direita por Ariane Borg, Michel Bouquet, Marcelle Tassencourt Jean Nassereau e Henry Polage. (Desenho de Ben).

OS TRÊS MIL...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

do Desejo", "Sedução Trágica", "Náufragos da Vida" e "Regresso do Inferno", o seu último trabalho diante das câmeras.

Na verdade, o seu nome na vida real é Vera Hruba, tendo porém adotado legalmente o sobrenome de Ralston ao naturalizar-se. Nasceu na cidade de Praga, Checoslováquia. Possui pele clara, cabelos alourados, olhos azuis e um belo sorriso, capaz de apaixonar qualquer mortal. Logo após o término da guerra, seu pai e seu irmão reuniram-se a ela, vivendo agora todos juntos na Capital do Cinema.

MARY GONÇALVES

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

praça Mauá acolheu nos seus programas de auditório todas as candidatas, apresentando-as ao seu público, que as aplaudiu com toda simpatia. A Rádio Nacional recebeu a vitória de Mary como uma consagração merecida e foi a primeira a homenagear a Rainha e congratular-se com ela com o belo triunfo alcançado.

*

Nossos leitores mostram-se curiosos em saber "coisas" a respeito de Mary. Eles serão satisfeitos dentro em breve quando daremos a palavra à própria Rainha, em nossas colunas, para que ela se dirija diretamente aos seus fãs. Desde já, porém, podemos adiantar que Mary é noiva. Em sua primeira apresentação ao público, no microfone da PRE-8, após a sua eleição, Manoel Barcelos fez-lhe a pergunta indiscreta:

— Mas então, Mary, é verdade que você vai se casar?

— Pois você não sabe?

—Eu saber não adianta, o que adianta é você dizer aos ouvintes.

— Pois vou mesmo.

— E com quem?

— Mas Barcelos...

— Nós queremos é ouví-la.

— Mas, claro, com o Bill.

BEM PERTO DA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 25)

necimento existentes no coração humano.

No filme "A Montanha dos Sete Abutres", é-nos contada a história de um jornalista, que penetrou fundo na senda da mentira profissional e teve nas mãos uma vida humana para explorar e conquistar o antigo prestígio.

E' a vida de um jornalista que encontra um homem soterrado em uma mina, com possibilidades de salvação só por êle conhecidas, e que o aprisiona em seu túmulo para fazer dele um filão em matéria de sensacionalismo. Faz daquele homem agonizante uma manchete que atravessa o país inteiro, trazendo para seu nome uma fama inesperada. Sob o beneplácito de um cherife ambicioso e venal, êle manda e desmanda, impedindo que seus colegas de imprensa pudessem recolher notícias nem falar à vítima. Seu poder cresce dia a dia, assim como o número de curiosos que demandam de todas as partes para ver a desgraça de um semelhante.

Milhares de carros apinham-se nos arredores, fazendo com que o negócio do mineiro progrida assustadoramente. Em meio ao borborinho dos que tentam usufruir ao máximo o acontecimento, até uma feira de amostra drapeja ao vento suas bandeirolas e faz estrugir as fanfarras circenses. Todos se divertem, todos lucram, menos o homem que morre lentamente, alimentando com seus derradeiros haustos a curiosidade sádica da malta. Começa então, para Charles Tatum, o jornalista, um tremendo drama de consciência, pois percebeu que seu triunfo morria em suas mãos impotentes. Faz tudo para salvá-lo, mas em vão. Tenta aproximar dele o amor da esposa da vítima, mas essa, enlouquecida pelo lucro fácil, não mais quer saber de nada. Enfurecido com sua frieza, um remorso atinge o mais profundo de seu coração, e tenta estrangulá-la. Em meio à luta, ela fere-o com uma tesoura.

Cambaleante, embriagado pelo conflito de emoções que lhe iam na mente, Tatum, percebe que sua vítima havia morrido.

Aos poucos, onde antes havia risos e alegrias, paira agora o mais pungente silêncio. Tatum, sozinho, resolve redimir seu êrro com uma confissão pública, mas os donos de jornal não mais creem nele. Tragicamente abandonado por todos, Tatum morre em consequência do ferimento recebido.

"A Montanha dos Sete Abutres" transcende à categoria de uma simples história. E' mais um estudo sincero de um drama de consciência, um libelo à falsa imprensa e uma exaltação à imprensa limpa e honesta.

A VIDA NO RÁDIO

Conclusão da página 49

mais populares e um dos mais bem feitos com que conta o nosso rádio, refazse agora das energias dispendidas durante as semanas que antecederam ao Carnaval e nas quais o seu esforço foi de fato extraordinário, culminando no espetáculo magnífico que apresentou no Teatro Recreio.

Sem Linda, Dalva, Emilinha, Marlene, Carmélia, o programa Cesar de Alencar está tomando um pouco de fôlego, aproveitando outros elementos da casa, enquanto se preparam as novas apresentações, que terão naturalmente o mesmo sucesso de sempre com o concurso de suas estrelas mais brilhantes.

Nêsse meio tempo, os admiradores de Emilinha, Marlene e Carmélia poderão revê-las nos programas de Manoel Barcelos, Paulo Gracindo e Paulo Roberto, em "Um milhão de melodias", na "Felicidade bate à sua porta" e em outras audições que a Nacional leva aos seus ouvintes.

•

Foi a seguinte a classificação oficial do concurso da Prefeitura do Distrito Federal:

SAMBAS

1.º) — "Quem chorou fui eu" — H. Lobo e Milton de Oliveira — S. B. A. C. E. M. — Gravação Continental — Cantor: Jorge Veiga — Rádio Nacional.

2.º) — "Mundo de Zinco" — Nássara e Wilson Batista — U. B. C. — Gravação Continental — Cantor: Jorge Goulart — Rádio Nacional.

3.º) — "Lata D'água" — Luiz Antonio e J. Junior — U. B. C. — Gravação Continental — Cantora: Marlene — Rádio Nacional.

MARCHAS

1.º) — "Sassaricando" — Luiz Antonio e O. Magalhães — U. B. C. — Gravação Todamérica — Cantora: Virginia Lane — Sem contrato em rádio.

2.º) — "Acho-te uma graça" — Benedito Lacerda, Haroldo Lobo e Carvalhinho — S. B. A. C. E. M. — Cantado pela dupla Cesar de Alencar e Heleninha Costa — Gravação Sinter — Rádio Nacional.

3.º — "Maria Candelária" — Klecius e Armando Cavalcanti — S. B. A. C. E. M. — Gravação Continental — Cantor: Black Out — Rádio Nacional.

Com exceção única de Virginia Lane, que não tem contrato atualmente com nenhuma de nossas emissoras, todos os cantores e cantoras laureadas pertencem ao "cast" da Rádio Nacional.

•

Uma das mais graciosas cantoras da Rádio Nacional, Adelaide Chiozzo, está de viagem marcada para a Europa. Adelaide acaba de assinar um grande contrato para atuar em Paris, devendo seguir para aquela capital em fins de abril, em companhia de seu esposo, o violinista Carlos Matos, da estrela cinematográfica Eliane.

Os artistas brasileiros serão apresentados em Paris pelo produtor Renato Murce, também contratado.

•

A cantora Mary Gonçalves, estrela da Rádio Clube e Rainha do Rádio, vai viajar para Curitiba no próxima dia 29 do corrente, devendo apresentar-se numa emissora e numa "boite" daquela capital. De volta ao Rio, em princípios de abril, Mary irá a São Paulo a fim de realizar uma temporada na cidade de Baurú.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

uma pessoa mais ao alcance das mãos. E saiba que para uma vontade firme não existe a palavra impossivel. Volte quando quiser.

★

Bilhete para Guarani (Santos)

Acredito, meu caro, que tôdas as fitas de Walt Disney serão reprisadas. Quanto a "Fantasia" sem dúvida a coisa mais inteligente que Disney editou, deve ser também. Vou procurar saber da R. K. O. alguma notícia e depois lhe confirmarei o prognóstico. Disponha sempre.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

sa querida e aplaudidíssima cantora, ou melhor, a favorita do Brasil. Emilinha Borba. Dona de uma das mais perfeitas maneiras de interpretar e de uma bela voz, Emilinha possui uma personalidade inconfundivel. A favorita tem várias imitadoras, mas continua a não ter rival. Ninguém possui o segredo de dar à voz a vivacidade, a alegria e colorido com que Emilinha nos habituou. Emilinha querida, este titulo que nós lhe damos não é ainda a recompensa

merecida, mas a certeza de que não é apenas a favorita da Marinha, e do programa Cesar de Alencar, mas também a favorita da Cidade Maravilhosa e do povo brasileiro. A Emilinha meus sinceros votos de felicidade, e ao senhor Paulo José meus agradecimentos pela possivel publicação desta.

Shirley — Birigui — São Paulo.

***

Senhor Paulo José — Sirvo-me das páginas da brilhante revista Carioca, por intermédio de sua amável seção «Como Pensam Os Rádio Ouvintes», para externar minha opinião sôbre Carmélia Alves, a «Rainha do Baião».

Carmélia Alves é a «estrelissima» da musica popular brasileira. Absoluta, completa e incomparável intérprete dos ritmos e das melodias brasileirissimas, jamais se pôde negar, diminuir ou contestar o valor dessa cantora.

Não se pode discutir a interpretação de Carmélia, quando canta um baião, samba ou uma marcha.

Das cantoras brasileiras, Carmélia é a grande representante. Sem máscara, definitiva, cheia de boas qualidades, de Norte a Sul do Brasil o seu nome é uma bandeira musical.

Ao senhor, meu muito abrigada pela possivel publicação desta, e aceite as minhas congratulações pelo seu grande sucesso nessa seção.

Vanita R. Machado. — Paraná — Brasil.

***

Caro senhor,

Pela primeira vez, dirijo-me a essa seção, a fim de manifestar o meu parecer sincero e desinteressado a respeito da consagrada princesinha do Rádio Brasileiro, que é a encantadora Dóris Monteiro, integrante do valioso «cast» da Rádio Tupi, que tem a felicidade de congregar em seu seio elementos mais credenciados da nossa radiofonia, figurando em primeira linha Dóris Monteiro, essa autêntica criadora de sucessos.

Ninguém poderá negar, Sr. Paulo José, a bem da verdade, que Dóris Monteiro — a querida Cinderela — que possui uma imensa legião de fãs disseminada pelos mais recuados rincões brasileiros, tendo estreado em abril de 1951, vai ganhando terreno no dominio da musica popular, de maneira surpreendente.

Portanto, rádio-ouvintes de todo o Brasil, cerremos fileiras ao lado de Dóris Monteiro, e elejamo-la Rainha do Rádio, pois que princesa ela já é.

Com protestos de agradecimento pela publicação desta, sou de V. S. atenciosamente, Kleber Moraes.

EM TERRAS DE...

Conclusão da página 7

também as feiras de tôda a Espanha e, muito especialmente, a célebre de Sevilha, e a corrida de touros, espetáculo magnífico de arte e emoção, que arranca o aplauso a todos os estrangeiros.

Os bailes regionais (a jota aragonesa, a sardana catalana, a muñeira galega, as danças típicas de Vascongadas, de León, de Valência, oferecem interêsse extraordinário. As canções populares, que todos conhecemos, principalmente as de Andaluzia, adquirem riqueza esplêndida, no seu próprio cenário.

Na Espanha, vive-se, principalmente, da caça e da pesca. A comida é excelente e há uma grande variedade de pratos regionais. Seus vinhos são famosos no mundo inteiro.

Em matéria de arte, a Espanha nos legou grandes nomes, e entre êles pintores de fama universal como — El Greco, e o genial Velázquez, cujas telas deslumbram o mundo inteiro. Ainda na pintura Zurbarán, Ribera y Murillo; escultores como Gregorio Hernández y Martinez Montañés, e arquitetos como Alonso Cano y Churriguera. Nos séculos XVIII e XIX surgem obras de arte de grande categoria, e o insigne pintor Francisco de Goya engrandece a arte de nosso tempo, e sua influência atravessa fronteiras, e mares.

—x—

Salamanca está situada em suave declive sôbre a margem direita do rio Tormes, e nos aparece numa perspectiva de tôrres, cúpulas e palácios. Conta, aproximadamente, 85.000 habitantes. Seu clima não é suave, mas é saudável, e me informam que o de outono é agradabilissimo, oferecendo aos viajantes tôda a formosura e serenidade de seu céu e de seu ambiente.

O tempo é pouco e não nos permite visitar Salamanca, como desejaríamos. Indagamos sôbre as excursões mais interessantes. E rumamos, então, para Alba de Tormes, lugar importante de peregrinação, pois ali morreu e está sepultada Santa Theresa de Jesus; seu corpo jaz no altar-mor da igreja dos Carmelistas. Quando sonharia eu, ao ler em criança a Vida de Santa Theresa, que pisaria o lugar onde morreu a doce santinha de Jesus! Passamos depois pela Catedral, do século XIII, com seus maravilhosos portais, os notáveis sepulcros e magnífico côro.

Vamos, então, em busca de paisagens e passamos por Béjar, Candelario e Peña de Francia. E apreciamos, com grande interêsse, os moradores de Miranda del Castañar, em seus trajes muito típicos, que nos recordam seus ascendentes mouriscos. Por último, situado num vale de esplêndida vegetação, divisamos o Monastério de las Batuecas.

Prosseguimos viagem.

—x—

San Sebastian é um dos lugares de veraneio mais importantes de Espanha, não só pelos seus encantos naturais como pela amenidade de seu clima. A situação da cidade é privilegiada, sôbre um promontório, entre o mar Cantábrico e o rio Urumea; entretanto, o seu crescimento continuo a prolongou além do rio, e pontes foram construidas ligando as duas partes. Pela situação extraordinária, pelos atrativos com que brinda os visitantes, pelo seu ambiente cosmopolita, San Sebastian é uma das praias prediletas dos espanhois e dos estrangeiros; a cidade tem vida própria durante o ano todo, e nos meses de verão chega ao ápice da animação e alegria.

Sua baia se estende em amplo semicirculo, em cujos extremos se erguem os montes Igueldo e Urgull. O fundo da baía constitui a praia da Concha — simplesmente linda — assim chamada pela forma que tem. E' bela a praia — aberta, limpa, de areia fina e dourada. No centro da baia se encontra a ilha de Santa Clara, que protege a praia e a cidade contra os temporais, atenuando o ímpeto do mar Cantábrico. O conjunto que se oferece ao espectador é belissimo: na formosa avenida da Concha, cheia de hoteis e chalés, encontra-se o palácio de Miramar, antiga residência de veraneio dos reis de Espanha. Outra linda avenida é a de José Antonio, que corre paralela à costa e dá volta ao monte Urgull. Por trás da cidade, como fundo vistoso, se estende o pitoresco panorama de montes e vales, salpicados de casarios. Destaca-se o monte Ulía, do qual se domina tôda San Sebastian e uma paisagem ampla que reúne o mar e o campo.

Entramos numa confeitaria da linda cidade praiana, e apreciei imenso o chocolate que nos serviram, assim como a maneira de tratar das "garçonettes", mocinhas de ar distinto, reservadas, vestidas num impecável traje negro, com avental e touquinha de organdi branco.

—x—

Novamente no trem. Deixando San Sebastian, penso nos contrastes de tôdas as terras do mundo, e mais acentuadamente aqui na Espanha, onde vejo muito quadro desolador. Em Ciudad Rodrigo, lembro-me que vi, pelo vidro da janela, um bando de garotinhos pálidos, mal vestidos, sem sapatos, que olhavam assustadiços para as janelas do trem. Na plataforma, mulheres de negro, homens de fisionomia esgotada. Aquêle grupo parecia confundir-se na mesma dôr, na mesma realidade pungente da vida. E pareceu-me existir entre os dois mundos — o da plataforma, e aquêle outro atrás das janelas de vidro do trem — uma distância imensurável...

Por êstes campos de Espanha... que aridez! a terra batida, e sem vegetação. De vez em quando, um pastor e suas ovelhas, uma casita ou um casebre, e a terra morta pelo sol, pela sêca que, êste ano, muito tem castigado a romântica terra de Goya... Por êstes campos que não deixam de ser belos, por serem agrestes há sempre um rosto humano para iluminar a paisagem, e dar-lhe côr, harmonia e vida!...

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

FRANCISCO ALVES DA...

Conclusão da página 39

jornalismo militante êsse foi o nosso primeiro contacto com o renomado cantor patrício. E nunca o procuramos antes, no curso da nossa tarefa profissional, por achar que se tratava de alguém fora da necessidade da propaganda. Chico Alves nasceu artista e soube escrever páginas gloriosas no livro de ouro da composição popular. A sua fama é como uma caravana errante, avançando sempre, cortando e diminuindo distâncias à revelia do próprio Tempo! Vamos narrar para os leitores de CARIOCA, como se verificou o fato acima, no texto que se segue desta reportagem.

O ENTREVISTADO

Conforme acentuamos, seguiamos pela avenida Mem de Sá quando deparamos com Francisco Alves, pois àquele hora (14 horas) do sábado citado, o artista saia do estúdio de gravações da prestigiosa fábrica dirigida por Felisberto Martins. Foi o dinâmico Alden Vieira quem fêz a apresentação de praxe. Em semelhante contacto pessoal, tratando-se de figura de renome artístico de Chico Alves, qualquer profissional sincero permite que a emoção o invada e contamine fundamente o seu mundo espiritual. Sim, êsse prodigioso e invizível universo, onde os discípulos e cultores dos grandes processos da alma aprenderam a querer e elucidar as coisas sublimes da Arte! Daí confessarmos, a vocês, que não era o jornalista apertando a mão do cantor, mas o admirador de um nome digno da tradição musical brasileira desde o inesquecível Noel Rosa até os nossos dias, que ali travava conhecimento com o intérprete.

FALA CHICO ALVES

Abordado, inicialmente, assim se expressou o "Rei da Voz":

— Estou disposto a fazer lançamentos sensacionais, em gravações, nesta fase de após Carnaval. Embora aparecendo com melodias de sucesso, durante a folia do corrente ano, suponho não haver atingido o objetivo visado. Todavia, acabo de levar à cêra dois sambas-canções, "Milagre Impossível" de parceria com René Bittencourt, e "Felicidade", também dêsse citado autor e do saudoso Noel Rosa, que é uma regravação bem credenciada ao êxito. Faço questão de levá-lo até minha residência, a fim de que possa ouvir as provas dêsses discos, podendo externar sua abalisada opinião posteriormente.

EM CASA DO ARTISTA

Num "show" íntimo, Francisco Alves fez-nos ouvir os sambas já mencionados. Tratam-se de composições eivadas de bela linha melódica, onde a densidade emocional e romântica logo entusiasma, a par de letras realmente expressivas e dotadas de verdadeiro conteúdo popular. Aliás, entre essas duas composições recém-gravadas, preferimos destacar "Milagre Impossível", numa superior categoria. Na qualidade de crítico especializado que o somos, não é difícil concluir, no ensejo, acêrca do assinalado êxito que poderá marcar o lançamento dessa melodia. Damos abaixo, para conhecimento dos fãs, a sua letra.

"MILAGRE IMPOSSÍVEL"

I

Numa atitude covarde,
Numa oração sem alarde,
Ingenuamente pedi...
Pedi ao santo guerreiro,
São Jorge, meu padroeiro,
O grande amor que perdi.
Fui tôlo, parece incrível!
O que pedi é impossível...
São Jorge não me atendeu...
Mas, como posso encontrar
Quem quer de mim se afastar,
E se o culpado fui eu?

II

Nem tudo que a gente pede,
O glorioso concede.
E' tem que ser mesmo assim.
Se aquêle amor não me serve,
Que meu São Jorge o conserve
Longe, bem longe de mim.

"VINGANÇA" SERÁ DESBANCADO?

Prosseguindo com as suas interessantes revelações à CARIOCA, Francisco Alves acrescenta:

— A popularíssima intérprete **Linda Batista**, que no momento se encontra na Europa em excursão artística, e que teve em 1951 o maior sucesso do ano em gravação — o famoso "Vingança", de Lupiscínio Rodrigues — acaba de gravar para a "Victor" a composição de minha autoria "Conformada", samba que tem palavras do meu parceiro e amigo René Bittencourt. Ouça a prova dêsse disco e depois me diga se é ou não, um lançamento de grandes possibilidades. Considero uma de minhas "bombas" de meio de ano, pois como lhe será fácil concluir, trata-se de tema cingido exclusivamente ao gôsto popular.

UM GRANDE SAMBA

Para mostrar aos leitores e admiradores de Chico Alves, a fôrça indiscutível do samba "Conformada", recentemente gravado por Linda Batista, oferecemos a letra dessa composição em primeiríssima mão.

"CONFORMADA"

I

Nada mais me sobressalta,
Contigo não mais me iludo.
Dizes que nada me falta,
No entanto, me falta tudo.
Eu vivo sim, é verdade
Debaixo de um rico teto,
Mas, falta-me a raridade
Da jóia do teu afeto...

II

És tu que as brigas provocas
E, sempre a razão é tua.
És tu que ainda me trocas
Pelas mulheres da rua.
E eu vivo assim conformada,
Sem nunca ter te traído...
Vivendo como casada,
Casada... sem ter marido.

DESPEDIDA

Após ouvirmos todos êsses discos, que reputamos dignos da atenção dos amantes da nossa música popular, ainda tivemos oportunidade de palestrar demoradamente com o "Rei da Voz" em tôrno de temas ligados a êsse gênero de composição e também quanto às suas atividades ao microfone da Rádio Nacional, cujo programa tradicional irradiado aos domingos, às 12 horas, já se tornou famoso em todo o Brasil. Sem dúvida alguma, nossa visita inesperada à residência de Francisco Alves, revestiu-se de importância e, sobretudo, por havermos conhecido de perto o maior cartaz popular do rádio brasileiro na atualidade. Presenteando as letras de seus próximos sucessos e oferecendo um "cocktail" intimo ao redator de CARIOCA, após a agradável palestra mantida naquela tarde, assim se despediu o famoso intérprete, que também se fazia acompanhar do cronista radiofônico e compositor René Bittencourt.

...E O BROTINHO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 22

na Califórnia, a fim de passar o período de guerra em segurança. Ali, longe das dificuldades e preocupações geradas pelo conflito que já ia intenso, Elizabeth aprendeu a nadar nas praias da costa do Pacífico, a montar, patinar e muitas outras coisas que, se estivesse na Inglaterra, não teria oportunidade. E' já que falamos em oportunidade, muito menos pensaria ela que algum dia viesse a se tornar atriz de cinema sem que tivesse antes qualquer preparo para tal.

Uma pequena inteligente e residindo perto dos grandes estúdios, dificilmente deixaria de ser estrela. O fato é que assim foi. Quando lhe disseram que a Metro estava a procura de uma garota inglesa, com tal peso e tal estatura, de cabelos e olhos assim, assim, etc. e tal, Elizabeth olhou-se no espelho e disse para os seus botões: — "Puxa, só faltava dizer o meu nome!" Os dados necessários era a fotografia exata da pequena Taylor. Com tal impressão, ela saiu correndo para o estúdio, inscreveu-se, fez os testes necessários e ganhou o papel.

O resultado, foi que ela brilhou desde aquela estréia ao lado de Roddy Mac Dowall no primeiro filme de Lassie, a magnífico trabalho canino que todos viram e apreciaram com o coração. Depois daquele filme, a sua consagração estava feita. Deram-lhe novos papeis de garôta como em "A Mocidade é Assim Mesmo" (National Velvet) contando nêsse tempo 14 anos de idade. Depois os seus papeis foram mudando a proporção que ela crescia sempre. Como mocinha, seu primeiro filme foi "A Delicia da Vida" (Cynthia). Já como mulher, vimo-la em "O Traidor", com Robert Taylor, "Papai da Noiva" e "O Netinho do Vovô", êstes últimos com Spencer Tracy. A ser exibido ainda entre nós, temos "Um Lugar ao Sol", "Love is Better Than Ever", "Scaramouche", o célebre romance de Rafael Sabatini, e "Ivanhoe" novamente ao lado de Robert Taylor.

Como o tempo corre... São nêsses casos, que muita gente olha para a realidade e acaba se sentindo mais velho. Isto, por exemplo; quem diria que o brotinho Elizabeth Taylor de ontem, é hoje uma mulher casada pela segunda vez, com apenas vinte anos? Qual, como este mundo anda doido!...

HELANE STANLEY

(Conclusão da página 19)

tolão. Outras a sua voz ou qualquer outra qualidade pessoal. Helene usou (acreditem se quiserem) somente o seu "maillot". Vêmo-la nas fotos que ilustram estas páginas envergando um "maillot" como ninguém melhor do que ela poderia fazê-lo. Ela realiza até a incrível façanha de escalar uma árvore, metida em seu "maillot" e de sapatos de salto alto. Se não acreditam, observem uma das fotografias que publicamos na parte ilustrada desta reportagem.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 27)

grande venda quando o livro foi publicado há alguns anos.

*

Uma das jovens mais "completas" que já conheceu Hollywood, é Fay Wray, uma grande estrêla na época do cinema silencioso. Posteriormente, ela se retirou do cinema, a fim de se casar com Robert Riskin, o escritor e produtor.

Agora, Fay está fazendo o seu primeiro papel em anos, em "O ninho do Condor", na Fox, e parece que resolveu prosseguir com a sua carreira artística.

Diz que uma das principais razões pelas quais deseja estar novamente em atividade é a de poder ter informado o seu espôso, enfermo — Bob tem estado doente desde há anos e atualmente está grave desde que se submeteu a uma operação do cérebro.

*

Charlie Chaplin terminou "Limelight", um argumento sôbre farandula. Quando esteve no "set" parecia um jovem. Ele dirigiu, atuou e acrescentou algumas coisas no "script". Charlie continua sendo o mesmo de sempre. Revelou-me que se sente sumamente feliz com a sua jovem espôsa e que os quatro filhos que tem são admiráveis. "O nosso lar é um lar feliz".

Charlie se mostrou um pouco na defensiva comigo, mas quaisquer que sejam as críticas que o mesmo provocou, não se pode negar que tem havido poucos homens no cinema com um talento comparável a Charlie.

*

Dois dias depois que Shelley Winters chegou a Roma, ela e Vitorio Gassman partiram para Gênova. Parece que isso aconteceu por terem os jornais italianos se mostrado pouco simpáticos em relação à Miss Shelley.

Segundo a lei italiana, é quase impossível obter-se um divórcio, se houver um filho do casamento e uma recente sentença dos tribunais estabeleceu o precedente de que a Itália não reconhecerá um divórcio obtido por um cidadão italiano no exterior.

A espôsa de Gassman, de solteira Nora Ricci, é filha de Renzo Ricci, o mais famoso artista italiano das obras de Shakespeare. Ela e Vittorio tem uma filhinha de 7 anos e os amigos da família Ricci não se mostram muito contentes com a determinação de Shelley em se casar com Gassman.

*

A loura que almoçou com Tyrone Power na Fox era Linda Christian, sua espôsa, que mandou tingir o cabelo.

*

A Marinha de Guerra está novamente chamando John Ford, que já pertence à Reserva Naval, e que foi um alto oficial na última guerra mundial.

O ROMANCE ATRAVÉS...

(Continuação da página 59)

mais identificáveis nem sempre encontram "franco e sincero" acolhimento.

São maiores e mais complexas as responsabilidades de quem se dispõe a nêle realizar-se. Antigamente, o talento supria ou substituia as demais qualidades. Aliado com a imaginação, fazia o romancista, e não raro, o romancista de estatura.

Mas o romance evoluiu e mudou sua fisionomia. Seus processos viveram uma total subvenção, que foi extensiva a todos os vigamentos da estrutura, à técnica, aos filamentos da inspiração conceptiva — e Dickens, provàvelmente, não seria hoje um romancista de elite. De elite cultural, me entendam.

O exemplo de Aldoux Huxley é ilustrativo de como os tempos de hoje, nêste particular, são novos e diversos. Por outro lado, sabemos que o autor de "Contraponto" não seria aceito na época de Dickens e Thackeray — contradições, aliás, muitíssimo explicáveis — e eles são da própria história.

ARTE, POVO E ELITE

(Continuação da página 51)

cia então social, adquiriu, convincentemente um aspecto psíquico gritante da sua personalidade.

Pintando gente pobre, meninos de Brodowski, que fez o artista senão pincelar seus recalques de infância?

Já respondemos a esta interrogação em livro publicado. ("A Função do Inconsciente nas Artes Plásticas").

Não é nosso intento repetir aqui o que dissemos antes. Vejamos, portanto, um outro exemplo. Tomemos um Lazar Segal, entre tantos. Sua pintura também, como se sabe, é quase tôda "social". O povo, com seus sofrimentos, constitui um dos motivos constantes dos seus trabalhos mais representativos. E, entre eles, destaca-se o "Navio de Emigrantes" tela de grande dimensão material e artística.

Pensando no simbolismo que a escôlha do motivo e título que êste trabalho sugere, — sem deixar de ter em mente que Segal, por mais radicalizado que esteja entre nós, aqui chegou em um "navio de emigrantes" — teremos aí, na decifração desse símbolo, o aspecto psíquico da sua obra sobrepujando, a nosso ver, o social tão discutido.

Esta decifração faremos no próximo número.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 54)

ouvir êsse baião de Almeida Batista e Carlito Moreno, interpretado por José Azevedo, com acompanhamento de Guitarra e Regional. Na outra face encontrarão o fado "Santa Therezinha", de Kid Pepe e Francisco Alves Teixeira.

—— Na parte destinada a solos instrumentais, recomendamos o disco de Garoto, onde foram gravados "Balão caçula", baião de Mario Gennari Filho, em solo de cavaquinho, com o acompanhamento de Regional, e "Perigoso", choro de Ernesto Nazareth, em solo de bandolim.

—— Há uma nova dupla por aí, que não demorará muito a subir... E' ela: Laranjinha e Zequinha, exclusiva da Odeon. Se duvidam, procurem ouvir o seu disco, composto do cateretê de Laranjinha e Lourival dos Santos, "Sonhei que o mundo virô", e a moda de viola de Laranjinha e Zequinha. "Menina feia".

—— O famoso beguine de Kurt Weill — "Speak low" (Fale baixinho) — vem de ser lançado à venda, na execução da orquestra Grande Hotel. Na outra face está o fox-trot "Farewell Amanda" (Adeus Amanda).

NA ELITE — De Morais e Doquinha, com acompanhamento de Regional, se apresentam no rasqueado de Marques da Silva e Irene Macedo, "Caboca ingrata", e na toada de Zé do Norte, "Vaca torina". O disco veio com boa reputação.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates
Nº 9
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, N° 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo
Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.
NOME.............................. Nº
RUA ....
CIDADE.............. ESTADO..............

ALMA FLORA NÃO...

(Continuação da página 47)

ao estrangeiro foi aprendida aqui, — é cultura brasileira, é teatro de nossa terra...

Por isso mesmo, lá fora, esse esfôrço, esse desempenho, essa amostra de maestria que Alma Flora tem apresentado na terra de Julio Dantas, sobretudo, nos honra e nos desvanece!

Que o tempo passe e que os contratos de Alma Flora cheguem a um término, sem prejuizos de sua parte, é claro, e que a favorita de nossas elevadas comédias retorne ao convivio daqueles que a viram florescer sobre todos os aspectos! Nada de egoismo, queridos irmãos de Portugal! Vocês poderão deliciarem-se quanto quizerem com a arte da querida «estrêla», mas não se esqueçam que tal «estrêla» faz parte do «Cruzeiro do Sul»... E a saudade é coisa muito séria!

Agora, aos leitores de CARIOCA e aos fãs de Alma Flora: Em sua ultima carta, num dos tópicos, diz a encantadora artista: «meu amigo, a cada um brasileiro que encontrar, transmita um apertado abraço meu». Creio que a desincumbência, aqui, vai cem por cento...

Mas, dirão todos, êsses abraços não nos satisfazem. Consolam um pouco, mas o que desejamos, realmente, é ver, sentir de perto, apertar de encontro ao peito essa artista que não pôde ser esquecida nunca e que faz falta às nossas companhias, essa intérprete que é um pouco da «alma» de nosso diminuto teatro, essa atriz que todos nós adoramos e que é ALMA FLORA!...

O BROTO ATÔMICO DE...

(Continuação da página 42)

Visitados pela estrelinha paulista, em nossa redação, perguntamos qual a sua impressão sôbre o Rio.

— A melhor possível. Esta é a terceira vez que venho aqui, mas agora conhecerei o célebre carnaval carioca.

— Pretende então, brincar os três dias?

— Não. Vim apenas descansar, tomar banhos de mar e me queimar um pouco, porque em São Paulo não há sol suficiente para isso.

— Regressa logo após o carnaval?

— Exatamente. Devo reiniciar as filmagens de "Nadando em Dinheiro". Mas pretendo vir trabalhar no Rio, só se ninguém me quiser.

Ai sorrimos maliciosamente. Como, ninguém havia de querer Liana, uma garota credenciada a fazer frente às maiores beldades "hollywoodianas"? Mas continuemos com o questionário:

— Quais as suas preferências sôbre a arte de representar?

— O cinema e o teatro. Aliás comecei no "Teatro Cultura Artistica", ao lado de Vera Nunes, na peça "Pepacinho de Gente", atuando ainda na Cia. de Amadores de Arte Dramática, tendo viajado por vários Estados do Brasil.

— Depois de acompanhar a repórter pelas emissoras Tupi, Tamoio e Nacional, assistindo ainda os ensaios de uma peça da TV paulista, posso assegurar que essa nova arte aqui, apresenta maior progresso. A televisão de São Paulo conta com grande dificuldade de espaço e de técnicos, além de pagar pouco aos seus contratados.

Ai está um motivo muito sério para essa preferência pelo Rio de Janeiro. Liana voltou para sua cidade, para o seu novo filme. Vamos aguardar o lançamento de "Saia da Frente", e descobrir a "pontinha" feita por Liana. Enquanto isso não acontece, contentemo-nos com as fotografias feitas especialmente para esta reportagem e que falam por si, como podem os nossos leitores constatar.

O "BALLET" NA...

(Conclusão da página 44)

la massa ali não se comprimia porque os ingressos custavam pouco (vendidos, em nossa moeda, a quatro, três e um cruzeiro e cinquenta!) e sim julgava com acerto as coreografias.

Naturalmente, tem de surgir um pensamento de contraste para o que se passa em nosso país. No Rio há apenas um público de elite, o das temporadas do Municipal. Infelizmente, em tôda a sensibilidade e inteligência do povo brasileiro, a arte do "ballet" ainda não foi difundida através da massa. Até então, muito raramente têm lugar estas realizações populares, geralmente levadas a efeito apenas para constar, sem publicidade ou ânimo. O atual prefeito e a nova Comissão Artistica do Municipal, que tantas e felizes iniciativas têm tomado no inicio desta administração, precisam também encarar a necessidade deste aprimoramento, de maneira persistente, em busca desta necessária melhoria intima.

OS ESPETÁCULOS

Em Palermo, assistimos a sete coreografias: "Scheherazada", "O lago dos cisnes", "Silfides", "Proteo", "Rapsodia hungara n.º 2", "Copellia" e "Os patinadores". A lembrança geral é que as primeiras bailarinas e as principais solistas do Teatro Municipal do Rio de Janeiro são superiores às suas colegas argentinas. Em contraposição, é necessário reconhecer que o Corpo de Baile do Colon, em conjunto, é mais ajustado do que o nosso. Nota-se que isto se deve pela circunstância de um initerrupto convivio com o público. No Brasil, até 1951, têm sido raras e curtas as temporadas nacionais de "ballet" enquanto que, em Buenos Aires, as atividades são frequentes.

Isto forçosamente tem de refletir em maior harmonia. Entretanto, já no sentimento artistico o apuro não é o mesmo. Sente-se mais a preocupação técnica do que o enlevamento para o sutilissimo poder de transmissão geral.

De qualquer forma, seria utilissimo um intercâmbio entre as nações amigas. Estamos certos de que seria vultoso o sucesso de uma temporada brasileira do Teatro Municipal no Colon, de Buenos Aires e vice-versa. Dado o alto indice de frequência aos espetáculos, aliado à qualidade dos conjuntos, o sucesso financeiro estaria praticamente assegurado. Estas duplas excursões seriam de grande vantagem para os dois paises e, aliás, tratamos do assunto perante a direção artistica do Colon. Resta, agora, o Departamento Cultural do Itamarati e a Comissão Artistica inteirarem-se do enorme interêsse que paira na Argentina sôbre o provável intercâmbio.

SCHEHERAZADA

O antigo "ballet" de Michel Fokine (representado pela primeira vez em 1910, com o genial Nijinsky no protagonista) foi o que melhor impressão causou. Ada Kristel, na parte de Zobeida e Enrique Lommi, particularmente, no escravo favorito, estiveram precisos, o mesmo acontecendo com o Corpo de Baile e orquestra, na vivificação da linda música de Rimsky Korsakov. Um ajuste de nitida classe internacional.

COPPELIA

A coreografia apresentada não foi a clássica, de Saint Léon nem as derivações mais aprovadas (as de Nicholas Zverev, Kurt Joss, Serge Lifar, etc.) e sim a de Ian Cieplinsky. As alterações foram sempre para pior e, o mais grave, prejudicando o espirito do "ballet". A primeira bailarina Lida Martinoli tampouco sentiu a delicadeza e graciosidade da parte de Swanilda. A linha da composição foi profundamente errada. A justiça manda dizer que, entre tôdas as figuras de qualquer parte do mundo, não conhecemos melhor desempenho, do que o de Beatriz Consuelo. Wasil Tupin é um excelente técnico, e esteve muito correto em Franz. Há, contudo, certa algidez em determinados momentos. Pela primeira vez, conhecemos este "ballet" em seus três atos originais.

PROTEO

Pela primeira vez, assistimos à célebre coreografia de David Lichim e Henry Cliford, cujo tema gira em volta da dança profana e sagrada. A música de Debussy foi muito sutilmente figurada e Wasil Tupin esteve admirável e Esmeralda Agoglia, Ada Kristel e Mercedes Serrano o acompanharam de perto.

"SILFIDES" E "LAGO DOS CISNES"

Os clássicos de Fokine e Petipa valeram, apenas, pelo conjunto do Corpo de Baile. Em "Silfides" é possivel destacar Olga Ferri e Jorge Tomin (na Mazurca) e em "Lago dos cisnes" Wasil Tupin no Principe. No primeiro, decepcionaram as solistas Maria Delia Garcia (Prelúdio) e Esther Gnavi (Valsa). No segundo, Juana Martin tampouco convenceu na rainha dos cisnes. Irina Borowsky destacou-se no tecnicamente apurado Corpo de Baile que, afinal, sempre manteve uma apreciável visão geral.

CUIDADO COM SEU FIGADO!

Para pedras do fígado — BILIALGINA — Para cólicas do fígado — BILIALGINA
Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00
LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206

OS PIORES: "RAPSODÍA HUNGARA" E "PATINADORES"

Deixou bastante a desejar a apresentação da coreografia de Neumanoff sôbre a "Rapsódia hungara n.º 2" de Lizst. A imprecisa conduta de Ciro Figueroa influiu em Ada Kristel; salvando-se, ainda, o Corpo de Baile. "Patinadores" foi a mais fraca dos sete "ballets". Ainda mais sob as lembranças da mesma coreografia que tivemos ocasião de conhecer no "Convent Garden Sadler's Wells" e na "Ópera de Paris". E foi a única coreografia em que o conjunto também esteve impreciso, de nada valendo os esforços isolados de Tupin e Lida Martinoli.

REGENTES E ORQUESTRA

Satisfatória a orquestra do Teatro Colon mas o mesmo não ocorre com todos os regentes. Enquanto brilhou Juan Emilio Martini em "Sheherazada" e "Coppelia" (o melhor deles)e José Erquicia esteve aceitável em "Lago dos cisnes", Herman Kumok desagradava francamente em Silfides" e "Rapsódia hungara". E ai têm os leitores a nossa opinião sôbre o que assistimos do "ballet" na Argentina.

DISCOTECA

Conclusão da página 68

de cavaquinho lançou "Chiquita", valsa de sua autoria, e "Máguas de Cavaquinho", chôro, de parceria com F. Ribeiro.

— A etiqueta Star apresenta: — Luiz Bandeira popular intérprete do Recife, no samba de Sinhô, "Jura". O Quarteto Copacabana em "Dance comigo", de Oscar Belandi e Walter Pacheco, e "O Que a Bahia Tem", de Nelson Trigueiro e Joab Teixeira.

— Em sêlo Odeon: — O excelente instrumentista Garôto, em solo de cavaquinho, com Regional, no baião de Mário Gennari Filho "Baião Caçula", e no chôro "Perigoso", de Ernesto Nazareth.

— Em discos Victor: — Carlos Galhardo reaparece, em grande estilo com primoroso album de composições do saudoso Custódio Mesquita. Por outro lado, o mago do cavaquinho Jacob retorna à atividade fonográfica, com um album de melodias de Ernesto Nazareth.

— Na Sinter: — Carolina Cardoso de Menezes hábil intérprete do teclado, acaba de gravar "Nossa Amizade", chôro de sua autoria, e "Beijos de Amor", bolero, também de sua lavra e de Everaldo Bahia.

VOLTA DE HARLETY

(Continuação da página 21)

Um dia que vai com ela passar um fim de semana num castelo, encontra Dominique e o amor puro. Alice não quer saber de nada e ameaça revelar a Dominique o passado de Marceau. Desesperado com essa chantagem, êle mata a velha bruxa e depois vai confessar-se a um religioso "Ela me apodreceu e agora eu estou completamente podre..." Mas Dominique vai prometer um amor eterno a Marceau e êle vai esperar. Mais tarde talvez êles serão felizes.

UM DEDO DE...

Conclusão da página 29

— É sobejamente conhecido, não só no Rio de Janeiro, mas noutros recantos do país o assinalado sucesso de vendagem que obteve o bolero "Afinal", de minha autoria e de Luiz Bittencourt, autor que se vem afirmando dia a dia, e que foi levado à cêra por minha espôsa Heleninha Costa, também integrante do "cast" da emissora da Praça Mauá. Ainda hoje, com Carnaval pela frente, e após o triduo de Momo, essa gravação não teve diminuida a sua popularidade. Nos programas das várias estações "Afinal" é música solicitada, constantemente, pelos ouvintes e não deixa de figurar nas melhores seleções fonográficas habitualmente transmitidas. Como vê, só tenho motivos de satisfação ao ensejo desta palestra com CARIOCA, pois é uma oportunidade a mais para revelar novidades como esta aos fãs do rádio, do cinema, e do disco que continuam a nos incentivar.

PROXIMOS LANÇAMENTOS EM DISCO

Despedindo-se do jornalista, Ismael Neto acrescentou:

— Agora que passou o Carnaval estamos em árduos preparativos para realizar as novas gravações. No momento, entretanto, ainda é cêdo para informar os nossos estimados fãs acêrca das novidades em apreço. Gravaremos, para o suplemento de abril, o baião de Carvalhinho, denominado "Sertão do Pará". E' uma composição de letra muito fácil e estamos plenamente confiantes de agradar o público amante da fonografia. Aliás, dêsse mesmo autor, Heleninha Costa levará à cêra o bonito samba intitulado "Minha Cartilha".

MARION ESTÁ...

Conclusão da página 5

vada a conhecida melodia internacional "Lili Bolero", numa adaptação da compositora Bidu Reis. Estamos certos que, através dêsse seu próximo lançamento Marion marcará um notável "tento" no setor do disco. Sua interpretação é plenamente credora da admiração da crítica e do público. E', sem dúvida, um régio presente aos seus milhares de fãs dos mais longínquos recantos do país. "Lili Bolero" reabilitará de uma vez por tôdas o indiscutível mérito artístico dessa simpática cantora.

PLANOS FUTUROS

Podemos informar, com segurança, que Marion pretende voltar à atividade cinematográfica, brevemente, já tendo recebido vantajosas propostas nêsse sentido. Por outro lado, uma das mais elegantes "boites" cariocas convidou-a a se apresentar num grande "show", após o seu regresso da terra da garôa. Pelo menos, durante uns dois meses ela estará ausente do microfone da Nacional e do meio artístico carioca. Em São Paulo a artista está obtendo ruidoso sucesso ao microfone da Rádio Cultura, impondo sua classe de intérprete dos nossos ritmos populares e oferecendo seleto repertório. Aliás, não é a primeira vez que isso acontece. Marion já esteve na capital bandeirante noutras oportunidades e os fãs paulistas não têm poupado aplausos à "estrêla" tão estimada.

OUTRAS GRAVAÇÕES

Finalmente, concluindo essa série de informações a respeito de Marion, temos a acrescentar que a conhecida estrêla gravará composições populares na sua volta de São Paulo, formando dupla com o não menos aplaudido intérprete "colored" Chocolate, também integrante do elenco da emissora da praça Mauá. Assim, uma das músicas que lançará essa nova dupla fonográfica, será o samba "Preconceito de Côr", de autoria do próprio Chocolate. Os fãs do disco não devem estar esquecidos daquêle sucesso expressivo, conquistado na temporada de 1951, pelo notável samba "Canção de Amor", na voz de Elizete Cardoso. Pois, bem, essa composição que ainda hoje nos deleita é também da lavra do inspirado Chocolate. Aguardem a aparição de "Preconceito de Côr".

LEIAM
FIGURINO
A NOITE

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

MOVEIS infantis GLOBO
Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. À vista e a prazo
Catete, 137 - Tel. 45-2523

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 75)

—— "Marema" e "Aquarela do Brasil" compõem o novo disco de Jerry Thomas e sua orquestra hawaiana. A primeira é uma canção popular da Toseana; a segunda é a mundialmente famosa página brasileira de Ary Barroso, que foi transformada em rumba-fox, de autoria de S. K. Russel.

—— Outro disco que tem tido muita aceitação é o da Orquestra Elite e de Filmes, sob a segura direção de W. Schmidt e Gentner, que executa a valsa "Galope", de W Schmidt e Gentner, e a "Valsa bailado", também dos mesmos autores.

*

NA M-G-M — Muito bom o novo disco de Johnny Desmond, que, com acompanhamento da orquestra de Tony Mottola, interpreta a popular canção francesa, "C'est si bon", de Betti, Hernez e Seelen, e "Pigalle", também uma popular canção de Ulmer, Newman e Koger.

—— Devéras excepcional o "new record" da orquestra de Phillip Green. Sabem por que? — Simplesmente por causa da sentimental página de Hubert Bath, "Cornish rhapsody" (Rapsódia de Cornualha), em 2 portes. Ao piano, Arthur Sandford.

*

NA SINTER — O interessante beguine "Adeus meu amor", que Haroldo Eiras, lançou de parceria com Victor Berbara, seu co-autor na voz de Ivan de Alencar, está à venda. Na outra face está o samba de Lourival Faissal, "Novo amor". Um bom disco, portanto, para os apreciadores de canções sentimentais...

*

NA COPACABANA — Dois notáveis arranjos de Norbert Schultze, para duas autênticas celebridades da música popular brasileira, vem de ser gravadas esplendidamente pelo barítono colombiano Carlos Ramirez, com acompanhamento de grande orquestra. São elas: Cidade maravilhosa", marcha de André Filho, e "Maringá", bolero de Joubert de Carvalho.

UMA RAPARIGA...

(Continuação da página 50)

— "Não... lá fora não é assim tão máu. Não temos que nos queixar, pois não estamos em lugar ruim. Daqui vejo um pequeno jardim, além, a rua... e depois outras casas...". Continuou a descrever a paisagem: casas baixas, de tijolos vermelhos. Um velho passava pela rua, lendo seu jornal. Donas de casas, com sacas de lona enfiadas no braço, iam às compras...

Atentos e silenciosos os outros feridos escutavam a descrição de Failleroy. O rodar de um veículo pesado fez estremecer as vidraças. — "E' um caminhão-militar... rapazes com fuzis..." disse ainda Failleroy.

— "E as mulheres que passam pela rua, como são elas?", perguntou Mazargues. Failleroy teve um riso curto que lhe descobriu uma fileira de dentes alvos e perfeitos. — "Não há motivo para te agitares, meu velho! Garanto-te que não são muito bonitas".

— "Bonitas ou não, são mulheres..." exclamou Mazargues.

— "Não és o único a quem elas preocupam", disse a voz grave do último ferido. "Somente nós outros não fazemos disso um caso...".

Failleroy esticou-se entre os lençois e fechou os olhos. Um momento depois tornou a se erguer e ficou novamente a observar a rua.

— "Ah! agora sim, essa é uma bonita rapariga!".

— "Deveras?!", acudiu Mazargues. "Como é ela?".

— "Loura... com uma trança enrolada em tôrno da cabeça... Esbelta... bem bonita".

Era o momento em que o médico entrava para fazer sua inspeção diária. A ausência de comunicação de linguagem com os feridos tornava-o semelhante a um veterinário que por interrogação apalpa e dá a resposta a si próprio. Com um movimento da cabeça a enfermeira recolhia suas indicações.

A manhã passou-se sem incidentes. Alguns minutos depois de meio-dia, Failleroy exclamou: "O que? Lá vem ela outra vez! Agora está olhando em direção à janela..." E sorrindo, esboçou com a mão erguida num gesto que significava — "Bom dia!".

— "Sapéca! Primeiro olhou e depois virou a cara, de proposito...", disse Failleroy esticando-se novamente.

Pelas duas da tarde, tornou a ver passar a rapariga loura que, vendo a atenção do rapaz evitava levantar os olhos. — "Tenho a impressão de que é uma datilógrafa". As seis apareceu de novo e dessa vez Failleroy triunfante anunciou que ela havia longamente olhado para a janela. Foi então preciso descrevê-la em detalhes. Como eram seus olhos? E seus cabelos? que tal o corpo?

A noite devolveu aos oito homens os sinistros torpores.

Pela manhã, levantado o véu negro, voltou-lhe um pouco de vida. E durante alguns dias, afora o ritmo dos cuidados médicos (tomada de temperatura, inspeção do major, curativos, alimentação) instalou-se um tempo extranho, como marcado por um novo relógio, no qual as quatro passagens da rapariga loura formavam a grande cruz do mostrador.

— "Failleroy, tú estás enamorado..." — diziam os companheiros.

— "Tolice..." não vêem que estou brincando?... "Mas os outros sete também estavam enamorados; a cada um parecia que o romance que se esboçava por detrás da vidraça era o seu próprio. Nada além disso os interessava. Se, por volta de meio dia Failleroy cochilava, havia sempre um que gritava: "Failleroy! ó Failleroy! Está na hora". Mazargues não aguentava mais. Estourava de desejo, de ciumes, de orgulho ferido. Sentia-se capaz das piores traições.

— "Pena que eu não saiba uma palavra siquer da maldita lingua dessa gente! Senão poderia escrever alguma coisa de gentil em letras graúdas e mostrar o papel a ela pela vidraça!". Teve então a idéia de recortar em uma velha folha de licença um grande coração e, às três passagens da moça, ele levantou o papel até à janela.

No dia seguinte, Failleroy teve um sorriso claro que lhe iluminou o rosto já meio inchado. — "Ela pôs sôbre o vestido um broche em forma de coração!" — exclamou êle.

— "Qual é o vestido?".

— "Aquele de flores verdes!".

Dois dias se passaram e depois Failleroy não mais avistou a moça loura. Foi justamente naquele dia que ao lhe apalpar a perna, o médico balançou a cabeça e observou atentamente a curva da temperatura, fazendo à enfermeira um sinal que significava — "Então, eu bem dizia!".

Nessa tarde, os olhos voltados para a janela, Failleroy murmurou:

— "Oh! isso tinha que acontecer!".

— "Acontecer o que?" — perguntou o gordo Louviel.

— "Não passou a tua amada?".

— "Passou sim... mas com outro!"

— "Quem sabe se era algum irmão?".

— "Irmão coisa nenhuma. Bastava ver como vinham agarradinhos!".

— "Todas iguais! Umas pestes!" — gritou Mazargues. E uma grande tristeza desceu sôbre o quarto.

Durante a noite Failleroy gemeu diversas vezes sem se dar conta. Na manhã seguinte não saiu de seu torpor, nem olhou siquer para a janela e todo o quarto lhe respeitou a tristeza. Ao anoitecer, sem que ninguém, afóra o médico, esperasse, Failleroy morreu. Levaram o corpo e puseram lençóis limpos na cama.

Mazargues fez sinal à enfermeira, pedindo que o fizesse transportar para o leito vazio. A enfermeira tinha pelos desejos de Mazargues uma visivel simpatia: logo o trocou de lugar.

A noite, Mazargues não pregou olhos. Sua imaginação trazia-lhe ondas de flores verdes, de cabelos louros, de pele rosa salpicada de areia...

•

A enfermeira entrou e, no momento em que Mazargues afinal começava a adormecer, levantou a cortina de tela negra. O ferido acordou bruscamente e, com um salto levantou-se, qual um ponto de interrogação, voltado para a janela.

— "Oh!!". E soltou um palavrão, deixando-se cair sôbre o travesseiro.

— "Que foi? Estás te sentindo mal?" — perguntaram todos ao mesmo tempo. Mazargues procurou controlar-se.

— Oh!... Desde o começo eu desconfiei que êle estivesse zombando de nós! Maldito Failleroy!... Queria, porém, ter certeza...".

Do outro lado da vidraça só havia um grande muro cinzento e lixo espalhado! Então, o gordo Louviel, preso dentro de sua armadura de gesso, sentiu estender-se sôbre seu rosto a estupida umidade das lágrimas...

LISBOA RIO DE JANEIRO

(Conclusão da página 10)

dora de "Coimbra, uma canção de amor" e de tantas outras belezas musicais que tem apresentado, começou a mostrar-lhe as nossas coisas. Ester de Abreu é uma das mais recentes conquistas do Brasil. Veio para passar três meses, enamorou-se da terra, os brasileiros gostaram dela, e ela ficou. Já o mesmo havia acontecido com uma irmã de Ester, Julieta Valença, que chegou ao Rio integrando uma companhia portuguesa, abandonou o teatro, casou-se e tem uma encantadora filha brasileira que é o traço de união de duas pátrias. O Rio conhece também a terceira das irmãs, Gilda, que esteve aqui há dois anos e cuja fotografia ainda há pouco publicamos no grupo tirado em Lisboa por ocasião da estada de Linda Batista naquela capital.

E eis agora Ester de Abreu, como uma autêntica cicerone, mostrando à Marina Markov a Cidade Maravilhosa. E' natural que Ester, "estrêla" da Nacional, trouxesse sua amiga para conhecer

a maior de nossas emissoras. E foi então que a reportagem de CARIOCA surpreendeu-as nos expressivos flagrantes que ora oferecemos aos nossos leitores.

AS ULTIMAS NOVIDADES

Conclusão da página 71

retardam a confrontação esperada entre Montferrat e aquele que lhe armou a armadilha da vida.

Mas é aí que Thierry Mauinter se mostra autor dramático e mais fortemente ainda do que em "La course des rois". A história que conta nos interessa muito e nos prende, nos mantém ligados a ela por laços sem os quais não existiria o teatro nem os espectadores. A filosofia da obra, a demonstração do espírito que a anima dão prioridade, sem esfôrço, com deferência, à uma ação viva, trepidante, imprevista que permite ao espectador perguntar-se até à última cena do último ato, de que maneira as coisas se desenrolarão. Uma exposição magnifica de prontidão e eficiência — e de uma tal arte que passa despercebida — apresenta diante de nós a situação, abre-a e ai introduzo espectador, ao mesmo tempo no século XIII e no castelo de Mantou e no coração do homem corajoso que vai guiar a ação e a ter em suspenso até o momento em que lhe agradará interrompê-la. Não é isso a liberdade ? Tudo é desde então, apresentado e definido de tal maneira bem, que só nos resta abandonar-nos ao relato de uma aventura sedutora. E' a aventura de um homem amado pelas mulheres mais nobres e mais puras e que as ama, uma depois da outra até à mais difícil, a qual amará mais fortemente do que as outras porque ela é o último obstáculo a êsse campo fechado onde marcou encontro com o mais forte do que êle. E' a aventura de um homem que diz não obstinadamente a todos que querem exigir sua adesão a princípios provisórios, às brilhantes verdades cedo reduzidas a erros. E' a aventura de um homem que se mostra insolente com os homens quer sejam papas, imperadores ou criados, porque sabe perfeitamente a quem tem que dar contas. E' uma aventura muito bela a qual, como todas as belas aventuras, termina no sangue e na glória.

A linguagem que Thierry Maulnier faz seus heróis falarem é clara, enérgica — ao ponto de conter imagens poéticas que parecem às vezes ditadas pelo autor à criaturas tão ocupadas com os seus graves negócios que não teriam imaginado, sem êle, comparações tão poéticas. Penso precisamente numa certa evocação de pássaro arrastado ao fundo das águas pelo peixe que acreditava agarrar, e que é bela em si e fornece a Montferrat a oportunidade de um bonito pastiche de Baudelaire.

A mise en scéne do "Profanador" é feita, no Ateneu, por Mme. Tanis Balachova. Parece-me que ela esclarece melhor a peça, os planos diferentes da peça do que a de Jean Vilar que eu vira em Avignon. Devo também dizer que as condições de representação são diferentes e que a representação dêsse drama interior é mais própria para um palco fechado do que para o encantador pomar de Urbano V.

Wilfrid de Montferrat é aqui M. Tony Taffin. Muito hábil e corajoso — preferiu ser, desde a sua primeira aparição, o que será até o fim: o negador. Não cede à tentação que deve existir nas primeiras cenas: mostrar-se primeiro como lider simplesmente inteligente. Ele anuncia logo o seu jogo, mostra suas cartas e as depõe da melhor maneira possível. Diante dele, Michel Bouquet se ergue como cruzado fanático; uma inversão de papéis muito interessante, sôbre a qual gostaria de me estender (mas qual, a peça está lá) lhe dá no último ato um movimento fraternal que êle traduz com uma inteligência apaixonada. As duas últimas mulheres que Montferrat encontrará no seu caminho são Ariane Borg, a jovem que trai com entusiasmo o partido dos seus para se aproximar do homem que deseja; e Marcelle Tassencourt, a mulher fiel à sua fé e perturbada pelos sentidos e que não sabe ao certo se deseja levar a Deus o ímpio ou se unir a ele no seu deleitável desafio: mas seus braços abertos serão o sinal da morte, da libertação do herói.

Leon Gischia desenhou o guarda-roupa e construiu um decor que tem os mesmos méritos que louvei nas cenas de exposição do "Profanador": simplicidade e justeza de tom como se fossem produzidos espontaneamente... Não há melhor louvor.

AQUELES QUE SE...

Conclusão da página 6

tigos. «Há por detrás dos personagens de Eschyle, comenta um de seus criticos, uma terrível fôrça misteriosa que os impele para um destino». Essa força misteriosa, desencadeada num momento dado, acaba conduzindo Christine a uma das cenas de capitulação e oferecimento mais impressionantes do moderno teatro francês. Ravier estava em guarda com Mlle. Andriot:

— As mulheres mais perigosas de todas são aquelas que não se tomam nos braços.

Ela pertencia, portanto, à categoria das «outras». Restava Christine.

A peça de Montherlant atinge no final a sua intensidade maxima. A orgulhosa mocinha, que o ridicularisava e repelia, ali estava, agora, diante dêle, em sua casa, para render-se incondicionalmente ao seu amor. Dezoito anos em flôr ofereciam-se aos 58 outubros de um homem experimentado pela vida. Christine fizera a sua escolha. Ela escolheu a maturidade. Nos ultimos instantes é Ravier quem vacila e ela quem insiste, êle que a manda embora, ela que se recusa a sair, êle que argumenta, ela que se entrega. Entretanto os jogos feitos se cumprem.

— Nada poderia ser mais baixo, nem mais vulgar do que o modo porque eu te aceito, confessa Ravier. Mas de certa maneira tudo que nasce é de origem impura. Esse amor nasce na lama, mas não deve ser pior do que o que nasce nas estrêlas.

Christine seria falsa? Ela diz que não. Ravier vacila ainda em acreditar nas suas palavras, mas toma-a fremente nos seus braços, exclamando:

— Eu te amava inocente, eu te amarei corrompida!

E o pano cai lentamente marcando o final da peça. Ela é o futuro, êle o passado, mas os dois juntos, naquele momento, representam o presente: um presente radioso de promessas.

Henry de Montherlant é atualmente um dos escritores mais discutidos na França. As idéias que expõe ou sustenta audaciosamente em suas obras, no teatro e no romance, costumam despertar debates acalorados e apaixonantes, dos quais, não raro, êle próprio participa. Apenas Montherlant é um homem que não se deixa nunca exaltar. E em face das criticas que lhe são feitas, seja quem for o crítico, assume sempre uma posição de superioridade, como se nada o pudesse atingir. E as suas respostas ou explicações são dadas invariàvelmente com displicência e em tom desdenhoso.

Como as anteriores peças de Montherlant, como «La Reine Morte», como «Fils de Personne», como «Le Maitre de Santiago» e como agora mesmo «La Ville dont le prince est un enfant», «Celles quon prend dans ses bras» desancadeou os comentários mais veementes. Gabriel Marcel, grande crítico, escritor, filósofo e homem de teatro, foi um que disse, depois de haver fulminado a peça inteira:

— Não conheço nada de mais inautêntico.

Outro crítico, François de Roux, levanta dúvidas sôbre a sinceridade de Christine. Para êle o traço essencial do caráter de Ravier é o de um homem que vota à pureza das mulheres o desprêso mais profundo. Mas Christine? Desde o começo ela demonstra uma «honestidade feroz». É caustica, irônica, desdenhosa e não raro brutal com Ravier. Entretanto quando precisa de um favor, vai procurá-lo. E afinal é ela mesma quem se oferece ao seu amor e se humilha diante dêle. O problema da sinceridade está posto, mas uma vez apresentada a questão, Montherlant se esquiva, como de hábito, a qualquer resposta. Quando Christine seria sincera? Quando se recusava ou quando se rende? Que móveis realmente a impeliram aos braços daquele homem na beira dos sessenta anos?

Outros dois pontos assinalados pela crítica não são menos importantes na exegese da peça. Primeiro: o drama do amor não partilhado, que é precisamente o drama de Mlle. Andriot. Segundo: a questão do amor em relação à idade, quando se sabe que Christine tinha 18 anos e Ravier cinquenta e oito.

Montherlant suscita os problemas, levanta as duvidas e segue depois tranquilamente o seu caminho, indiferente à solução. Na realidade, como diria Simone de Beauvoir, êle é um homem que vive em ambiguidade. E talvez mesmo Montherlant se ache retratado, por inteiro, no que se refere às suas paixões e às suas preferências, naquele pequenino diálogo de duas linhas de seus «Carnets»:

—Por quem é você, pelos azues ou pelos verdes?

— Pelos dois.

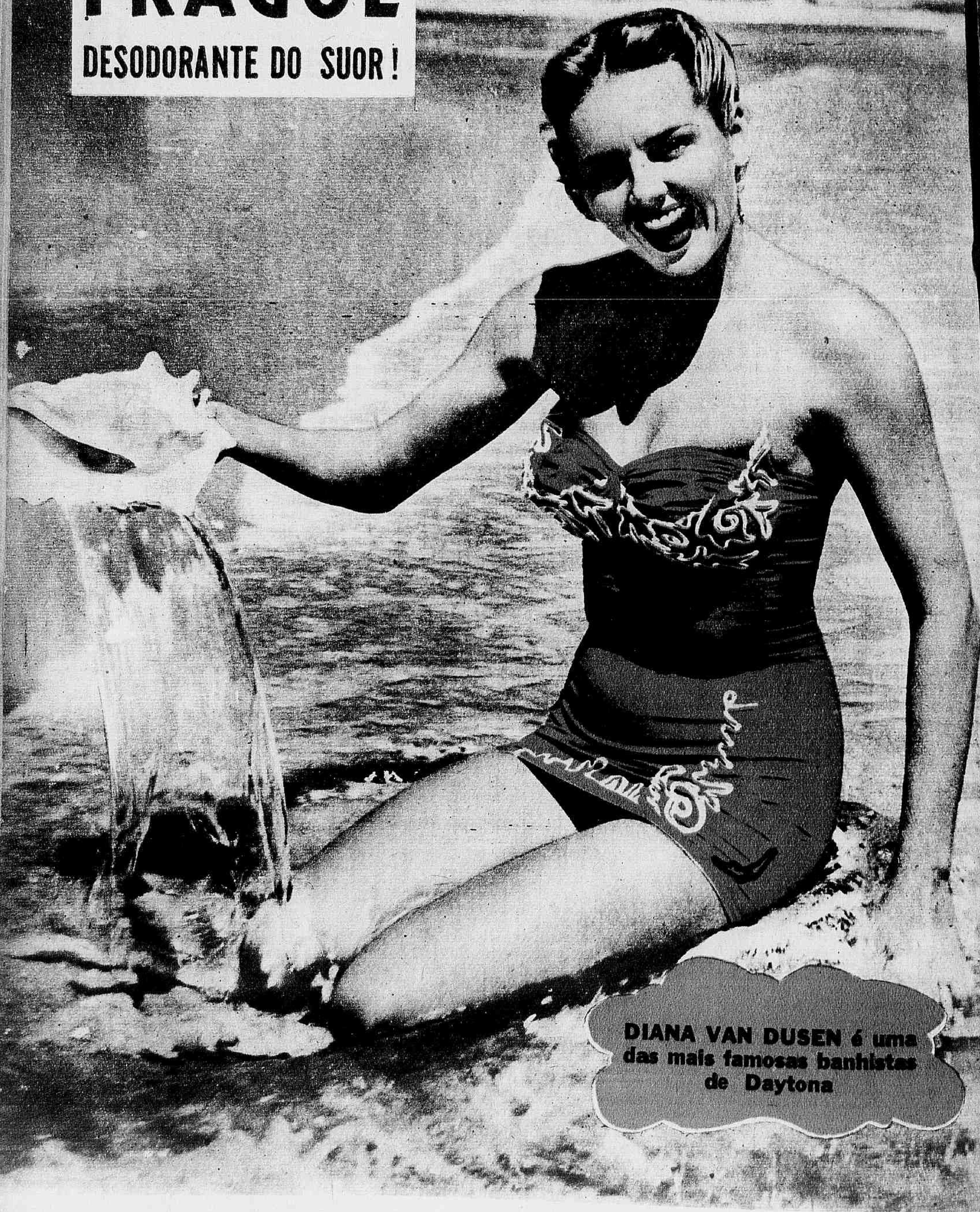


A 13 do corrente mês, ocorreu mais um aniversário da galante menina Ruth da Silva Neves, dileta filhinha do casal Landry-Nair da Silva Neves, residente à rua Ubarana n. 6, na Bahia. Em regozijo a tão encantadora data, os seus padrinhos, Higino e Mariinha, residentes nesta capital, prestam-lhe uma sincera homenagem com a publicação aqui do seu mimoso retrato

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS
ASSADURAS E IRRITAÇÕES
DA PELE

FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR!



DIANA VAN DUSEN é uma das mais famosas banhistas de Daytona